Platão

Mênon

Texto estabelecido e anotado por
JOHN BURNET

Tradução de
MAURA IGLÉSIAS

BIBLIOTHECA
ANTIQUA

1. *Mênon* – Platão

Próximos lançamentos

Parmênides – Platão
Eutidemo – Platão

SÉRIE BIBLIOTHECA ANTIQUA

Ao apresentar ao público, sobretudo universitário, esta tradução do *Mênon*, iniciamos a publicação da série *Bibliotheca Antiqua*, um projeto editorial do Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga, núcleo este criado por um projeto integrado apoiado pelo CNPq e que vem recebendo também incentivo não só do Departamento de Filosofia da PUC-Rio, ao qual está institucionalmente ligado, como da própria Universidade.

A série *Bibliotheca Antiqua* tem por objetivo publicar textos bilíngües de autores clássicos, gregos e latinos, com traduções feitas por pesquisadores da área de conhecimento dos próprios autores. No caso de textos filosóficos, como é o *Mênon*, por pesquisadores da filosofia antiga.

Com isso, o propósito dos seus idealizadores foi tornar disponíveis, para estudiosos de língua portuguesa, textos bilíngües com traduções que atentem para as questões relevantes à área de conhecimento do autor, muitas vezes obliteradas nas traduções de não especialistas.

O nome *Bibliotheca Antiqua* é talvez pretensioso. Sabemos que o número reduzidíssimo de pesquisadores com que contamos não permitirá construir uma verdadeira biblioteca bilíngüe dos textos antigos, a exemplo do que ocorre com as coleções bilíngües em línguas modernas com longa tradição no estudo e tradução dos clássicos. Mas, apesar do nome talvez pretensioso, *Bibliotheca Antiqua* tem uma pretensão bastante modesta. Seus idealizadores pretendem que a série seja um verdadeiro laboratório de traduções, trabalhando interativamente com seus leitores para estabelecer um padrão de tradução que explore os recursos próprios da língua portuguesa, às vezes ignorados por influência talvez das traduções de outras línguas, que nos impõem seus próprios padrões. Estou pensando nos casos de frases sem sujeito explícito, correntes em grego, como em português, mas impossíveis em francês, em inglês ou em alemão; no uso de orações integrantes

infinitivas, usuais em grego em muitos casos que são também comuns em português, e não em outras línguas; e sobretudo em certas orações que, por meio de pronomes relativos, subordinam-se a duas orações diferentes, ligando-as numa estrutura impossível em muitas línguas, mas, parece-nos, absolutamente legítima em português; é o caso por exemplo de *Mênon* 99a: "... corretamente, somente essas coisas... nos guiam, as quais, tendo, o homem guia corretamente.", cuja sintaxe, que nos parece legítima, está "colada" no grego, e dispensa uma reelaboração da frase para: "... corretamente, somente essas coisas... nos guiam, as quais o homem deve ter para guiar corretamente." Esse tipo de construção aliás foi objeto de consulta ao Prof. Antonio Houaiss, que nos honrou sobremaneira com uma resposta manuscrita, onde abonou, com sua autoridade, construções que, não usuais na língua escrita, pertencem entretanto ao uso corrente e culto, ainda que ágrafo, da língua portuguesa. Ora, para o Prof. Houaiss, o português é uma "língua ágrafa". Diferente de línguas em que uma longa tradição escrita cristalizou as estruturas permitidas, a fala culta é suficiente para legitimar o português. E juízes dessa legitimidade são os próprios praticantes da fala culta, nível de uso da língua em que o Prof. Houaiss teve a gentileza de nos colocar. É claro que no caso específico acima descrito talvez fosse mais elegante traduzir: "... somente essas coisas... nos guiam corretamente; tendo-as, o homem guia corretamente". A possibilidade entretanto de manter a literalidade do texto é muitas vezes importante. Além disso, a tradução do diálogo obedeceu a um critério também didático: manter-se tão próxima quanto possível do original, para facilitar a leitura desse, e tornar menores os riscos de obliterar os problemas filosóficos. Quem sabe, também, incentivar alguns a estudar o grego... Assim sendo, tomamos a liberdade de estender, para outras construções que nos parecem igualmente legítimas, a licença que nos deu o Prof. Houaiss para o uso da sintaxe acima descrita. É o caso, por exemplo, de certas orações interrogativas subordinadas como as que aparecem em *Mênon* 88a: "Examina pois: quando o que? dirige cada uma dessas coisas ela nos é proveitosa, e quando o que? a dirige ela nos causa dano?" Aqui também pareceu-nos possível e conveniente manter a mesma sintaxe do original, e não reescrever a frase para algo como: "Examina pois: quando cada uma dessas coisas nos é proveitosa, o que a dirige?...", construção que inverte os papéis da subordinada e da subordinante.

Gostaríamos entretanto, para essas liberdades, como para outras — como o uso freqüente de expressões e orações exclamativas e interrogativas, marcadas como tais no meio de períodos, caso aliás do último exemplo citado — ouvir o leitor, cujas opiniões levaremos em conta em futuras edições e traduções.

Além do agradecimento, infelizmente póstumo, ao Prof. Antonio Houaiss, registramos nossos agradecimentos ao CNPq, pelo apoio que vem mantendo ao Núcleo de Estudos de Filosofia Antiga; ao Departamento de Filosofia da PUC, cujo diretor, Prof. Oswaldo Chateaubriand, empenhou-se pessoalmente para esta publicação; a meus alunos, sobretudo de graduação, que têm servido de cobaia para testar a inteligibilidade da tradução aqui proposta; e à própria Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, especialmente nas pessoas da Profa. Eneida do Rêgo Monteiro Bomfim, decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas, e do vice-reitor acadêmico, Prof. Danilo Marcondes de Souza Filho, que, acreditando no projeto e no propósito da série *Bibliotheca Antiqua*, não pouparam esforços para que a Editora PUC-Rio, associada às Edições Loyola, a incluísse em seu projeto editorial.

Maura Iglésias

APRESENTAÇÃO DO DIÁLOGO

Nas ordenações cronológicas dos diálogos de Platão posteriores ao emprego da estilometria — ordenações que reconhecem três grupos de diálogos: iniciais (também chamados da juventude ou socráticos), intermediários (ou da maturidade) e últimos (finais ou da velhice) — o lugar atribuído ao *Mênon* é no início do grupo intermediário. Ele ocuparia assim uma posição entre os diálogos ditos "socráticos", que normalmente são considerados como veiculando o pensamento do Sócrates histórico, e os grandes diálogos do grupo intermediário, entre os quais se destaca a *República*, que representariam o pensamento da maturidade de Platão, diferenciado do de Sócrates.

Que essa ordenação represente ou não um desenvolvimento do pensamento de Platão, o fato é que se podem reconhecer no *Mênon* características tanto dos diálogos ditos "socráticos" quanto elementos normalmente apontados como influências outras que as de Sócrates, recebidas por Platão e incorporadas em sua filosofia.

De fato, pela sua primeira parte, o *Mênon* liga-se ao grupo de diálogos socráticos, e, dentre esses, especialmente aos chamados diálogos "em busca de uma definição", uma pesquisa tradicionalmente associada com o Sócrates histórico, graças ao testemunho de Aristóteles, que a ele atribuiu explicitamente duas inovações: o discurso indutivo e a definição geral (*Metafísica* M4,1078 b28-29). No caso do *Mênon*, a questão que abre o diálogo — a virtude é coisa que se ensina? — num movimento típico dos diálogos desse grupo, é mudada por Sócrates para a questão da definição — que é a virtude? A exemplo dos diálogos iniciais em busca de uma definição, são examinadas várias respostas à questão, revelando-se todas inadequadas.

Mas o *Mênon* tenta ir além da aporia sobre a definição da virtude, introduzindo uma nova aporia, mais fundamental, a aporia

sobre a possibilidade mesma da aquisição do conhecimento. É a respeito dessa aporia e de sua solução que o personagem Sócrates introduz na discussão elementos que revelam a influência sobre Platão de doutrinas e métodos aparentemente não socráticos: a crença pitagórica na imortalidade da alma, sobre a qual se apóia a teoria da reminiscência, apresentada como fundamento da possibilidade de adquirir conhecimento, e o método de hipóteses, que Platão transpõe da matemática para a dialética.

O *Mênon* entretanto não faz nenhuma menção clara à teoria das Idéias transcendentes, nem mesmo na passagem sobre a reminiscência, onde é esperado que ela faria sua aparição. É essa ausência, e mais o fim aporético da pesquisa sobre a questão inicial do diálogo — se a virtude se ensina ou não —, que fazem considerar o *Mênon* um diálogo de transição, que ainda não conteria o pensamento platônico da maturidade, embora já aponte nessa direção.

NOTAS SOBRE A COMPOSIÇÃO DRAMÁTICA DO DIÁLOGO

Data dramática

O diálogo contém alusões a vários fatos históricos: a visita de Górgias à Tessália (70b), mencionada como recente; a morte de Protágoras (91e) como já acontecida há algum tempo; o dinheiro que Ismênias de Tebas teria recebido de Polícrates (90a) "recentemente".

As melhores indicações para determinar a data dramática são entretanto algumas alusões referentes ao próprio personagem Mênon:

1. As palavras que Sócrates lhe dirige em 76b ("... és belo e ainda tens apaixonados") sugere que ele é ainda jovem mas não mais um adolescente, o que lhe dá provavelmente uma idade entre dezoito e vinte anos; ora, o Mênon histórico, na primavera de 401 a.C., estava em Colosso, na Ásia Menor, à frente de parte dos mercenários gregos que participaram da expedição de Ciro contra Artaxerxes, apesar de sua pouca idade. Pois sobre Mênon Xenofonte nos diz que era *horaios* em 401 a.C. e um *meirakion* (*i.e.*, entre 14 e 21 anos) em 400 (Xenofonte, *Anabase* II, 6, 28). Sua visita a Atenas portanto (provavelmente histórica), quando teria tido o encontro com Sócrates descrito por Platão, deve ser pouco anterior à data dos eventos em que tomou parte na Ásia Menor, e em meio aos quais encontrou a morte.

2. Estando Mênon hospedado na casa de Ânito, um dos chefes democratas, a conversação com Sócrates deve acontecer entre o retorno dos democratas a Atenas (setembro de 403) e a partida de Mênon para Colosso (o mais tardar no inverno de 401).

3. Segundo sugere Sócrates em 76e, Mênon poderia ter ficado para tomar parte nos Mistérios; uma vez que ninguém podia tomar parte nos Grandes Mistérios, celebrados em setembro, se não tivesse sido iniciado nos Pequenos Mistérios, em fevereiro, é a estes últimos que deve estar referindo-se Sócrates.

A data dramática do diálogo é assim fixada por J.S. Morrisson ("Meno of Pharsalus, Polycrates and Ismenias", *Classical Quarterly*, XXXVI (1942) pp. 57 ss.), seguido de R.S. Bluck, (*Plato's Meno*, Cambridge, 1961, p. 120 ss.) e outros, em fins de janeiro ou começo de fevereiro de 402 a.C.

Cenário

Mênon é, no diálogo, hóspede de Ânito, mas este aparece como por acaso em meio à conversação, o que parece excluir a possibilidade de ela passar-se em sua casa. O local provável é um ginásio ou a ágora.

Personagens

Sócrates

A existência histórica de Sócrates não é questionável. Sua vida é largamente atestada, e também sua morte. Todos sabemos que Sócrates viveu como um filósofo e foi condenado a tomar cicuta. O grande objeto de controvérsia é o teor de seu pensamento e a característica de seu método. Ele certamente praticava, sobretudo com os jovens, um tipo de questionamento que teve uma enorme influência, inspirando a criação de um gênero literário específico, os "diálogos socráticos", que usam Sócrates como principal personagem. Ora, os diálogos socráticos de Platão são os mais famosos, mas não os únicos. Como Sócrates nada escreveu; como a maioria dos diálogos socráticos de outros autores se perderam; como Platão não aparece em seus diálogos, mas, em quase todos eles, usa Sócrates como principal personagem; e como praticamente tudo o que Platão escreveu são diálogos, é extremamente difícil delimitar o que é propriamente "socrático" em Platão. A maioria dos intérpretes, com importantes exceções, aceitam que os primeiros diálogos de Platão retratam de maneira fiel o método socrático de questionamento e apresentam certas teses que constituem a "ética socrática". O *Mênon* já pertenceria a uma fase posterior, onde influências outras que Sócrates começam a dar novos rumos ao pensamento de Platão. Progressivamente, Sócrates passa a ser apenas o porta-voz de Platão, o personagem principal que ele conserva, por fidelidade ao gênero literário que sempre utilizara.

Mênon

O Mênon histórico era originário da cidade de Farsalo, na Tessália, e pertencia a uma família da nobreza que teve importantes ligações com a Pérsia e também com Atenas. A passagem em que Sócrates diz ser ele "um hóspede, por herança paterna, do Grande Rei" (78d) faz aparentemente referência a um pacto de

amizade entre os ancestrais paternos de Mênon e o rei da Pérsia, provavelmente do avô de Mênon e Xerxes, por ocasião da invasão persa comandada por este (480 a.C.), que teve o apoio dos Alêuades, governantes de Larissa. Mas a Tessália mantinha também com Atenas laços de amizade e alianças, e há registros da ligação de membros da família de Mênon com Atenas. Em 477/6 um Mênon de Farsalo (talvez avô do Mênon do diálogo platônico) foi recompensado com a cidadania ateniense por seu apoio à expedição ateniense sob o comando de Címon contra Éion (Heródoto, VI, 72, 1; Plutarco, *Temístocles*, 20, 1). Talvez seja o mesmo Mênon de Farsalo que estava entre os chefes dos contingentes enviados por cidades da Tessália para ajudar Atenas na guerra arquidâmia, em 431 (Tucídides, II, 22, 3). É essa ligação tradicional entre a Tessália e a família de Mênon com Atenas que sugere a J.S. Morrisson, (*op. cit.*), seguido de R.S. Bluck, (*loc. cit.*) a interpretação segundo a qual a presença de Mênon (do diálogo) em Atenas, que Platão usa como ocasião para um diálogo entre ele e Sócrates, prende-se a um determinado acontecimento: a vitória de Lícofron, tirano de Feras, que, em 404, "desejando governar toda a Tessália, derrotou em batalha os tessálios que a ele se opunham, larissos e outros, e matou muitos deles" (Xenofonte, *Helênica*, II, III, 4). Os aristocratas de Farsalo teriam então enviado Mênon a Atenas para conseguir ajuda contra a ameaça representada por Lícofron. Mas, nesse caso, Mênon só teria deixado a Tessália depois de terem chegado notícias da restauração dos democratas em Atenas, e só teria chegado nessa cidade em fins de 403 a.C. Ele deve ter deixado Atenas o mais tardar no inverno do ano seguinte, pois, na primavera de 401, estava em Colosso, na Ásia Menor, prestes a participar da expedição de Ciro contra Artaxerxes. Xenofonte, que descreve essa expedição na *Anabase*, fornece também uma descrição do caráter de Mênon, apresentando-o como extremamente inescrupuloso, desleal, interesseiro e ambicioso (*Anabase* II, VI, 21 ss). Há talvez exagero na descrição desfavorável que dele faz Xenofonte, mas nisso se apóia P. Friedländer para ver "sarcasmo" na escolha que Platão faz de Mênon como interlocutor de Sócrates num diálogo sobre a virtude (*Plato, The Dialogues*, First Period, Nova York, cap. XIX (Meno), p. 274). Mais provavelmente, Mênon é, para Platão, representante de uma visão que associa a virtude ao "poder". Nesse sentido, é significativa sua origem e a sua ligação

com Górgias, que havia visitado a Tessália, onde obtivera enorme sucesso, e cujo nome é associado ao ensino da retórica. Embora Mênon afirme que Górgias não pretende, ensinando a retórica, ensinar a virtude (95c), a associação entre as duas é freqüente, uma vez que a retórica é ligada à aquisição do sucesso na política. Ora, o grande político, aquele que tem "poder", é, aos olhos de muitos (certamente aos de Mênon), o homem bem sucedido, *i.e.*, que tem a *eudaimonia*; e esta é, tradicionalmente, resultante da posse da virtude.

Escravo de Mênon

Personagem anônimo, certamente escolhido por ser "qualquer um", alguém que jamais passou por um ensinamento sistemático, mas, como "qualquer um" fala uma língua (no caso, grego), instrumento da dialética.

Ânito

Um dos três acusadores de Sócrates, certamente o mais poderoso deles, no processo que resultou em sua condenação à morte. Não pertencente a uma das famílias aristocráticas que dominavam a política de Atenas até a época da Guerra do Peloponeso, Ânito é um dos novos políticos que surgiram nessa ocasião, vindos de outras classes sociais, como a de artesãos. Possuidor de considerável fortuna, obtida com seu curtume, chegou a uma posição de destaque na política graças a sua atuação na derrubada da tirania dos Trinta, que resultou na restauração da democracia.

MANUSCRITOS

No estabelecimento do texto do *Mênon*, Burnet baseou-se sobretudo nos manuscritos B e T. As siglas e nomes de todos os manuscritos utilizados encontram-se no quadro abaixo, que consta do texto de Burnet que aqui reproduzimos, por especial cortesia da Oxford University Press.

SIGLA

B = cod. Bodleianus, MS. E. D. Clarke 39 = Bekkeri 𝔄
T = cod. Venetus Append. Class. 4, cod. ı = Bekkeri t
W = cod. Vindobonensis 54, suppl. phil. Gr. 7 = Stallbaumii Vind.ı
F = cod. Vindobonensis 55. suppl. Gr. 39
P = cod. Vaticanus Palatinus 173 = Bekkeri 𝔟
S = cod. Venetus Marcianus 189 = Bekkeri Σ

OBSERVAÇÃO DA TRADUTORA

Os sinais "<>" que aparecem no texto em português são usados para encerrar palavras ou expressões que não têm correspondentes no texto grego. Na leitura corrente do português, esses sinais devem ser ignorados, devendo ser lidas normalmente as palavras ou expressões neles contidas. Esse recurso foi utilizado para manter a tradução tão próxima quanto possível do texto original, sem prejuízo de sua inteligibilidade.

ΜΕΝΩΝ

St. II p. 70

ΜΕΝΩΝ ΣΩΚΡΑΤΗΣ ΠΑΙΣ ΜΕΝΩΝΟΣ ΑΝΥΤΟΣ

a ΜΕΝ. Ἔχεις μοι εἰπεῖν, ὦ Σώκρατες, ἆρα διδακτὸν ἡ ἀρετή; ἢ οὐ διδακτὸν ἀλλ' ἀσκητόν; ἢ οὔτε ἀσκητὸν οὔτε μαθητόν, ἀλλὰ φύσει παραγίγνεται τοῖς ἀνθρώποις ἢ ἄλλῳ τινὶ τρόπῳ;

ΣΩ. Ὦ Μένων, πρὸ τοῦ μὲν Θετταλοὶ εὐδόκιμοι ἦσαν ἐν τοῖς Ἕλλησιν καὶ ἐθαυμάζοντο ἐφ' ἱππικῇ τε καὶ πλούτῳ, b νῦν δέ, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, καὶ ἐπὶ σοφίᾳ, καὶ οὐχ ἥκιστα οἱ τοῦ σοῦ ἑταίρου Ἀριστίππου πολῖται Λαρισαῖοι. τούτου δὲ ὑμῖν αἴτιός ἐστι Γοργίας· ἀφικόμενος γὰρ εἰς τὴν πόλιν ἐραστὰς ἐπὶ σοφίᾳ εἴληφεν Ἀλευαδῶν τε τοὺς πρώτους, ὧν ὁ σὸς ἐραστής ἐστιν Ἀρίστιππος, καὶ τῶν ἄλλων Θετταλῶν. καὶ δὴ καὶ τοῦτο τὸ ἔθος ὑμᾶς εἴθικεν, ἀφόβως τε καὶ μεγαλοπρεπῶς ἀποκρίνεσθαι ἐάν τίς τι ἔρηται, ὥσπερ εἰκὸς τοὺς c εἰδότας, ἅτε καὶ αὐτὸς παρέχων αὑτὸν ἐρωτᾶν τῶν Ἑλλήνων τῷ βουλομένῳ ὅτι ἄν τις βούληται, καὶ οὐδενὶ ὅτῳ οὐκ ἀποκρινόμενος. ἐνθάδε δέ, ὦ φίλε Μένων, τὸ ἐναντίον περιέστηκεν· ὥσπερ αὐχμός τις τῆς σοφίας γέγονεν, καὶ κινδυνεύει ἐκ τῶνδε τῶν τόπων παρ' ὑμᾶς οἴχεσθαι ἡ σοφία. 71 εἰ γοῦν τινα ἐθέλεις οὕτως ἐρέσθαι τῶν ἐνθάδε, οὐδεὶς ὅστις οὐ γελάσεται καὶ ἐρεῖ· "Ὦ ξένε, κινδυνεύω σοι δοκεῖν μακάριός τις εἶναι—ἀρετὴν γοῦν εἴτε διδακτὸν εἴθ' ὅτῳ τρόπῳ παρα-

70 b 2 Ἀριστίππου secl. Naber λαρισαῖοι F: λαρισαίου B T W: λαρισσαίου t: secl. Naber c 1 αὐτὸς W F: αὐτοῖς B T f (sed s in ras. B) c 3 τὸ ἐναντίον] τὸ πρᾶγμα εἰς τοὐναντίον Cobet 71 a 4 ἀρετὴν . . . a 5 εἰδέναι secl. Naber

MÊNON

MÊNON - SÓCRATES - UM ESCRAVO DE MÊNON - ÂNITO 70

Uma questão de época: a virtude é coisa que se ensina?

MEN. Podes dizer-me, Sócrates: a virtude[1] é coisa que se ensina? Ou não é coisa que se ensina mas que se adquire pelo exercício? Ou nem coisa que se adquire pelo exercício nem coisa que se aprende, mas algo que advém aos homens por natureza ou por alguma outra maneira? a

SO. Até há pouco tempo, Mênon, os tessálios eram renomados entre os gregos, e admirados, por conta de sua arte eqüestre e de sua riqueza. Agora entretanto, segundo me parece, b também o são pela sabedoria. E sobretudo os concidadãos de teu amigo Aristipo, os larissos. O responsável por isso entre vós é Górgias. Pois, tendo chegado a vossa cidade, fez apaixonados, por conta de sua sabedoria, os principais tanto dos alêuades, entre os quais está teu apaixonado Aristipo, quanto dos outros tessálios. E, em especial, infundiu-vos esse costume de, se alguém fizer uma pergunta, responder sem temor e de maneira magnificamente altiva, como é natural <responderem> aqueles que sabem, visto que afinal ele próprio se oferecia para ser inter- c rogado, entre os gregos, por quem quisesse, sobre o que quisesse, não havendo ninguém a quem não respondesse. Por aqui, amigo Mênon, aconteceu o contrário. Produziu-se como que uma estiagem da sabedoria, e há o risco de que a sabedoria tenha emigra- 71 do destas paragens para junto de vós. Pelo menos, se te dispões a, dessa maneira, interrogar os que aqui estão, nenhum <há> que não vai rir e dizer: "estrangeiro, corro o risco de que penses que sou algum bem-aventurado — pelo menos alguém que sabe se a

γίγνεται εἰδέναι—ἐγὼ δὲ τοσοῦτον δέω εἴτε διδακτὸν εἴτε μὴ διδακτὸν εἰδέναι, ὥστ' οὐδὲ αὐτὸ ὅτι ποτ' ἐστὶ τὸ παράπαν ἀρετὴ τυγχάνω εἰδώς.'

b 'Εγὼ οὖν καὶ αὐτός, ὦ Μένων, οὕτως ἔχω· συμπένομαι τοῖς πολίταις τούτου τοῦ πράγματος, καὶ ἐμαυτὸν καταμέμφομαι ὡς οὐκ εἰδὼς περὶ ἀρετῆς τὸ παράπαν· ὃ δὲ μὴ οἶδα τί ἐστιν, πῶς ἂν ὁποῖόν γέ τι εἰδείην; ἢ δοκεῖ σοι οἷόν τε εἶναι, ὅστις Μένωνα μὴ γιγνώσκει τὸ παράπαν ὅστις ἐστίν, τοῦτον εἰδέναι εἴτε καλὸς εἴτε πλούσιος εἴτε καὶ γενναῖός ἐστιν, εἴτε καὶ τἀναντία τούτων; δοκεῖ σοι οἷόν τ' εἶναι;

MEN. Οὐκ ἔμοιγε. ἀλλὰ σύ, ὦ Σώκρατες, ἀληθῶς c οὐδ' ὅτι ἀρετή ἐστιν οἶσθα, ἀλλὰ ταῦτα περὶ σοῦ καὶ οἴκαδε ἀπαγγέλλωμεν;

ΣΩ. Μὴ μόνον γε, ὦ ἑταῖρε, ἀλλὰ καὶ ὅτι οὐδ' ἄλλῳ πω ἐνέτυχον εἰδότι, ὡς ἐμοὶ δοκῶ.

MEN. Τί δέ; Γοργίᾳ οὐκ ἐνέτυχες ὅτε ἐνθάδε ἦν;

ΣΩ. Ἔγωγε.

MEN. Εἶτα οὐκ ἐδόκει σοι εἰδέναι;

ΣΩ. Οὐ πάνυ εἰμὶ μνήμων, ὦ Μένων, ὥστε οὐκ ἔχω εἰπεῖν ἐν τῷ παρόντι πῶς μοι τότε ἔδοξεν. ἀλλ' ἴσως ἐκεῖνός τε οἶδε, καὶ σὺ ἃ ἐκεῖνος ἔλεγε· ἀνάμνησον οὖν d με πῶς ἔλεγεν. εἰ δὲ βούλει, αὐτὸς εἰπέ· δοκεῖ γὰρ δήπου σοὶ ἅπερ ἐκείνῳ.

MEN. Ἔμοιγε.

ΣΩ. 'Εκεῖνον μὲν τοίνυν ἐῶμεν, ἐπειδὴ καὶ ἄπεστιν· σὺ δὲ αὐτός, ὦ πρὸς θεῶν, Μένων, τί φῂς ἀρετὴν εἶναι; εἶπον καὶ μὴ φθονήσῃς, ἵνα εὐτυχέστατον ψεῦσμα ἐψευσμένος ὦ,

a 5 *τοσοῦτον* B T W F : *τοσούτου* Buttmann a 6 *ὥστ'* F : *ὡς* B T W b 4 *γέ τι* B T W : *ἐστὶν* F : *γέ τί ἐστιν* Naber b 5 *γινώσκει* B T : *γινώσκῃ* W F b 6 *τοῦτον* B W F : *τούτων* T *καὶ γενναῖος* B T F : *γενναῖος* W c 3 *πω* B T W : *που* F c 10 *ἀνάμνησον . . . ἔλεγεν* punctis notata in T d 4 *μὲν τοίνυν* T W F : *μέντοι νῦν* B d 5 *εἶπον* B T W F : *εἰπὲ* scr. Laur. xiv. 85 d 6 *εὐτυχέστατον* B T F : *εὐτυχέστατος* W

virtude é coisa que se ensina ou de que maneira se produz —; mas estou tão longe de saber se ela se ensina ou não, que nem sequer o que isso, a virtude, possa ser, me acontece saber, absolutamente."

Sócrates muda a questão. Que é a virtude?

Eu próprio, em realidade, Mênon, também me encontro nesse **b** estado. Sofro com meus concidadãos da mesma carência no que se refere a esse assunto, e me censuro a mim mesmo por não saber absolutamente nada sobre a virtude. E, quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre, ou se é mesmo o contrário dessas coisas? Parece-te ser isso possível?

MEN. Não, a mim não. Mas tu, Sócrates, verdadeiramente não sabes o que é a virtude, e é isso que, a teu respeito, devemos **c** levar como notícia pra casa?

SO. Não somente isso, amigo, mas também que ainda não encontrei outra pessoa que o soubesse, segundo me parece.

MEN. Mas como? Não te encontraste com Górgias quando ele esteve aqui?

SO. Sim, encontrei-me.

MEN. Assim então, pareceu-te que ele não sabe?

SO. Não tenho lá muito boa memória, Mênon, de modo que não posso dizer no presente como me pareceu naquela ocasião. Mas talvez ele, Górgias, saiba, e tu <saibas> o que ele dizia. Recorda-me então as coisas que ele dizia. Ou, se queres, fala por ti **d** mesmo. Pois sem dúvida tens as mesmas opiniões que ele.

MEN. Tenho sim.

SO. Deixemos pois Górgias em paz, já que afinal está ausente. Mas tu mesmo, Mênon, pelos deuses!, que coisa afirmas ser a virtude? Dize, e não te faças rogar, para que um felicíssimo engano <seja o que> eu tenha cometido, se se revelar que tu e

ἂν φανῇς σὺ μὲν εἰδὼς καὶ Γοργίας, ἐγὼ δὲ εἰρηκὼς μηδενὶ πώποτε εἰδότι ἐντετυχηκέναι.

e MEN. Ἀλλ' οὐ χαλεπόν, ὦ Σώκρατες, εἰπεῖν. πρῶτον μέν, εἰ βούλει ἀνδρὸς ἀρετήν, ῥᾴδιον, ὅτι αὕτη ἐστὶν ἀνδρὸς ἀρετή, ἱκανὸν εἶναι τὰ τῆς πόλεως πράττειν, καὶ πράττοντα τοὺς μὲν φίλους εὖ ποιεῖν, τοὺς δ' ἐχθροὺς κακῶς, καὶ αὐτὸν εὐλαβεῖσθαι μηδὲν τοιοῦτον παθεῖν. εἰ δὲ βούλει γυναικὸς ἀρετήν, οὐ χαλεπὸν διελθεῖν, ὅτι δεῖ αὐτὴν τὴν οἰκίαν εὖ οἰκεῖν, σῴζουσάν τε τὰ ἔνδον καὶ κατήκοον οὖσαν τοῦ ἀνδρός. καὶ ἄλλη ἐστὶν παιδὸς ἀρετή, καὶ θηλείας καὶ ἄρρενος, καὶ πρεσβυτέρου ἀνδρός, εἰ μὲν βούλει, ἐλευθέρου, εἰ δὲ βούλει, 72 δούλου. καὶ ἄλλαι πάμπολλαι ἀρεταί εἰσιν, ὥστε οὐκ ἀπορία εἰπεῖν ἀρετῆς πέρι ὅτι ἐστίν· καθ' ἑκάστην γὰρ τῶν πράξεων καὶ τῶν ἡλικιῶν πρὸς ἕκαστον ἔργον ἑκάστῳ ἡμῶν ἡ ἀρετή ἐστιν, ὡσαύτως δὲ οἶμαι, ὦ Σώκρατες, καὶ ἡ κακία.

ΣΩ. Πολλῇ γέ τινι εὐτυχίᾳ ἔοικα κεχρῆσθαι, ὦ Μένων, εἰ μίαν ζητῶν ἀρετὴν σμῆνός τι ἀνηύρηκα ἀρετῶν παρὰ σοὶ κείμενον. ἀτάρ, ὦ Μένων, κατὰ ταύτην τὴν εἰκόνα τὴν b περὶ τὰ σμήνη, εἴ μου ἐρομένου μελίττης περὶ οὐσίας ὅτι ποτ' ἐστίν, πολλὰς καὶ παντοδαπὰς ἔλεγες αὐτὰς εἶναι, τί ἂν ἀπεκρίνω μοι, εἴ σε ἠρόμην· "Ἆρα τούτῳ φῂς πολλὰς καὶ παντοδαπὰς εἶναι καὶ διαφερούσας ἀλλήλων, τῷ μελίττας εἶναι; ἢ τούτῳ μὲν οὐδὲν διαφέρουσιν, ἄλλῳ δέ τῳ, οἷον ἢ κάλλει ἢ μεγέθει ἢ ἄλλῳ τῳ τῶν τοιούτων;" εἰπέ, τί ἂν ἀπεκρίνω οὕτως ἐρωτηθείς;

MEN. Τοῦτ' ἔγωγε, ὅτι οὐδὲν διαφέρουσιν, ᾗ μέλιτται εἰσίν, ἡ ἑτέρα τῆς ἑτέρας.

c ΣΩ. Εἰ οὖν εἶπον μετὰ ταῦτα· "Τοῦτο τοίνυν μοι αὐτὸ εἰπέ, ὦ Μένων· ᾧ οὐδὲν διαφέρουσιν ἀλλὰ ταὐτόν

e 6 αὐτὴν B T F : αὐτῆς W e 9 μὲν B T W : μὲν οὖν F εἰ δὲ βούλει] εἰ δέ Cobet a 2 ὅτι B T W : ὅτου F a 4 ἡ supra versum T a 6 κεχρῆσθαι B T W : χρῆσθαι P F a 8 κείμενον F : κειμένων B T W b 3 ἠρόμην B W F : εἰρόμην T

Górgias sabeis <o que é a virtude>, tendo eu dito, ao invés, jamais ter encontrado alguém que soubesse.

1a. resposta de Mênon: uma enumeração de virtudes.

MEN. Mas não é difícil dizer, Sócrates. Em primeiro lugar, se e queres <que eu diga qual é> a virtude do homem, é fácil <dizer> que é esta a virtude do homem: ser capaz de gerir as coisas da cidade, e, no exercício dessa gestão, fazer bem aos amigos e mal aos inimigos, e guardar-se ele próprio de sofrer coisa parecida. Se queres <que diga qual é> a virtude da mulher, não é difícil explicar que é preciso a ela bem administrar a casa, cuidando da manutenção de seu interior e sendo obediente ao marido. E diferente é a virtude da criança, tanto a de uma menina quanto a de um menino, e a do ancião, seja a de um homem livre, seja a de um escravo. E há muitíssimas outras virtudes, de modo que não é 72 uma dificuldade dizer, sobre a virtude, o que ela é. Pois a virtude é, para cada um de nós, com relação a cada trabalho, conforme cada ação e cada idade; e da mesma forma, creio, Sócrates, também o vício.

Crítica de Sócrates. Uma definição deve dar conta da unidade de uma multiplicidade.

SO. Uma sorte bem grande parece que tive, Mênon, se, procurando uma só virtude, encontrei um enxame delas pousado junto a ti. Entretanto, Mênon, a propósito dessa imagem, essa sobre o enxame, se, perguntando eu, sobre o ser da abelha, o que b ele é, dissesses que elas são muitas e assumem toda variedade de formas, o que me responderias se te perguntasse: "dizes serem elas muitas e de toda variedade de formas e diferentes umas das outras quanto ao serem elas abelhas? Ou quanto a isso elas não diferem nada, mas sim quanto a outra coisa, por exemplo quanto à beleza, ou ao tamanho, ou quanto a qualquer outra coisa desse tipo? Dize: que responderias, sendo interrogado assim?

MEN. Eu, de minha parte, diria que, quanto a serem abelhas, não diferem nada umas das outras.

SO. Se então eu dissesse depois disso: "nesse caso, dize-me c isso aqui, Mênon: aquilo quanto a que elas nada diferem, mas

εἰσιν ἅπασαι, τί τοῦτο φῂς εἶναι;" εἶχες δήπου ἄν τί μοι εἰπεῖν;

ΜΕΝ. Ἔγωγε.

ΣΩ. Οὕτω δὴ καὶ περὶ τῶν ἀρετῶν· κἂν εἰ πολλαὶ καὶ παντοδαπαί εἰσιν, ἕν γέ τι εἶδος ταὐτὸν ἅπασαι ἔχουσιν δι' ὃ εἰσὶν ἀρεταί, εἰς ὃ καλῶς που ἔχει ἀποβλέψαντα τὸν ἀποκρινόμενον τῷ ἐρωτήσαντι ἐκεῖνο δηλῶσαι, ὃ τυγχάνει

d οὖσα ἀρετή· ἢ οὐ μανθάνεις ὅτι λέγω;

ΜΕΝ. Δοκῶ γέ μοι μανθάνειν· οὐ μέντοι ὡς βούλομαί γέ πω κατέχω τὸ ἐρωτώμενον.

ΣΩ. Πότερον δὲ περὶ ἀρετῆς μόνον σοι οὕτω δοκεῖ, ὦ Μένων, ἄλλη μὲν ἀνδρὸς εἶναι, ἄλλη δὲ γυναικὸς καὶ τῶν ἄλλων, ἢ καὶ περὶ ὑγιείας καὶ περὶ μεγέθους καὶ περὶ ἰσχύος ὡσαύτως; ἄλλη μὲν ἀνδρὸς δοκεῖ σοι εἶναι ὑγίεια, ἄλλη δὲ γυναικός; ἢ ταὐτὸν πανταχοῦ εἶδός ἐστιν, ἐάνπερ ὑγίεια

e ᾖ, ἐάντε ἐν ἀνδρὶ ἐάντε ἐν ἄλλῳ ὁτῳοῦν ᾖ;

ΜΕΝ. Ἡ αὐτή μοι δοκεῖ ὑγίειά γε εἶναι καὶ ἀνδρὸς καὶ γυναικός.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ μέγεθος καὶ ἰσχύς; ἐάνπερ ἰσχυρὰ γυνὴ ᾖ, τῷ αὐτῷ εἴδει καὶ τῇ αὐτῇ ἰσχύϊ ἰσχυρὰ ἔσται; τὸ γὰρ τῇ αὐτῇ τοῦτο λέγω· οὐδὲν διαφέρει πρὸς τὸ ἰσχὺς εἶναι ἡ ἰσχύς, ἐάντε ἐν ἀνδρὶ ᾖ ἐάντε ἐν γυναικί. ἢ δοκεῖ τί σοι διαφέρειν;

ΜΕΝ. Οὐκ ἔμοιγε.

73 ΣΩ. Ἡ δὲ ἀρετὴ πρὸς τὸ ἀρετὴ εἶναι διοίσει τι, ἐάντε ἐν παιδὶ ᾖ ἐάντε ἐν πρεσβύτῃ, ἐάντε ἐν γυναικὶ ἐάντε ἐν ἀνδρί;

ΜΕΝ. Ἔμοιγέ πως δοκεῖ, ὦ Σώκρατες, τοῦτο οὐκέτι ὅμοιον εἶναι τοῖς ἄλλοις τούτοις.

ΣΩ. Τί δέ; οὐκ ἀνδρὸς μὲν ἀρετὴν ἔλεγες πόλιν εὖ

c 9 ἀποκρινόμενον W F : ἀποκρινάμενον B T e 2 δοκεῖ B T W : δοκεῖ εἶναι F γε F : τε B T W e 6 διαφέρει B T W F : διαφέρειν Laur. vii. 85 e 7 ἡ ἰσχὺς ἐάν τε T W F : ᾗ ἰσχὺς εἶ. ἄν τε B δοκεῖ τί σοι B T W : σοι δοκεῖ τι F

quanto a que são todas o mesmo, que afirmas ser isso?" Poderias, sem dúvida, dizer-me alguma coisa?

MEN. Sim, poderia.

SO. Ora, é assim também no que se refere às virtudes. Embora sejam muitas e assumam toda variedade de formas, têm todas um caráter[2] único, <que é> o mesmo, graças ao qual são virtudes, para o qual, tendo voltado seu olhar, a alguém que está respondendo é perfeitamente possível, penso, fazer ver, a quem lhe fez a pergunta, o que vem a ser a virtude. Ou não entendes o que digo? d

MEN. Acho que entendo sim. Contudo, ainda não apreendo, como quero pelo menos, aquilo que é perguntado.

SO. Mas é só a propósito da virtude que te parece ser assim, Mênon: que a virtude do homem é diferente da virtude da mulher, e da dos outros? Ou passa-se a mesma coisa também com a saúde, com o tamanho e com a força? Parece-te ser uma a saúde do homem, outra a da mulher? Ou por toda parte é o mesmo caráter, se realmente for saúde, quer esteja no homem quer esteja e em quem quer que seja?

MEN. A saúde, ela, parece-me ser a mesma, tanto a do homem quanto a da mulher.

SO. Também o tamanho e a força, não é verdade? Caso a mulher seja forte, é graças ao mesmo caráter e graças à mesma força que será forte, não é? Pois por "a mesma" quero dizer isso: que em nada difere a força, no que concerne ao ser forte, quer esteja no homem quer na mulher. Ou pensas que de alguma forma difere?

MEN. Eu não.

SO. Mas a virtude, quanto ao ser virtude, diferirá em alguma 73 coisa, quer esteja numa criança ou num velho, quer numa mulher ou num homem?

MEN. A mim pelo menos parece, de alguma forma, Sócrates, que esse caso já não é parecido com aqueles outros.

SO. Por quê? Não disseste que a virtude do homem é bem

διοικεῖν, γυναικὸς δὲ οἰκίαν;—ΜΕΝ. Ἔγωγε.—ΣΩ. Ἆρ' οὖν οἷόν τε εὖ διοικεῖν ἢ πόλιν ἢ οἰκίαν ἢ ἄλλο ὁτιοῦν, μὴ σωφρόνως καὶ δικαίως διοικοῦντα;—ΜΕΝ. Οὐ δῆτα.—
b ΣΩ. Οὐκοῦν ἄνπερ δικαίως καὶ σωφρόνως διοικῶσιν, δικαιοσύνῃ καὶ σωφροσύνῃ διοικήσουσιν;—ΜΕΝ. Ἀνάγκη.—ΣΩ. Τῶν αὐτῶν ἄρα ἀμφότεροι δέονται, εἴπερ μέλλουσιν ἀγαθοὶ εἶναι, καὶ ἡ γυνὴ καὶ ὁ ἀνήρ, δικαιοσύνης καὶ σωφροσύνης.—ΜΕΝ. Φαίνονται.—ΣΩ. Τί δὲ παῖς καὶ πρεσβύτης; μῶν ἀκόλαστοι ὄντες καὶ ἄδικοι ἀγαθοὶ ἄν ποτε γένοιντο;—ΜΕΝ. Οὐ δῆτα.—ΣΩ. Ἀλλὰ σώφρονες καὶ
c δίκαιοι;—ΜΕΝ. Ναί.—ΣΩ. Πάντες ἄρ' ἄνθρωποι τῷ αὐτῷ τρόπῳ ἀγαθοί εἰσιν· τῶν αὐτῶν γὰρ τυχόντες ἀγαθοὶ γίγνονται.—ΜΕΝ. Ἔοικε.—ΣΩ. Οὐκ ἂν δήπου, εἴ γε μὴ ἡ αὐτὴ ἀρετὴ ἦν αὐτῶν, τῷ αὐτῷ ἂν τρόπῳ ἀγαθοὶ ἦσαν.—ΜΕΝ. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἐπειδὴ τοίνυν ἡ αὐτὴ ἀρετὴ πάντων ἐστίν, πειρῶ εἰπεῖν καὶ ἀναμνησθῆναι τί αὐτό φησι Γοργίας εἶναι καὶ σὺ μετ' ἐκείνου.

ΜΕΝ. Τί ἄλλο γ' ἢ ἄρχειν οἷόν τ' εἶναι τῶν ἀνθρώπων;
d εἴπερ ἕν γέ τι ζητεῖς κατὰ πάντων.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ζητῶ γε. ἀλλ' ἆρα καὶ παιδὸς ἡ αὐτὴ ἀρετή, ὦ Μένων, καὶ δούλου, ἄρχειν οἵω τε εἶναι τοῦ δεσπότου, καὶ δοκεῖ σοι ἔτι ἂν δοῦλος εἶναι ὁ ἄρχων;

ΜΕΝ. Οὐ πάνυ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Οὐ γὰρ εἰκός, ὦ ἄριστε· ἔτι γὰρ καὶ τόδε σκόπει. ἄρχειν φῂς οἷόν τ' εἶναι. οὐ προσθήσομεν αὐτόσε τὸ δικαίως, ἀδίκως δὲ μή;

ΜΕΝ. Οἶμαι ἔγωγε· ἡ γὰρ δικαιοσύνη, ὦ Σώκρατες, ἀρετή ἐστιν.

e ΣΩ. Πότερον ἀρετή, ὦ Μένων, ἢ ἀρετή τις;

ΜΕΝ. Πῶς τοῦτο λέγεις;

b 1 δικαίως καὶ σωφρόνως BTW : σωφρόνως καὶ δικαίως F   d 3 οἵω W : οἵῳ BT : οἵη F : οἷόν (vel οἷου) Buttmann   d 6 γὰρ καὶ BTWF : καὶ Schanz : δὲ καὶ Fritzsche

administrar a cidade, e que a da mulher <é bem administrar> a casa? —MEN. Sim, disse. —SO. Será então que é possível bem administrar, seja a cidade, seja a casa, seja qualquer outra coisa, não administrando de maneira prudente e justa? —MEN. Não, certamente. —SO. Então, não é verdade?, se realmente administram de maneira justa e **b** prudente, é por meio de justiça e prudência que administrarão. —MEN. Necessariamente. —SO. Logo, das mesmas coisas ambos precisam, tanto a mulher quanto o homem, se realmente devem ser bons: da justiça e da prudência. —MEN. É evidente que precisam. —SO. Mas, a criança e o ancião? Será que sendo intemperantes e injustos poderão jamais ser bons? —MEN. Não, certamente. —SO. Mas sim sendo prudentes e justos? —MEN. Sim. —SO. Logo, todos os seres **c** humanos, é pela mesma maneira que são bons; pois é vindo a ter as mesmas coisas que se tornam bons. —MEN. Parece. —SO. Não seriam bons pela mesma maneira, não é mesmo?, se não fosse a mesma virtude que pertencesse a eles. —MEN. Certamente não.

SO. Já que, pois, é a mesma virtude que pertence a todos, tenta reavivar a lembrança e dizer o que Górgias, e tu com ele, diz que ela é.

2a. resposta de Mênon: tentativa de definir a virtude em geral.

MEN. Que outra coisa seria senão ser capaz de comandar os homens? Se é verdade pelo menos que procuras uma coisa única **d** para todos os casos.

Crítica de Sócrates. A unidade da definição deve respeitar a multiplicidade do definiendum, *não podendo a) nem confundir suas variedades;*

SO. Mas é certamente o que procuro. Mas então, Mênon, é a mesma virtude, a da criança e a do escravo: serem, ambos, capazes de comandar seu senhor? E te parece que ainda seria escravo aquele que comanda?

MEN. Não me parece absolutamente, Sócrates.

b) nem confundir o definiendum *com uma de suas espécies.*

SO. Não é provável, com efeito, caríssimo. Pois examina ainda o seguinte: afirmas que a virtude é ser capaz de comandar. Não deveremos acrescentar aí "com justiça, e não injustamente"?

MEN. Creio, de minha parte, que sim. Pois a justiça é virtude, Sócrates.

SO. É virtude, Mênon, ou uma virtude? **e**

MEN. Que queres dizer?

ΣΩ. Ὡς περὶ ἄλλου ὁτουοῦν. οἷον, εἰ βούλει, στρογγυλότητος πέρι εἴποιμ' ἂν ἔγωγε ὅτι σχῆμά τί ἐστιν, οὐχ οὕτως ἁπλῶς ὅτι σχῆμα. διὰ ταῦτα δὲ οὕτως ἂν εἴποιμι, ὅτι καὶ ἄλλα ἔστι σχήματα.

ΜΕΝ. Ὀρθῶς γε λέγων σύ, ἐπεὶ καὶ ἐγὼ λέγω οὐ μόνον δικαιοσύνην ἀλλὰ καὶ ἄλλας εἶναι ἀρετάς.

74 ΣΩ. Τίνας ταύτας; εἰπέ. οἷον καὶ ἐγώ σοι εἴποιμι ἂν καὶ ἄλλα σχήματα, εἴ με κελεύοις· καὶ σὺ οὖν ἐμοὶ εἰπὲ ἄλλας ἀρετάς.

ΜΕΝ. Ἡ ἀνδρεία τοίνυν ἔμοιγε δοκεῖ ἀρετὴ εἶναι καὶ σωφροσύνη καὶ σοφία καὶ μεγαλοπρέπεια καὶ ἄλλαι πάμπολλαι.

ΣΩ. Πάλιν, ὦ Μένων, ταὐτὸν πεπόνθαμεν· πολλὰς αὖ ηὑρήκαμεν ἀρετὰς μίαν ζητοῦντες, ἄλλον τρόπον ἢ νυνδή· τὴν δὲ μίαν, ἣ διὰ πάντων τούτων ἐστίν, οὐ δυνάμεθα ἀνευρεῖν.

ΜΕΝ. Οὐ γὰρ δύναμαί πω, ὦ Σώκρατες, ὡς σὺ ζητεῖς,
b μίαν ἀρετὴν λαβεῖν κατὰ πάντων, ὥσπερ ἐν τοῖς ἄλλοις.

ΣΩ. Εἰκότως γε· ἀλλ' ἐγὼ προθυμήσομαι, ἐὰν οἷός τ' ὦ, ἡμᾶς προβιβάσαι. μανθάνεις γάρ που ὅτι οὑτωσὶ ἔχει περὶ παντός· εἴ τίς σε ἀνέροιτο τοῦτο ὃ νυνδὴ ἐγὼ ἔλεγον, "Τί ἐστιν σχῆμα, ὦ Μένων;" εἰ αὐτῷ εἶπες ὅτι στρογγυλότης, εἴ σοι εἶπεν ἅπερ ἐγώ, "Πότερον σχῆμα ἡ στρογγυλότης ἐστὶν ἢ σχῆμά τι;" εἶπες δήπου ἂν ὅτι σχῆμά τι.

ΜΕΝ. Πάνυ γε.

c ΣΩ. Οὐκοῦν διὰ ταῦτα, ὅτι καὶ ἄλλα ἔστιν σχήματα;

ΜΕΝ. Ναί.

ΣΩ. Καὶ εἴ γε προσανηρώτα σε ὁποῖα, ἔλεγες ἄν;

ΜΕΝ. Ἔγωγε.

a 2 κελεύοις B T² W F : κελεύεις T οὖν B T W : μὲν οὖν F a 7 αὖ εὑρήκαμεν B T W F : ἀνευρήκαμεν Buttmann a 8 μίαν B T W : καὶ μίαν F a 9 ἐστίν] εἰσιν ci. Madvig a 11 πω B T W : πως F b 3 προβιβάσαι W F : προσβιβάσαι B T b 4 σε B T W : om. F c 3 προσανηρώτα σε B T f : πρὸς ἂν ἠρώτα σε F : προσανηρώτησεν W

SO. Como em outro caso qualquer. Por exemplo, se queres, a respeito da redondez, eu diria que é uma figura, não simplesmente que <é> figura. E diria assim, pela razão de que há ainda outras figuras.

MEN. E corretamente <estarias> falando, pois também eu digo que há não somente a justiça, mas também outras virtudes.

SO. Quais <dizes serem> elas? Nomeia<-as>, assim como eu, 74 por exemplo, também te nomearia outras figuras, se me pedisses; tu também, então, nomeia-me outras virtudes.

MEN. Pois bem: a coragem me parece ser uma virtude, e também a prudência, a sabedoria, a grandeza d'alma e numerosas outras.

SO. De novo, Mênon, acontece-nos o mesmo. Outra vez, ao procurar uma única, eis que encontramos, de maneira diferente de há pouco, uma pluralidade de virtudes. Mas a única <virtude>, a que perpassa todas elas, não conseguimos achar.

MEN. Com efeito, Sócrates, ainda não consigo apreender, como procuras, uma virtude <que é> única em todas elas, como b era nos outros <casos>.

Sócrates recorre a um paradigma, para mostrar a Mênon a unidade de uma multiplicidade, visada na definição. A definição de figura.

SO. É natural. Mas eu me empenharei vivamente, se puder, para que nos aproximemos. Pois compreendes, penso, que assim se passa a respeito de tudo. Se alguém te perguntasse, aquilo que perguntei ainda há pouco: "o que é a figura, Mênon?"; se lhe dissesses que é a redondez, e se ele te perguntasse aquilo precisamente que eu perguntei: "a redondez é a figura ou uma figura?", dirias, sem dúvida, não é?, que é uma figura.

MEN. Perfeitamente.

SO. E não é verdade que por esta razão: que há ainda outras c figuras?

MEN. Sim.

SO. E ainda se ele te perguntasse em seguida: quais? Nomeá-las-ias?

MEN. Sim, nomearia.

ΣΩ. Καὶ αὖ εἰ περὶ χρώματος ὡσαύτως ἀνήρετο ὅτι ἐστίν, καὶ εἰπόντος σου ὅτι τὸ λευκόν, μετὰ ταῦτα ὑπέλαβεν ὁ ἐρωτῶν· "Πότερον τὸ λευκὸν χρῶμά ἐστιν ἢ χρῶμά τι;" εἶπες ἂν ὅτι χρῶμά τι, διότι καὶ ἄλλα τυγχάνει ὄντα;

MEN. Ἔγωγε.

ΣΩ. Καὶ εἴ γέ σε ἐκέλευε λέγειν ἄλλα χρώματα, ἔλεγες d ἂν ἄλλα, ἃ οὐδὲν ἧττον τυγχάνει ὄντα χρώματα τοῦ λευκοῦ;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Εἰ οὖν ὥσπερ ἐγὼ μετῄει τὸν λόγον, καὶ ἔλεγεν ὅτι "Ἀεὶ εἰς πολλὰ ἀφικνούμεθα, ἀλλὰ μή μοι οὕτως, ἀλλ' ἐπειδὴ τὰ πολλὰ ταῦτα ἑνί τινι προσαγορεύεις ὀνόματι, καὶ φῄς οὐδὲν αὐτῶν ὅτι οὐ σχῆμα εἶναι, καὶ ταῦτα καὶ ἐναντία ὄντα ἀλλήλοις, ὅτι ἐστὶν τοῦτο ὃ οὐδὲν ἧττον κατέχει τὸ στρογγύλον ἢ τὸ εὐθύ, ὃ δὴ ὀνομάζεις σχῆμα e καὶ οὐδὲν μᾶλλον φῄς τὸ στρογγύλον σχῆμα εἶναι ἢ τὸ εὐθύ;" ἢ οὐχ οὕτω λέγεις;

MEN. Ἔγωγε.

ΣΩ. Ἆρ' οὖν, ὅταν οὕτω λέγῃς, τότε οὐδὲν μᾶλλον φῄς τὸ στρογγύλον εἶναι στρογγύλον ἢ εὐθύ, οὐδὲ τὸ εὐθὺ εὐθὺ ἢ στρογγύλον;

MEN. Οὐ δήπου, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν σχῆμά γε οὐδὲν μᾶλλον φῄς εἶναι τὸ στρογγύλον τοῦ εὐθέος, οὐδὲ τὸ ἕτερον τοῦ ἑτέρου.

MEN. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Τί ποτε οὖν τοῦτο οὗ τοῦτο ὄνομά ἐστιν, τὸ σχῆμα; 75 πειρῶ λέγειν. εἰ οὖν τῷ ἐρωτῶντι οὕτως ἢ περὶ σχήματος ἢ χρώματος εἶπες ὅτι "Ἀλλ' οὐδὲ μανθάνω ἔγωγε ὅτι βούλει, ὦ ἄνθρωπε, οὐδὲ οἶδα ὅτι λέγεις," ἴσως ἂν ἐθαύμασε καὶ εἶπεν· "Οὐ μανθάνεις ὅτι ζητῶ τὸ ἐπὶ πᾶσιν

c 7 ὁ B T W: om. F d 7 ὅτι B T W F: τί Gedike ὃ T^2: om. B T W F d 8 κατέχει B T W F: del. rec. b ὀνομάζεις B T F: ὀνομάζει W e 1 σχῆμα . . . e 5 τὸ στρογγύλον om. W (add. in marg. w) e 7 οὐ δήπου B T F: οὐ δῆτα W (sed suprascr. που W) a 2 ἀλλ' οὐδὲ B T W f: ἄλλου F

SO. E, de novo, se, da mesma maneira, aquele que te interroga te perguntasse, sobre a cor, o que ela é, e, tendo tu respondido que é o branco, em seguida retomasse a palavra <dizendo>: "o branco é cor ou uma cor?", dirias que é uma cor, porque acontece haver ainda outras?

MEN. Sim, diria.

SO. E, mais, se ele te pedisse que nomeasses outras cores, nomearias outras, que acontece não serem em nada menos cores d que o branco?

MEN. Sim.

SO. Se, pois, como eu, ele prosseguisse o argumento e dissesse: "é sempre a uma multiplicidade que chegamos, mas não me venhas com isso! Antes, já que chamas essas muitas coisas por um nome só, e que afirmas que todas elas são figura, e isso ainda quando são contrárias umas das outras — que é isso que de modo algum compreende menos o redondo do que o reto, isso precisamente que chamas figura, <de tal forma que> afirmas que em nada o redondo é mais figura que o reto? Ou não dizes as- e sim?"

MEN. Digo sim.

SO. Assim sendo, quando dizes isso, estás afirmando que o redondo não é absolutamente mais redondo que reto, nem o reto <absolutamente mais reto> que redondo?

MEN. Certamente não, Sócrates.

SO. Antes estás, sim, dizendo que o redondo não é absolutamente mais figura que o reto, nem este mais figura que aquele.

MEN. Dizes a verdade.

SO. Que então é isso, afinal, isso cujo nome é figura? Tenta 75 dizer. Ora, se a alguém que te pergunta dessa forma, seja sobre a figura, seja sobre a cor, dissesses: "mas nem mesmo compreendo o que queres, homem, e tampouco sei o que queres dizer", talvez ele se espantasse e dissesse: "não compreendes que procuro <aquilo que é> o mesmo em todas essas coisas?" Ou tampouco nesses casos serias capaz, Mênon, de responder, se alguém te

τούτοις ταὐτόν;" ἢ οὐδὲ ἐπὶ τούτοις, ὦ Μένων, ἔχοις ἂν εἰπεῖν, εἴ τίς σε ἐρωτῴη· "Τί ἐστιν ἐπὶ τῷ στρογγύλῳ καὶ εὐθεῖ καὶ ἐπὶ τοῖς ἄλλοις, ἃ δὴ σχήματα καλεῖς, ταὐτὸν ἐπὶ πᾶσιν;" πειρῶ εἰπεῖν, ἵνα καὶ γένηταί σοι μελέτη πρὸς τὴν περὶ τῆς ἀρετῆς ἀπόκρισιν.

b MEN. Μή, ἀλλὰ σύ, ὦ Σώκρατες, εἰπέ.

ΣΩ. Βούλει σοι χαρίσωμαι;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἐθελήσεις οὖν καὶ σὺ ἐμοὶ εἰπεῖν περὶ τῆς ἀρετῆς;

MEN. Ἔγωγε.

ΣΩ. Προθυμητέον τοίνυν· ἄξιον γάρ.

MEN. Πάνυ μὲν οὖν.

ΣΩ. Φέρε δή, πειρώμεθά σοι εἰπεῖν τί ἐστιν σχῆμα. σκόπει οὖν εἰ τόδε ἀποδέχῃ αὐτὸ εἶναι· ἔστω γὰρ δὴ ἡμῖν τοῦτο σχῆμα, ὃ μόνον τῶν ὄντων τυγχάνει χρώματι ἀεὶ ἑπόμενον. ἱκανῶς σοι, ἢ ἄλλως πως ζητεῖς; ἐγὼ γὰρ κἂν c οὕτως ἀγαπῴην εἴ μοι ἀρετὴν εἴποις.

MEN. Ἀλλὰ τοῦτό γε εὔηθες, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Πῶς λέγεις;

MEN. Ὅτι σχῆμά πού ἐστιν κατὰ τὸν σὸν λόγον ὃ ἀεὶ χρόᾳ ἕπεται. εἶεν· εἰ δὲ δὴ τὴν χρόαν τις μὴ φαίη εἰδέναι, ἀλλὰ ὡσαύτως ἀποροῖ ὥσπερ περὶ τοῦ σχήματος, τί ἂν οἴει σοι ἀποκεκρίσθαι;

ΣΩ. Τἀληθῆ ἔγωγε· καὶ εἰ μέν γε τῶν σοφῶν τις εἴη καὶ ἐριστικῶν τε καὶ ἀγωνιστικῶν ὁ ἐρόμενος, εἴποιμ' ἂν d αὐτῷ ὅτι "Ἐμοὶ μὲν εἴρηται· εἰ δὲ μὴ ὀρθῶς λέγω, σὸν ἔργον λαμβάνειν λόγον καὶ ἐλέγχειν." εἰ δὲ ὥσπερ ἐγώ τε καὶ σὺ νυνὶ φίλοι ὄντες βούλοιντο ἀλλήλοις διαλέγεσθαι,

a 5 ἢ B T W : ἢ ἔτι F a 6 σε F : om. B T W τί T W F b : τίς B a 8 καὶ B T F : om. W b 2 χαρίσωμαι B T²: χαρίσομαι T W F b 4 ἐθελήσεις B T W : εἰ ἐθελήσεις F b 8 πειρώμεθά B T W F : πειρῶμαί Schanz b 10 τοῦτο B W F : τοῦτο τὸ T b 11 κἂν B T W : καὶ νῦν F c 2 εὔηθες B T W : εὐήθως F c 4 σχῆμα T W F : σχήματα B c 8 ἔγωγε B T W : λέγων F c 9 ἐρόμενος B T W f : ἐρώμενος F

perguntasse: "o que é, no redondo e no reto e nas outras coisas que chamas figuras, aquilo que é o mesmo em todas elas?" Tenta responder, a fim de que seja um exercício para ti também em relação à resposta sobre a virtude.

MEN. Não <me peças isso>, Sócrates; mas responde tu mesmo. b

SO. Queres que te conceda esse favor?

MEN. Perfeitamente.

SO. Consentirás então também tu em me responder sobre a virtude?

MEN. Sim.

SO. É preciso esforçar-se portanto; com efeito, vale a pena.

MEN. Decididamente.

Sócrates define a figura.

SO. Vamos lá. Tentemos dizer-te o que é a figura. Examina então se aceitas que ela é o seguinte: seja pois figura, para nós, o único entre os seres que acontece sempre acompanhar a cor. Isso te é suficiente, ou é de outra maneira que procedes à pesquisa? Pois eu ficaria contente se exatamente dessa maneira me falasses c sobre a virtude.

Mênon critica a definição de Sócrates, que tenta esclarecer algo por meio de outro algo não esclarecido.

MEN. Mas essa definição é ingênua, Sócrates.

SO. Que queres dizer?

MEN. <Quero dizer> que a figura é, segundo tua definição, se não me engano, aquilo que sempre acompanha a cor. Seja. Mas se alguém dissesse que não sabe o que é a cor, mas estivesse em relação a ela na mesma dificuldade que a propósito da figura, que acreditas que teria sido respondido por ti?

Sócrates aceita a crítica de Mênon e define a figura por meio de noções já conhecidas.

SO. A verdade, acredito eu. E, mais, se aquele que me interroga fosse um desses sábios hábeis em erística e agonística, dir-lhe-ia: d "está dito o que disse eu; se digo coisas que não são corretas, é tua tarefa proceder ao exame do argumento e refutar-me". Mas, se é o caso, como tu e eu neste momento, de que pessoas que são amigas queiram conversar uma com a outra, é preciso de alguma

δεῖ δὴ πρᾳότερόν πως καὶ διαλεκτικώτερον ἀποκρίνεσθαι. ἔστι δὲ ἴσως τὸ διαλεκτικώτερον μὴ μόνον τἀληθῆ ἀποκρίνεσθαι, ἀλλὰ καὶ δι' ἐκείνων ὧν ἂν προσομολογῇ εἰδέναι ὁ ἐρωτώμενος. πειράσομαι δὴ καὶ ἐγώ σοι οὕτως εἰπεῖν. e λέγε γάρ μοι· τελευτὴν καλεῖς τι; τοιόνδε λέγω οἷον πέρας καὶ ἔσχατον—πάντα ταῦτα ταὐτόν τι λέγω· ἴσως δ' ἂν ἡμῖν Πρόδικος διαφέροιτο, ἀλλὰ σύ γέ που καλεῖς πεπεράνθαι τι καὶ τετελευτηκέναι—τὸ τοιοῦτον βούλομαι λέγειν, οὐδὲν ποικίλον.

MEN. Ἀλλὰ καλῶ, καὶ οἶμαι μανθάνειν ὃ λέγεις.

76 ΣΩ. Τί δ'; ἐπίπεδον καλεῖς τι, καὶ ἕτερον αὖ στερεόν, οἷον ταῦτα τὰ ἐν ταῖς γεωμετρίαις;

MEN. Ἔγωγε καλῶ.

ΣΩ. Ἤδη τοίνυν ἂν μάθοις μου ἐκ τούτων σχῆμα ὃ λέγω. κατὰ γὰρ παντὸς σχήματος τοῦτο λέγω, εἰς ὃ τὸ στερεὸν περαίνει, τοῦτ' εἶναι σχῆμα· ὅπερ ἂν συλλαβὼν εἴποιμι στερεοῦ πέρας σχῆμα εἶναι.

MEN. Τὸ δὲ χρῶμα τί λέγεις, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Ὑβριστής γ' εἶ, ὦ Μένων· ἀνδρὶ πρεσβύτῃ πράγματα προστάττεις ἀποκρίνεσθαι, αὐτὸς δὲ οὐκ ἐθέλεις b ἀναμνησθεὶς εἰπεῖν ὅτι ποτε λέγει Γοργίας ἀρετὴν εἶναι.

MEN. Ἀλλ' ἐπειδάν μοι σὺ τοῦτ' εἴπῃς, ὦ Σώκρατες, ἐρῶ σοι.

ΣΩ. Κἂν κατακεκαλυμμένος τις γνοίη, ὦ Μένων, διαλεγομένου σου, ὅτι καλὸς εἶ καὶ ἐρασταί σοι ἔτι εἰσίν.

d 4 ἀποκρίνεσθαι . . . d 5 τἀληθῆ TW: ἀποκρίνεσθαι . . . διαλεκτικώτερον om. B: ἀποκρίνεσθαι . . . τἀληθῆ om. F (add. in marg. f) d 6 ὧν ἂν BTW: ἂν ὧν F (ἂν f) προσομολογῇ BTW: προσωμολόγει F (προσομολογεῖ f): προομολογῇ Gedike d 7 ἐρωτώμενος] ἐρόμενος Cornarius e Ficino (*qui rogat*): ἐρωτῶν E. S. Thompson e 1 λέγω BTWF: λέγων t a 1 τί BWF: τὸ T et suprascr. f a 2 ταῖς BTWF: om. vulg. a 4 μάθοις μου B: μάθῃς μοι F: μανθάνοις μου TW a 6 συλλαβὼν BTW: σὺ λαβὼν F a 9 γ' BTW: om. F a 10 προστάττεις BTWF: παρέχεις Cobet b 2 σὺ BTF: om. W b 5 σοι ἔτι BTf: ἔτι σοι W: σοι F

forma responder de maneira mais suave e mais dialética. Mas talvez o mais dialético seja não só responder a verdade, mas também por meio de coisas que aquele que é interrogado admita que sabe. Tentarei pois também eu falar assim contigo. Dize-me pois: e "há algo a que dás o nome de 'término'"? Quero dizer <com isso> algo tal como limite e extremidade. Com todas essas palavras, estou querendo dizer algo que é o mesmo. Talvez Pródico divirja de nós, mas tu, penso, há algo a que dás o nome de "limita-se" e também "termina". É algo desse tipo que quero dizer, nada de complicado.

MEN. Mas claro que emprego esses nomes, e creio compreender o que dizes.

SO. Pois bem; há uma coisa a que dás o nome de "superfície" 76 e outra a que dás o nome de "sólido", por exemplo essas coisas que ocorrem em geometria?

MEN. Sim, emprego esses nomes.

SO. Pois então já podes compreender, a partir disso, o que quero dizer com figura. Pois para toda figura afirmo o seguinte: onde o sólido termina, isso é uma figura. Aquilo que, precisamente, resumindo, diria: a figura é o limite do sólido.

Mênon pede a definição de cor. Sócrates responde à maneira de Górgias, tentando fazer ver a Mênon que esse tipo de definição não é satisfatório, pois serve a vários definienda.

MEN. E por cor, Sócrates, que queres dizer?

SO. Que impudente és, Mênon! A um ancião atribuis <como tarefa> questões penosas para responder, ao passo que tu mesmo não te dispões a relembrar e dizer o que afinal Górgias diz que é b a virtude.

MEN. Mas, quando me responderes a isso, Sócrates, eu te direi.

SO. Ainda que alguém estivesse totalmente coberto, Mênon, saberia, contanto que falasses, que és belo e ainda tens apaixonados.

ΜΕΝ. Τί δή;

ΣΩ. Ὅτι οὐδὲν ἀλλ' ἢ ἐπιτάττεις ἐν τοῖς λόγοις, ὅπερ ποιοῦσιν οἱ τρυφῶντες, ἅτε τυραννεύοντες ἕως ἂν ἐν ὥρᾳ c ὦσιν, καὶ ἅμα ἐμοῦ ἴσως κατέγνωκας ὅτι εἰμὶ ἥττων τῶν καλῶν· χαριοῦμαι οὖν σοι καὶ ἀποκρινοῦμαι.

ΜΕΝ. Πάνυ μὲν οὖν χάρισαι.

ΣΩ. Βούλει οὖν σοι κατὰ Γοργίαν ἀποκρίνωμαι, ᾗ ἂν σὺ μάλιστα ἀκολουθήσαις;

ΜΕΝ. Βούλομαι· πῶς γὰρ οὔ;

ΣΩ. Οὐκοῦν λέγετε ἀπορροάς τινας τῶν ὄντων κατὰ Ἐμπεδοκλέα;—ΜΕΝ. Σφόδρα γε.—ΣΩ. Καὶ πόρους εἰς οὓς καὶ δι' ὧν αἱ ἀπορροαὶ πορεύονται;—ΜΕΝ. Πάνυ γε. —ΣΩ. Καὶ τῶν ἀπορροῶν τὰς μὲν ἁρμόττειν ἐνίοις τῶν d πόρων, τὰς δὲ ἐλάττους ἢ μείζους εἶναι;—ΜΕΝ. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ ὄψιν καλεῖς τι;—ΜΕΝ. Ἔγωγε. —ΣΩ. Ἐκ τούτων δὴ "σύνες ὅ τοι λέγω," ἔφη Πίνδαρος. ἔστιν γὰρ χρόα ἀπορροὴ σχημάτων ὄψει σύμμετρος καὶ αἰσθητός.

ΜΕΝ. Ἄριστά μοι δοκεῖς, ὦ Σώκρατες, ταύτην τὴν ἀπόκρισιν εἰρηκέναι.

ΣΩ. Ἴσως γάρ σοι κατὰ συνήθειαν εἴρηται· καὶ ἅμα οἶμαι ἐννοεῖς ὅτι ἔχοις ἂν ἐξ αὐτῆς εἰπεῖν καὶ φωνὴν ὃ ἔστι, e καὶ ὀσμὴν καὶ ἄλλα πολλὰ τῶν τοιούτων.

ΜΕΝ. Πάνυ μὲν οὖν.

ΣΩ. Τραγικὴ γάρ ἐστιν, ὦ Μένων, ἡ ἀπόκρισις, ὥστε ἀρέσκει σοι μᾶλλον ἢ ἡ περὶ τοῦ σχήματος.

ΜΕΝ. Ἔμοιγε.

ΣΩ. Ἀλλ' οὐκ ἔστιν, ὦ παῖ Ἀλεξιδήμου, ὡς ἐγὼ ἐμαυτὸν πείθω, ἀλλ' ἐκείνη βελτίων· οἶμαι δὲ οὐδ' ἂν σοὶ δόξαι,

b 6 τί B T W f : ἔτι F c 7 λέγετε T W F : λέγεται B c 9 πάνυ B T W : καὶ πάνυ F d 1 πόρων B T W f : πόρνων F τὰς B T F : τοὺς W d 3 ὅ τοι B T W : ὅτου F (ὅτι f) : ὅ τιν Cobet d 4 ἀπορροὴ B T W : ἀπορεσῆς F σχημάτων B T W F : γρ. χρημάτων T (probavit H. Diels) d 5 αἰσθητός B T W f (sed σει supra τός W : αἰσθήσει P) : ἐσθῆτος F

MEN. Por que isso?

SO. Porque não fazes senão ordenar em tua fala, <que é> exatamente aquilo que fazem os belos mimados, tiranizando como tiranizam, enquanto estão na flor da idade; e, ao mesmo tempo, talvez tenhas notado a meu respeito que me deixo vencer c pelos belos. Assim pois, condescenderei contigo e responderei.

MEN. Decididamente, condescende!

SO. Queres pois que eu te responda à maneira de Górgias, por onde me possas seguir melhor?

MEN. Quero, como não?

SO. Não é verdade que falais de certas emanações dos seres, segundo <a teoria de> Empédocles? —MEN. Certamente. —SO. E também de poros, para os quais e através dos quais correm as emanações? —MEN. Perfeitamente. —SO. E, dentre as emanações, <não dizeis que> algumas se adaptam a alguns dos poros, d enquanto outras são menores ou maiores? —MEN. É assim. —SO. E há também, não é?, algo a que dás o nome de visão. —MEN. Há. —SO. A partir disso tudo então, "atende ao que digo", <como> diz Píndaro. A cor é pois uma emanação de figuras de dimensão proporcionada à visão e <assim> perceptível.

MEN. Parece-me, Sócrates, teres dado, com esta, uma excelente resposta.

SO. É que talvez tenha sido dada da maneira que te é habitual; e ao mesmo tempo, creio, percebes que serias capaz de, a partir dela, dizer também o que é o som, bem como o odor e muitas e outras dentre as coisas desse tipo.

MEN. Decididamente.

SO. É que é trágica,[3] Mênon, essa resposta, de modo que te agrada mais do que aquela sobre a figura.

MEN. É, agrada-me mais.

SO. Mas não é melhor, filho de Alexidemo, mas a outra sim é melhor, como estou persuadido. E creio que tampouco a ti

εἰ μή, ὥσπερ χθὲς ἔλεγες, ἀναγκαῖόν σοι ἀπιέναι πρὸ τῶν μυστηρίων, ἀλλ' εἰ περιμείναις τε καὶ μυηθείης.

77 ΜΕΝ. Ἀλλὰ περιμένοιμ' ἄν, ὦ Σώκρατες, εἴ μοι πολλὰ τοιαῦτα λέγοις.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν προθυμίας γε οὐδὲν ἀπολείψω, καὶ σοῦ ἕνεκα καὶ ἐμαυτοῦ, λέγων τοιαῦτα· ἀλλ' ὅπως μὴ οὐχ οἷός τ' ἔσομαι πολλὰ τοιαῦτα λέγειν. ἀλλ' ἴθι δὴ πειρῶ καὶ σὺ ἐμοὶ τὴν ὑπόσχεσιν ἀποδοῦναι, κατὰ ὅλου εἰπὼν ἀρετῆς πέρι ὅτι ἐστίν, καὶ παῦσαι πολλὰ ποιῶν ἐκ τοῦ ἑνός, ὅπερ φασὶ τοὺς συντρίβοντάς τι ἑκάστοτε οἱ σκώπτοντες, ἀλλὰ ἐάσας ὅλην καὶ ὑγιῆ εἰπὲ τί ἐστιν ἀρετή. τὰ δέ γε παρα-
b δείγματα παρ' ἐμοῦ εἴληφας.

ΜΕΝ. Δοκεῖ τοίνυν μοι, ὦ Σώκρατες, ἀρετὴ εἶναι, καθάπερ ὁ ποιητὴς λέγει, "χαίρειν τε καλοῖσι καὶ δύνασθαι·" καὶ ἐγὼ τοῦτο λέγω ἀρετήν, ἐπιθυμοῦντα τῶν καλῶν δυνατὸν εἶναι πορίζεσθαι.

ΣΩ. Ἆρα λέγεις τὸν τῶν καλῶν ἐπιθυμοῦντα ἀγαθῶν ἐπιθυμητὴν εἶναι;—ΜΕΝ. Μάλιστά γε.—ΣΩ. Ἆρα ὡς ὄντων τινῶν οἳ τῶν κακῶν ἐπιθυμοῦσιν, ἑτέρων δὲ οἳ τῶν
c ἀγαθῶν; οὐ πάντες, ὤριστε, δοκοῦσί σοι τῶν ἀγαθῶν ἐπιθυμεῖν;—ΜΕΝ. Οὐκ ἔμοιγε.—ΣΩ. Ἀλλά τινες τῶν κακῶν;—ΜΕΝ. Ναί.—ΣΩ. Οἰόμενοι τὰ κακὰ ἀγαθὰ εἶναι, λέγεις, ἢ καὶ γιγνώσκοντες ὅτι κακά ἐστιν ὅμως ἐπιθυμοῦσιν αὐτῶν;—ΜΕΝ. Ἀμφότερα ἔμοιγε δοκοῦσιν.—ΣΩ. Ἦ γὰρ δοκεῖ τίς σοι, ὦ Μένων, γιγνώσκων τὰ κακὰ ὅτι κακά ἐστιν ὅμως ἐπιθυμεῖν αὐτῶν;—ΜΕΝ. Μάλιστα.—ΣΩ. Τί ἐπιθυμεῖν λέγεις; ἢ γενέσθαι αὐτῷ;—ΜΕΝ. Γενέσθαι· τί γὰρ
d ἄλλο;—ΣΩ. Πότερον ἡγούμενος τὰ κακὰ ὠφελεῖν ἐκεῖνον

a 3 γε B T W : τε F a 8 τι B T W : om. F b 3 καλοῖσι B T F : καλοῦσι W (sed ῦ in ras.) b 4 λέγω B T F : εἶναι λέγω W καλῶν B T W : καλῶν καὶ F b 7 ἐπιθυμητὴν B T F : ἐπιθυμητὴς W c 2 τῶν B T W f : om. F c 3 ἀγαθὰ εἶναι λέγεις B T W : λέγεις ἀγαθὰ εἶναι F c 5 ἀμφότερα . . . c 7 αὐτῶν om. W (in marg. add. w) δοκοῦσιν F : δοκεῖ B T

pareceria como parece se, como disseste ontem, não te fosse necessário ir embora antes dos mistérios, mas sim ficasses e fosses iniciado.

MEN. Mas eu ficaria, Sócrates, se me dissesses muitas coisas desse tipo. 77

4a. resposta de Mênon sobre a virtude.

SO. Mas não é seguramente por falta de empenho, absolutamente, que deixarei de falar coisas desse tipo, tanto no teu interesse quanto no meu. Mas talvez não seja capaz de dizer muitas dessas coisas. Mas, vê lá!, tenta também tu pagar a promessa que me fizeste, dizendo, sobre a virtude, o que ela é como um todo, e pára de fazer muitas coisas a partir do que é um, como os trocistas dizem que fazem aqueles que quebram alguma coisa, a cada vez <que isso acontece>. Antes, deixando-a íntegra e sã, dize o que é a virtude. Os paradigmas, afinal, já recebeste de mim. b

MEN. Pois bem, Sócrates, parece-me que a virtude é, como diz o poeta, "regozijar-se com as coisas belas e poder <alcançá-las>". Também eu digo que a virtude é desejar as coisas belas e ser capaz de consegui-las.

Crítica de Sócrates. a) todos querem as coisas boas. A diferença entre virtuosos e não virtuosos só poderia estar na capacidade de consegui-las.

SO. Dizes que aquele que deseja as coisas belas é desejoso das coisas boas? —MEN. Perfeitamente. —SO. <Dizes isso> no pensamento de que há alguns que desejam coisas más, e outros que desejam as boas? Não te parece, caríssimo, que todos desejam as coisas boas? —MEN. Não, a mim não parece. —SO. Mas sim que alguns <desejam> coisas más? —MEN. Sim. —SO. Acreditando eles que as coisas más são boas, dizes, ou, mesmo sabendo que são más, ainda assim as desejam? —MEN. Parece-me que há os dois casos. —SO. É verdade que te parece, realmente, Mênon, que alguém, sabendo que coisas más são más, assim mesmo as deseja? —MEN. Perfeitamente. —SO. Que queres dizer com "deseja" <coisas más>? Que <deseja que> elas lhe aconteçam? —MEN. Sim, que aconteçam. Que outra coisa? — SO. Crendo eles que as coisas más trazem proveito àquele a d

ᾧ ἂν γένηται, ἢ γιγνώσκων τὰ κακὰ ὅτι βλάπτει ᾧ ἂν
παρῇ;—MEN. Εἰσὶ μὲν οἳ ἡγούμενοι τὰ κακὰ ὠφελεῖν,
εἰσὶν δὲ καὶ οἳ γιγνώσκοντες ὅτι βλάπτει.—ΣΩ. Ἦ καὶ
δοκοῦσί σοι γιγνώσκειν τὰ κακὰ ὅτι κακά ἐστιν οἱ ἡγού-
μενοι τὰ κακὰ ὠφελεῖν;—MEN. Οὐ πάνυ μοι δοκεῖ τοῦτό
γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν δῆλον ὅτι οὗτοι μὲν οὐ τῶν κακῶν ἐπι-
e θυμοῦσιν, οἱ ἀγνοοῦντες αὐτά, ἀλλὰ ἐκείνων ἃ ᾤοντο ἀγαθὰ
εἶναι, ἔστιν δὲ ταῦτά γε κακά· ὥστε οἱ ἀγνοοῦντες αὐτὰ
καὶ οἰόμενοι ἀγαθὰ εἶναι δῆλον ὅτι τῶν ἀγαθῶν ἐπιθυμοῦσιν.
ἢ οὔ;—MEN. Κινδυνεύουσιν οὗτοί γε.

ΣΩ. Τί δέ; οἱ τῶν κακῶν μὲν ἐπιθυμοῦντες, ὥς φῂς σύ,
ἡγούμενοι δὲ τὰ κακὰ βλάπτειν ἐκεῖνον ᾧ ἂν γίγνηται,
γιγνώσκουσιν δήπου ὅτι βλαβήσονται ὑπ' αὐτῶν;—MEN.
78 Ἀνάγκη.—ΣΩ. Ἀλλὰ τοὺς βλαπτομένους οὗτοι οὐκ οἴονται
ἀθλίους εἶναι καθ' ὅσον βλάπτονται;—MEN. Καὶ τοῦτο
ἀνάγκη.—ΣΩ. Τοὺς δὲ ἀθλίους οὐ κακοδαίμονας;—MEN.
Οἶμαι ἔγωγε.—ΣΩ. Ἔστιν οὖν ὅστις βούλεται ἄθλιος καὶ
κακοδαίμων εἶναι;—MEN. Οὔ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.—
ΣΩ. Οὐκ ἄρα βούλεται, ὦ Μένων, τὰ κακὰ οὐδείς, εἴπερ μὴ
βούλεται τοιοῦτος εἶναι. τί γὰρ ἄλλο ἐστὶν ἄθλιον εἶναι
ἢ ἐπιθυμεῖν τε τῶν κακῶν καὶ κτᾶσθαι;—MEN. Κινδυνεύεις
b ἀληθῆ λέγειν, ὦ Σώκρατες· καὶ οὐδεὶς βούλεσθαι τὰ
κακά.

ΣΩ. Οὐκοῦν νυνδὴ ἔλεγες ὅτι ἔστιν ἡ ἀρετὴ βούλεσθαί
τε τἀγαθὰ καὶ δύνασθαι;—MEN. Εἶπον γάρ.—ΣΩ. Οὐκοῦν
τοῦ λεχθέντος τὸ μὲν βούλεσθαι πᾶσιν ὑπάρχει, καὶ ταύτῃ
γε οὐδὲν ὁ ἕτερος τοῦ ἑτέρου βελτίων;—MEN. Φαίνεται.
—ΣΩ. Ἀλλὰ δῆλον ὅτι εἴπερ ἐστὶ βελτίων ἄλλος ἄλλου,
κατὰ τὸ δύνασθαι ἂν εἴη ἀμείνων.—MEN. Πάνυ γε.—
ΣΩ. Τοῦτ' ἔστιν ἄρα, ὡς ἔοικε, κατὰ τὸν σὸν λόγον ἀρετή,

d 5 οἱ ἡγούμενοι B T W : διηγούμενοι F   e 1 οἱ ἀγνοοῦντες αὐτά B T W F Stobaeus : secl. Cobet   a 7 ἐστὶν B T W : ἔστιν ἢ ἐπιθυμεῖν F   b 1 βούλεσθαι B F : βούλεται T W f   b 5 τοῦ Ast : τούτου B T W F : τούτου τοῦ Schleiermacher

quem acontecem, ou sabendo que as coisas más trazem dano àquele junto a quem elas estejam? —MEN. Há os que acreditam que as coisas más trazem proveito, e há também os que sabem que elas trazem dano. —SO. E te parece que sabem que as coisas más são más, aqueles que acreditam que as coisas más trazem proveito? —MEN. Não é o que me parece absolutamente, isso aí. —SO. Então, é evidente que não desejam as coisas más esses que as ignoram, mas <desejam> sim aquelas que acreditavam se- e rem boas, mas que são más. De modo que os que as ignoram e que acreditam que são boas, é evidente que desejam as coisas boas, não é? —MEN. Talvez seja o caso que, esses, sim.

SO. Mas como? Aqueles que desejam as coisas más, como dizes, mas que acreditam que as coisas más trazem dano a quem vem a tê-las, sem dúvida sabem, não é?, que sofrerão dano por parte delas? —MEN. Necessariamente. —SO. Mas eles não crê- 78 em que os que sofrem dano são miseráveis, na medida em que sofrem dano? —MEN. Também isso é necessário. —SO. E não <é necessário crer> que os miseráveis são infelizes? —MEN. Eu, de minha parte, creio que são. —SO. Há então quem queira ser miserável e infeliz? —MEN. Não me parece, Sócrates. —SO. Logo, Mênon, ninguém quer as coisas más, se realmente não quer ser assim. Pois que outra coisa é ser miserável senão desejar e obter as coisas más? —MEN. Talvez seja o caso que digas a b verdade, Sócrates, e que ninguém queira as coisas más.

SO. Não é verdade que ainda agora disseste que a virtude é querer as coisas boas e poder <alcançá-las>? —MEN. Disse, efetivamente. —SO. E do que foi dito, não é verdade que o querer pertence a todos, e de modo algum é por ele que alguém é melhor que um outro? —MEN. É evidente. —SO. Mas é claro que, se realmente alguém é melhor que outro, é em relação ao poder <alcançar> que ele seria melhor. —MEN. Perfeitamente. —SO. Logo, é isso, parece, segundo a tua definição, a virtude: o poder

c δύναμις τοῦ πορίζεσθαι τἀγαθά.—ΜΕΝ. Παντάπασί μοι
δοκεῖ, ὦ Σώκρατες, οὕτως ἔχειν ὡς σὺ νῦν ὑπολαμβάνεις.

ΣΩ. Ἴδωμεν δὴ καὶ τοῦτο εἰ ἀληθὲς λέγεις· ἴσως γὰρ
ἂν εὖ λέγοις. τἀγαθὰ φῂς οἷόν τ' εἶναι πορίζεσθαι ἀρετὴν
εἶναι;—ΜΕΝ. Ἔγωγε.—ΣΩ. Ἀγαθὰ δὲ καλεῖς οὐχὶ οἷον
ὑγίειάν τε καὶ πλοῦτον;—ΜΕΝ. Καὶ χρυσίον λέγω καὶ
ἀργύριον κτᾶσθαι καὶ τιμὰς ἐν πόλει καὶ ἀρχάς.—ΣΩ. Μὴ
ἄλλ' ἄττα λέγεις τἀγαθὰ ἢ τὰ τοιαῦτα;—ΜΕΝ. Οὔκ, ἀλλὰ
d πάντα λέγω τὰ τοιαῦτα.—ΣΩ. Εἶεν· χρυσίον δὲ δὴ καὶ
ἀργύριον πορίζεσθαι ἀρετή ἐστιν, ὥς φησι Μένων ὁ τοῦ
μεγάλου βασιλέως πατρικὸς ξένος. πότερον προστιθεῖς
τούτῳ τῷ πόρῳ, ὦ Μένων, τὸ δικαίως καὶ ὁσίως, ἢ οὐδέν
σοι διαφέρει, ἀλλὰ κἂν ἀδίκως τις αὐτὰ πορίζηται, ὁμοίως
σὺ αὐτὰ ἀρετὴν καλεῖς;—ΜΕΝ. Οὐ δήπου, ὦ Σώκρατες.—
ΣΩ. Ἀλλὰ κακίαν.—ΜΕΝ. Πάντως δήπου.—ΣΩ. Δεῖ ἄρα,
ὡς ἔοικε, τούτῳ τῷ πόρῳ δικαιοσύνην ἢ σωφροσύνην ἢ
e ὁσιότητα προσεῖναι, ἢ ἄλλο τι μόριον ἀρετῆς· εἰ δὲ μή,
οὐκ ἔσται ἀρετή, καίπερ ἐκπορίζουσα τἀγαθά.—ΜΕΝ. Πῶς
γὰρ ἄνευ τούτων ἀρετὴ γένοιτ' ἄν;—ΣΩ. Τὸ δὲ μὴ ἐκ-
πορίζειν χρυσίον καὶ ἀργύριον, ὅταν μὴ δίκαιον ᾖ, μήτε
αὑτῷ μήτε ἄλλῳ, οὐκ ἀρετὴ καὶ αὕτη ἐστὶν ἡ ἀπορία;—
ΜΕΝ. Φαίνεται.—ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα μᾶλλον ὁ πόρος τῶν
τοιούτων ἀγαθῶν ἢ ἡ ἀπορία ἀρετὴ ἂν εἴη, ἀλλά, ὡς ἔοικεν,
ὃ μὲν ἂν μετὰ δικαιοσύνης γίγνηται, ἀρετὴ ἔσται, ὃ δ'
79 ἂν ἄνευ πάντων τῶν τοιούτων, κακία.—ΜΕΝ. Δοκεῖ μοι
ἀναγκαῖον εἶναι ὡς λέγεις.

c 3 ἀληθὲς B T F : ἀληθῶς W c 4 εὖ λέγοις B T W f : εὖ λέγοις τὸ b : λέγοιμι F c 5 εἶναι B T W : om. F sed ναὶ ante ἔγωγε c 6 καὶ χρυσίον κ.τ.λ. Menoni primus tribuit Sehrwald c 8 λέγεις B T W : λέγει τις F d 2 ἀρετή ἐστιν B T W : ἔστιν ἀρετὴ F d 3 βασιλέως T W F : Βιλέως B προστιθεὶς F : προστιθῇς B t : προστίθῃς T W d 4 τούτῳ F (suprascr. ποῦ τί ut videtur f) : τι τούτῳ B T W : που τούτῳ Schanz d 6 αὐτὰ B T W F : αὐτὸ Schneider : secl. Ast d 7 Ἀλλὰ κακίαν Socrati et Πάντως δήπου Menoni primus tribuit Hirschig δήπου B T F : δήπω W d 8 δικαιοσύνην ἢ T W F : δικαιοσύνη B e 8 ἂν B T W : ἂν δὴ F

de conseguir as coisas boas. —MEN. Parece-me, Sócrates, que é exatamente assim como agora compreendes. c

b) a definição não pode ser feita por meio de partes, ou casos particulares, do definiendum.

SO. Vejamos pois também isso, se estás certo no que dizes. Pois talvez tenhas razão. Afirmas que a virtude é ser capaz de conseguir as coisas boas? —MEN. Afirmo sim. —SO. E o que chamas coisas boas não são coisas como a saúde e a riqueza? —MEN. Quero dizer também obter ouro e prata, e honras e postos de comando na cidade. —SO. Aquelas que dizes serem as coisas boas não são outras senão as desse tipo? —MEN. Não, mas sim digo <serem boas> todas as coisas desse tipo. —SO. Pois seja. d Conseguir ouro e prata é pois virtude, segundo diz Mênon, o hóspede, por herança paterna, do grande rei. Acrescentas, a esse conseguir, <que isso seja feito> "de maneira justa" e "de maneira pia", ou absolutamente não te importa e, ainda que alguém os consiga [*sc.* ouro e prata] de maneira injusta, chamarás isso, de modo semelhante, virtude? —MEN. Certamente não, Sócrates. —SO. Mas, sim, vício. —MEN. Com toda certeza. —SO. Logo, é preciso, segundo parece, que junto a esse conseguir esteja justiça, ou prudência, ou piedade, ou outra parte qualquer da virtude. e Senão, não será virtude, ainda que conseguindo coisas boas. —MEN. Como pois poderia ser virtude sem essas coisas? —SO. E não <procurar> conseguir ouro e prata quando não for justo nem para si próprio nem para outrem, não é virtude também esse não conseguir? —MEN. É evidente. —SO. Logo, conseguir tais bens em nada seria mais virtude que o não conseguir; mas, segundo parece, aquilo que se fizer com justiça será virtude, aquilo que <se fizer> sem todas as coisas desse tipo <será> vício. —MEN. 79 Parece-me ser necessariamente como dizes.

ΣΩ. Οὐκοῦν τούτων ἕκαστον ὀλίγον πρότερον μόριον ἀρετῆς ἔφαμεν εἶναι, τὴν δικαιοσύνην καὶ σωφροσύνην καὶ πάντα τὰ τοιαῦτα;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Εἶτα, ὦ Μένων, παίζεις πρός με;

MEN. Τί δή, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Ὅτι ἄρτι ἐμοῦ δεηθέντος σου μὴ καταγνύναι μηδὲ κερματίζειν τὴν ἀρετήν, καὶ δόντος παραδείγματα καθ' ἃ δέοι ἀποκρίνεσθαι, τούτου μὲν ἠμέλησας, λέγεις δέ μοι ὅτι ἀρετή
b ἐστιν οἷόν τ' εἶναι τἀγαθὰ πορίζεσθαι μετὰ δικαιοσύνης· τοῦτο δὲ φῂς μόριον ἀρετῆς εἶναι;

MEN. Ἔγωγε.

ΣΩ. Οὐκοῦν συμβαίνει ἐξ ὧν σὺ ὁμολογεῖς, τὸ μετὰ μορίου ἀρετῆς πράττειν ὅτι ἂν πράττῃ, τοῦτο ἀρετὴν εἶναι· τὴν γὰρ δικαιοσύνην μόριον φῂς ἀρετῆς εἶναι, καὶ ἕκαστα τούτων. τί οὖν δὴ τοῦτο λέγω; ὅτι ἐμοῦ δεηθέντος ὅλον εἰπεῖν τὴν ἀρετήν, αὐτὴν μὲν πολλοῦ δεῖς εἰπεῖν ὅτι ἐστίν, πᾶσαν δὲ φῂς πρᾶξιν ἀρετὴν εἶναι, ἐάνπερ μετὰ μορίου
c ἀρετῆς πράττηται, ὥσπερ εἰρηκὼς ὅτι ἀρετή ἐστιν τὸ ὅλον καὶ ἤδη γνωσομένου ἐμοῦ, καὶ ἐὰν σὺ κατακερματίζῃς αὐτὴν κατὰ μόρια. δεῖται οὖν σοι πάλιν ἐξ ἀρχῆς, ὡς ἐμοὶ δοκεῖ, τῆς αὐτῆς ἐρωτήσεως, ὦ φίλε Μένων, τί ἐστιν ἀρετή, εἰ μετὰ μορίου ἀρετῆς πᾶσα πρᾶξις ἀρετὴ ἂν εἴη; τοῦτο γάρ ἐστιν λέγειν, ὅταν λέγῃ τις, ὅτι πᾶσα ἡ μετὰ δικαιοσύνης πρᾶξις ἀρετή ἐστιν. ἢ οὐ δοκεῖ σοι πάλιν δεῖσθαι τῆς αὐτῆς ἐρωτήσεως, ἀλλ' οἴει τινὰ εἰδέναι μόριον ἀρετῆς ὅτι ἐστίν, αὐτὴν μὴ εἰδότα;

a 9 σου μὴ T W F: σου ὁ μὴ B (sed supra ὁ add. τὸν rec. b) a 10 δέοι B T W: δεῖ F b 1 τ' B T W: om. F b 2 μόριον ἀρετῆς B T W: ἀρετῆς μόριον F b 4 τὸ T W F b: τὰ B b 7 τί οὖν δὴ τοῦτο λέγω Socrati primus continuavit Heusde ὅλον B T W F (sed η supra o W) c 2 σὺ B T W: σοι F c 3 κατὰ B T W: om. F δεῖται B W: δεῖ τι F: δεῖ T c 4 εἰ corr. Par. 1812: ἡ B W F: ἢ T c 5 τοῦτο . . . c 7 ἐστιν secl. Naber c 6 ἐστιν λέγειν B: ἔστι λέγειν T W: ἔτι λέγειν F: ἆρα λέγει Schanz

SO. E não é verdade que dissemos um pouco antes que cada uma dessas coisas é uma parte da virtude: a justiça, a prudência e todas as coisas desse tipo?

MEN. Sim.

SO. Então, Mênon, estás caçoando de mim?

MEN. Por que, Sócrates?

SO. Porque, ainda agora, tendo-te eu pedido que não quebrasses nem despedaçasses a virtude, e tendo-te dado paradigmas segundo os quais seria preciso responder, negligenciaste isso, e dizes sim que a virtude é ser capaz de conseguir coisas boas com **b** justiça. E, esta, afirmas que é parte da virtude?

MEN. Sim, afirmo.

SO. Então, resulta, a partir do que admites, que fazer o que quer que se faça com uma parte da virtude, é isso a virtude. Pois afirmas que a justiça é uma parte da virtude, e também <o é> cada uma daquelas várias coisas <que mencionamos>. Ora, por que então estou dizendo isso? Porque, tendo eu pedido que dissesses o que é a virtude como um todo, estás, por um lado, longe de dizer o que ela é, e, por outro, afirmas que é virtude toda ação desde que seja feita com uma parte da virtude, como se já tivesses dito o que é a virtude como um todo, e <como se eu> **c** devesse reconhecê-la a partir daí ainda que a partas em pedaços. Precisas então, de novo, do começo, segundo me parece, amigo Mênon, <retomar> a mesma pergunta: o que é a virtude, uma vez que virtude seria toda ação acompanhada de uma parte da virtude? Pois é isso que se quer dizer quando se diz que toda ação acompanhada de justiça é virtude. Ou não te parece que precisas <retomar> de novo a mesma questão, mas, sim, crês que alguém sabe o que é uma parte da virtude mesmo não sabendo o que ela é?

MEN. Οὐκ ἔμοιγε δοκεῖ.

d ΣΩ. Εἰ γὰρ καὶ μέμνησαι, ὅτ' ἐγώ σοι ἄρτι ἀπεκρινάμην περὶ τοῦ σχήματος, ἀπεβάλλομέν που τὴν τοιαύτην ἀπόκρισιν τὴν διὰ τῶν ἔτι ζητουμένων καὶ μήπω ὡμολογημένων ἐπιχειροῦσαν ἀποκρίνεσθαι.

MEN. Καὶ ὀρθῶς γε ἀπεβάλλομεν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Μὴ τοίνυν, ὦ ἄριστε, μηδὲ σὺ ἔτι ζητουμένης ἀρετῆς ὅλης ὅτι ἐστὶν οἴου διὰ τῶν ταύτης μορίων ἀποκρινόμενος δηλώσειν αὐτὴν ὁτῳοῦν, ἢ ἄλλο ὁτιοῦν τούτῳ τῷ αὐτῷ

e τρόπῳ λέγων, ἀλλὰ πάλιν τῆς αὐτῆς δεήσεσθαι ἐρωτήσεως, τίνος ὄντος ἀρετῆς λέγεις ἃ λέγεις· ἢ οὐδέν σοι δοκῶ λέγειν;

MEN. Ἔμοιγε δοκεῖς ὀρθῶς λέγειν.

ΣΩ. Ἀπόκριναι τοίνυν πάλιν ἐξ ἀρχῆς· τί φῂς ἀρετὴν εἶναι καὶ σὺ καὶ ὁ ἑταῖρός σου;

MEN. Ὦ Σώκρατες, ἤκουον μὲν ἔγωγε πρὶν καὶ συγγε-

80 νέσθαι σοι ὅτι σὺ οὐδὲν ἄλλο ἢ αὐτός τε ἀπορεῖς καὶ τοὺς ἄλλους ποιεῖς ἀπορεῖν· καὶ νῦν, ὥς γέ μοι δοκεῖς, γοητεύεις με καὶ φαρμάττεις καὶ ἀτεχνῶς κατεπᾴδεις, ὥστε μεστὸν ἀπορίας γεγονέναι. καὶ δοκεῖς μοι παντελῶς, εἰ δεῖ τι καὶ σκῶψαι, ὁμοιότατος εἶναι τό τε εἶδος καὶ τἆλλα ταύτῃ τῇ πλατείᾳ νάρκῃ τῇ θαλαττίᾳ· καὶ γὰρ αὕτη τὸν ἀεὶ πλησιάζοντα καὶ ἁπτόμενον ναρκᾶν ποιεῖ, καὶ σὺ δοκεῖς μοι νῦν ἐμὲ τοιοῦτόν τι πεποιηκέναι, [ναρκᾶν]· ἀληθῶς γὰρ ἔγωγε καὶ

b τὴν ψυχὴν καὶ τὸ στόμα ναρκῶ, καὶ οὐκ ἔχω ὅτι ἀποκρίνωμαί σοι. καίτοι μυριάκις γε περὶ ἀρετῆς παμπόλλους λόγους εἴρηκα καὶ πρὸς πολλούς, καὶ πάνυ εὖ, ὥς γε ἐμαυτῷ ἐδόκουν· νῦν δὲ οὐδ' ὅτι ἐστὶν τὸ παράπαν ἔχω εἰπεῖν. καί μοι δοκεῖς εὖ βουλεύεσθαι οὐκ ἐκπλέων ἐνθένδε οὐδ' ἀποδημῶν· εἰ

d 1 ὅτ' BTW: ὅτι F ἄρτι TW: om. BF d 2 ἀπεβάλλομεν BTW: ἀπεβάλομεν F d 5 ἀπεβάλλομεν BTW: ἀπεβαλλόμην F d 7 ἔστι οἷον F: ἐστιν οὐ B: ἔστι σὺ T: ἔστιν σὺ W τῶν BTWf: τινων (ut videtur F a 2 γέ μοι B: γ' ἐμοὶ TW: ἔμοιγε F a 8 ναρκᾶν secl. Dobree b 1 στόμα BTW: σῶμα F ἀποκρίνωμαι BT: ἀποκρίνομαι WF

MEN. Não, não me parece.

SO. E mesmo, com efeito, se te lembras, quando há pouco te respondi sobre a figura, rejeitamos, se não me engano, uma resposta desse tipo, isto é, que tenta responder por meio de coisas que ainda estão sendo investigadas e ainda não são admitidas. d

MEN. E fizemos bem, certamente, em rejeitar, Sócrates.

SO. Pois então, caríssimo, estando ainda sendo investigado o que é a virtude como um todo, não creias tu tampouco que, respondendo por meio de suas partes, esclarecê-la-ás a quem quer que seja, <a virtude> ou qualquer outra coisa, falando dessa mesma maneira; antes <crê>, sim, que, de novo, te será preciso <retomar> a mesma questão: que é a virtude, para dela dizeres o que dizes? Ou te parece que digo algo sem sentido? e

MEN. A mim, pelo menos, parece que falas corretamente.

SO. Pois bem, responde de novo, do começo. Que afirmais ser a virtude, tu e teu amigo?

A aporia de Mênon.

MEN. Sócrates, mesmo antes de estabelecer relações contigo, já ouvia <dizer> que nada fazes senão caíres tu mesmo em aporia, e levares também outros a cair em aporia. E agora, está-me parecendo, me enfeitiças e drogas, e me tens simplesmente sob completo encanto, de tal modo que me encontro repleto de aporia. E, se também é permitida uma pequena troça, tu me pareces, inteiramente, ser semelhante, a mais não poder, tanto pelo aspecto como pelo mais, à raia elétrica, aquele peixe marinho achatado. Pois tanto ela entorpece quem dela se aproxima e a toca, quanto tu pareces ter-me feito agora algo desse tipo. Pois verdadeiramente eu, de minha parte, estou entorpecido, na alma e na boca, e não sei o que te responder. E, no entanto, sim, miríades de vezes, sobre a virtude, pronunciei numerosos discursos, para multidões, e muito bem, como pelo menos me parecia. Mas agora, nem sequer o que ela é, absolutamente, sei dizer. Realmente, parece-me teres tomado uma boa resolução, não embarcando em alguma viagem marítima, e não te ausentando daqui. Pois se, como estrangeiro, fizesses coisas desse tipo em outra cidade, rapidamente serias levado ao tribunal como feiticeiro. 80 b

γὰρ ξένος ἐν ἄλλῃ πόλει τοιαῦτα ποιοῖς, τάχ' ἂν ὡς γόης ἀπαχθείης.

ΣΩ. Πανοῦργος εἶ, ὦ Μένων, καὶ ὀλίγου ἐξηπάτησάς με.

ΜΕΝ. Τί μάλιστα, ὦ Σώκρατες;

c ΣΩ. Γιγνώσκω οὗ ἕνεκά με ᾔκασας.

ΜΕΝ. Τίνος δὴ οἴει;

ΣΩ. Ἵνα σε ἀντεικάσω. ἐγὼ δὲ τοῦτο οἶδα περὶ πάντων τῶν καλῶν, ὅτι χαίρουσιν εἰκαζόμενοι—λυσιτελεῖ γὰρ αὐτοῖς· καλαὶ γὰρ οἶμαι τῶν καλῶν καὶ αἱ εἰκόνες—ἀλλ' οὐκ ἀντεικάσομαί σε. ἐγὼ δέ, εἰ μὲν ἡ νάρκη αὐτὴ ναρκῶσα οὕτω καὶ τοὺς ἄλλους ποιεῖ ναρκᾶν, ἔοικα αὐτῇ· εἰ δὲ μή, οὔ. οὐ γὰρ εὐπορῶν αὐτὸς τοὺς ἄλλους ποιῶ ἀπορεῖν, ἀλλὰ παντὸς μᾶλλον αὐτὸς ἀπορῶν οὕτως καὶ τοὺς ἄλλους ποιῶ d ἀπορεῖν. καὶ νῦν περὶ ἀρετῆς ὃ ἔστιν ἐγὼ μὲν οὐκ οἶδα, σὺ μέντοι ἴσως πρότερον μὲν ᾔδησθα πρὶν ἐμοῦ ἅψασθαι, νῦν μέντοι ὅμοιος εἶ οὐκ εἰδότι. ὅμως δὲ ἐθέλω μετὰ σοῦ σκέψασθαι καὶ συζητῆσαι ὅτι ποτέ ἐστιν.

ΜΕΝ. Καὶ τίνα τρόπον ζητήσεις, ὦ Σώκρατες, τοῦτο ὃ μὴ οἶσθα τὸ παράπαν ὅτι ἐστίν; ποῖον γὰρ ὧν οὐκ οἶσθα προθέμενος ζητήσεις; ἢ εἰ καὶ ὅτι μάλιστα ἐντύχοις αὐτῷ, πῶς εἴσῃ ὅτι τοῦτό ἐστιν ὃ σὺ οὐκ ᾔδησθα;

e ΣΩ. Μανθάνω οἷον βούλει λέγειν, ὦ Μένων. ὁρᾷς τοῦτον ὡς ἐριστικὸν λόγον κατάγεις, ὡς οὐκ ἄρα ἔστιν ζητεῖν ἀνθρώπῳ οὔτε ὃ οἶδε οὔτε ὃ μὴ οἶδε; οὔτε γὰρ ἂν ὅ γε οἶδεν ζητοῖ—οἶδεν γάρ, καὶ οὐδὲν δεῖ τῷ γε τοιούτῳ ζητήσεως—οὔτε ὃ μὴ οἶδεν—οὐδὲ γὰρ οἶδεν ὅτι ζητήσει.

81 ΜΕΝ. Οὐκοῦν καλῶς σοι δοκεῖ λέγεσθαι ὁ λόγος οὗτος, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Οὐκ ἔμοιγε.

ΜΕΝ. Ἔχεις λέγειν ὅπῃ;

c 2 δὴ T F : δὲ B W   c 6 εἰ B T F : ἢ W   d 5 τοῦτο B T W : om. F   d 6 ὧν B T W : ὅτι F : ὃ Ast   d 8 ὃ B T W : ἐκεῖνο ὃ F   e 2 παράγεις Buttmann   e 3 οὔτε γὰρ B T W : οὐδὲ γὰρ F   e 4 ὅ γε οἶδε F Stobaeus : γε ὃ οἶδεν B T W   τῷ γε B T W f : om. F

SO. És traiçoeiro, Mênon, e por pouco não me enganaste.

MEN. Por que precisamente, Sócrates?

SO. Sei por que razão fizeste essa comparação comigo. c

MEN. E acreditas que por que razão?

SO. Para que eu, por minha vez, faça uma comparação contigo. Pois uma coisa eu sei sobre todos os belos: que se regozijam em comparações que se fazem com eles — é que isso lhes é vantajoso, pois que também são belas, creio, as imagens dos belos —; mas eu, de minha parte, não apresentarei uma comparação contigo. Quanto a mim, se a raia elétrica, ficando ela mesma entorpecida, é assim que faz também os outros entorpecer-se, eu me assemelho a ela; se não, não. Pois não é sem cair em aporia eu próprio que faço cair em aporia os outros. Mas, caindo em aporia eu próprio mais que todos, é assim que faço também cair em aporia os outros. Também agora, a propósito da virtude, eu não sei o que ela é; tu d entretanto talvez anteriormente soubesses, antes de me ter tocado; agora porém estás parecido a quem não sabe. Contudo, estou disposto a examinar contigo, e contigo procurar o que ela possa ser.

A aporia sofística sobre a impossibilidade de adquirir conhecimento.

MEN. E de que modo procurarás, Sócrates, aquilo que não sabes absolutamente o que é? Pois procurarás propondo-te <procurar> que tipo de coisa, entre as coisas que não conheces? Ou, ainda que, no melhor dos casos, a encontres, como saberás que isso <que encontraste> é aquilo que não conhecias?

Sócrates tenta uma saída da aporia. O aprendizado como rememoração; o conhecimento como reconhecimento.

SO. Compreendo que tipo de coisa queres dizer, Mênon. Vês quão erístico é esse argumento que estás urdindo: que, pelo visto, e não é possível ao homem procurar nem o que conhece nem o que não conhece? Pois nem procuraria aquilo precisamente que conhece — pois conhece, e não é de modo algum preciso para um tal homem a procura — nem o que não conhece — pois nem sequer sabe o que deve procurar.

MEN. Não te parece então que é um belo argumento esse, Sócrates? 81

SO. Não, a mim não parece.

MEN. Podes dizer por quê?

ΣΩ. Ἔγωγε· ἀκήκοα γὰρ ἀνδρῶν τε καὶ γυναικῶν σοφῶν περὶ τὰ θεῖα πράγματα—

MEN. Τίνα λόγον λεγόντων;

ΣΩ. Ἀληθῆ, ἔμοιγε δοκεῖν, καὶ καλόν.

MEN. Τίνα τοῦτον, καὶ τίνες ρἱ λέγοντες;

ΣΩ. Οἱ μὲν λέγοντές εἰσι τῶν ἱερέων τε καὶ τῶν ἱερειῶν ὅσοις μεμέληκε περὶ ὧν μεταχειρίζονται λόγον οἵοις τ' εἶναι b διδόναι· λέγει δὲ καὶ Πίνδαρος καὶ ἄλλοι πολλοὶ τῶν ποιητῶν ὅσοι θεῖοί εἰσιν. ἃ δὲ λέγουσιν, ταυτί ἐστιν· ἀλλὰ σκόπει εἴ σοι δοκοῦσιν ἀληθῆ λέγειν. φασὶ γὰρ τὴν ψυχὴν τοῦ ἀνθρώπου εἶναι ἀθάνατον, καὶ τοτὲ μὲν τελευτᾶν—ὃ δὴ ἀποθνῄσκειν καλοῦσι—τοτὲ δὲ πάλιν γίγνεσθαι, ἀπόλλυσθαι δ' οὐδέποτε· δεῖν δὴ διὰ ταῦτα ὡς ὁσιώτατα διαβιῶναι τὸν βίον· οἷσιν γὰρ ἂν—

Φερσεφόνα ποινὰν παλαιοῦ πένθεος
δέξεται, εἰς τὸν ὕπερθεν ἅλιον κείνων ἐνάτῳ ἔτεϊ
ἀνδιδοῖ ψυχὰς πάλιν,
c ἐκ τᾶν βασιλῆες ἀγανοὶ
καὶ σθένει κραιπνοὶ σοφίᾳ τε μέγιστοι
ἄνδρες αὔξοντ'· ἐς δὲ τὸν λοιπὸν χρόνον ἥρωες ἁγνοὶ
πρὸς ἀνθρώπων καλεῦνται.

Ἅτε οὖν ἡ ψυχὴ ἀθάνατός τε οὖσα καὶ πολλάκις γεγονυῖα, καὶ ἑωρακυῖα καὶ τὰ ἐνθάδε καὶ τὰ ἐν Ἅιδου καὶ πάντα χρήματα, οὐκ ἔστιν ὅτι οὐ μεμάθηκεν· ὥστε οὐδὲν θαυμαστὸν καὶ περὶ ἀρετῆς καὶ περὶ ἄλλων οἷόν τ' εἶναι αὐτὴν ἀναμνη-

a 10 τε BTF: om. W a 11 οἵοις BF: οἷός T: οἷοί W b 7 οἷσιν γὰρ ἂν sermoni Platonico accommodata: οἷσι δὲ Pindaro reddidit Boeckh b 9 δέξεται BTWf: δέξηται F Stobaeus εἰς BTWF: ἐς Stobaeus κεινων BT: κεῖνον W: ἐκείνων F ἔτει T²WF Stobaeus: ἔτι BT b 10 ψυχὰς W (coniecerat Boeckh): ψυχὰν BTf: ψυχᾶν F: ψυχὰ Stobaeus c 1 τᾶν f: τὰν B: ταν T: τῶν W: τὰν F c 2 σοφίᾳ BTW: σοφίαν F c 3 αὔξοντ' Boeckh: αὔξονται BTWF ἁγνοὶ BTW: ἀγανοὶ F c 4 καλεῦνται BTW: καλέονται F c 6 καὶ πάντα] πάντα Struve

SO. Posso sim. Pois ouvi homens e também mulheres sábios em coisas divinas.

MEN. <Homens e mulheres> que dizem que palavras?

SO. Palavras verdadeiras — a mim pelo menos parece — e belas.

MEN. Que palavras <são> essas? E quem são os que falam?

SO. Os que falam são todos aqueles entre os sacerdotes e sacerdotizas a quem foi importante poder dar conta das coisas a que se consagram. E também fala Píndaro e muitos outros, todos b os que são divinos entre os poetas. E as coisas de que falam são estas aqui. Examina se te parece que falam a verdade. Dizem eles pois que a alma do homem é imortal, e que ora chega ao fim e eis aí o que se chama morrer, e ora nasce de novo, mas que ela não é jamais aniquilada. É preciso pois, por causa disso, viver da maneira mais pia possível. Pois *aqueles de quem*

Perséfone a expiação por uma antiga falta
tiver recebido, ao sol lá em cima,
no nono ano, as almas desses ela de novo envia,
e dessas <almas>, reis ilustres c
e homens impetuosos pela força ou imensos
pela sabedoria se elevam. E pelo resto dos tempos, como heróis impolutos
são invocados pelos homens.

Sendo então a alma imortal e tendo nascido muitas vezes, e tendo visto tanto as coisas <que estão> aqui quanto as <que estão> no Hades, enfim todas as coisas, não há o que não tenha aprendido; de modo que não é nada de admirar, tanto com respeito à virtude quanto ao demais, ser possível a ela rememorar

σθῆναι, ἅ γε καὶ πρότερον ἠπίστατο. ἅτε γὰρ τῆς φύσεως
d ἁπάσης συγγενοῦς οὔσης, καὶ μεμαθηκυίας τῆς ψυχῆς ἅπαντα,
οὐδὲν κωλύει ἓν μόνον ἀναμνησθέντα—ὃ δὴ μάθησιν καλοῦσιν
ἄνθρωποι—τἆλλα πάντα αὐτὸν ἀνευρεῖν, ἐάν τις ἀνδρεῖος ᾖ
καὶ μὴ ἀποκάμνῃ ζητῶν· τὸ γὰρ ζητεῖν ἄρα καὶ τὸ μανθάνειν
ἀνάμνησις ὅλον ἐστίν. οὔκουν δεῖ πείθεσθαι τούτῳ τῷ
ἐριστικῷ λόγῳ· οὗτος μὲν γὰρ ἂν ἡμᾶς ἀργοὺς ποιήσειεν
καὶ ἔστιν τοῖς μαλακοῖς τῶν ἀνθρώπων ἡδὺς ἀκοῦσαι, ὅδε
e δὲ ἐργατικούς τε καὶ ζητητικοὺς ποιεῖ· ᾧ ἐγὼ πιστεύων
ἀληθεῖ εἶναι ἐθέλω μετὰ σοῦ ζητεῖν ἀρετὴ ὅτι ἐστίν.

MEN. Ναί, ὦ Σώκρατες· ἀλλὰ πῶς λέγεις τοῦτο, ὅτι οὐ
μανθάνομεν, ἀλλὰ ἣν καλοῦμεν μάθησιν ἀνάμνησίς ἐστιν;
ἔχεις με τοῦτο διδάξαι ὡς οὕτως ἔχει;

ΣΩ. Καὶ ἄρτι εἶπον, ὦ Μένων, ὅτι πανοῦργος εἶ, καὶ
82 νῦν ἐρωτᾷς εἰ ἔχω σε διδάξαι, ὃς οὔ φημι διδαχὴν εἶναι
ἀλλ' ἀνάμνησιν, ἵνα δὴ εὐθὺς φαίνωμαι αὐτὸς ἐμαυτῷ
τἀναντία λέγων.

MEN. Οὐ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, οὐ πρὸς τοῦτο
βλέψας εἶπον, ἀλλ' ὑπὸ τοῦ ἔθους· ἀλλ' εἴ πώς μοι ἔχεις
ἐνδείξασθαι ὅτι ἔχει ὥσπερ λέγεις, ἔνδειξαι.

ΣΩ. Ἀλλ' ἔστι μὲν οὐ ῥᾴδιον, ὅμως δὲ ἐθέλω προθυμη-
θῆναι σοῦ ἕνεκα. ἀλλά μοι προσκάλεσον τῶν πολλῶν
b ἀκολούθων τουτωνὶ τῶν σαυτοῦ ἕνα, ὅντινα βούλει, ἵνα ἐν
τούτῳ σοι ἐπιδείξωμαι.

MEN. Πάνυ γε. δεῦρο πρόσελθε.

ΣΩ. Ἕλλην μέν ἐστι καὶ ἑλληνίζει;

MEN. Πάνυ γε σφόδρα, οἰκογενής γε.

d 4 ἀποκάμνῃ B F : ἀποκάμῃ T W (sed suprascr. ν T W) Stobaeus d 5 πείθεσθαι B W F : πέσθαι T : ἕπεσθαι suprascr. f d 7 ἔστι(ν) B T F : ἔτι W e 1 ἐργατικούς T W F : ἐργαστικούς B w e 2 ἀληθεῖ B T W : ἀληθῆ F e 3 ὦ B T F : om. W ἀλλὰ πῶς F Stobaeus : ἀλλ' ἁπλῶς B T W e 5 με T W F : μετὰ B a 5 ἀλλ' εἴ πως] in marg. ἀλλ' εἶπες f a 8 ἕνεκεν B T W F προσκάλεσον B T F : προσκάλεσαι W b 1 ἐν τούτῳ σοι B W : ἐν τουτωὶ σοι T : σοι ἐν τούτῳ F b 2 ἐπιδείξωμαι B T W F : ἐνδείξωμαι Naber b 5 γε alterum add. F : om. B T W

aquelas coisas justamente que já antes conhecia. Pois, sendo a natureza toda congênere e tendo a alma aprendido todas as coisas, nada **d** impede que, tendo <alguém> rememorado uma só coisa — fato esse precisamente que os homens chamam aprendizado —, essa pessoa descubra todas as outras coisas, se for corajosa e não se cansar de procurar. Pois, pelo visto, o procurar e o aprender são, no seu total, uma rememoração. Não é preciso então convencer-se daquele argumento erístico; pois ele nos tornaria preguiçosos, e é aos homens indolentes que ele é agradável de ouvir, ao passo que este <outro argumento> faz-nos diligentes e inquisidores. Confiando neste como sendo o **e** verdadeiro, estou disposto a procurar contigo o que é a virtude.

MEN. Sim, Sócrates. Mas que queres dizer com isso, que não aprendemos, mas sim que aquilo que chamamos aprendizado é rememoração? Podes ensinar-me como isso é assim?

SO. Ainda há pouco te dizia, Mênon, que és traiçoeiro; eis agora que me perguntas se posso te ensinar — a mim, que digo que não há ensinamento mas sim rememoração — justamente **82** para que imediatamente apareça eu proferindo uma contradição comigo mesmo.

A pedido de Mênon, Sócrates faz uma mostração de sua tese. O interrogatório do escravo.

MEN. Não, por Zeus!, Sócrates, não foi visando isso que disse <o que disse>, e sim por maneira de dizer. Mas, se de alguma forma podes mostrar-me que é assim como dizes, mostra!

SO. Isso não é fácil. Entretanto, estou disposto a empenhar-me, por tua causa. Chama-me pois um desses muitos servidores teus que aí estão, qualquer que queiras, para que com ele eu te faça uma demonstração. **b**

MEN. Perfeitamente. Tu aí, vem cá.

SO. Ele é grego, não?, e fala grego?

MEN. Com toda a certeza: é nascido na casa.

ΣΩ. Πρόσεχε δὴ τὸν νοῦν ὁπότερ' ἂν σοι φαίνηται, ἢ ἀναμιμνῃσκόμενος ἢ μανθάνων παρ' ἐμοῦ.

MEN. Ἀλλὰ προσέξω.

ΣΩ. Εἰπὲ δή μοι, ὦ παῖ, γιγνώσκεις τετράγωνον χωρίον ὅτι τοιοῦτόν ἐστιν;—ΠΑΙ. Ἔγωγε.—ΣΩ. Ἔστιν οὖν c τετράγωνον χωρίον ἴσας ἔχον τὰς γραμμὰς ταύτας πάσας, τέτταρας οὔσας;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Οὐ καὶ ταυτασὶ τὰς διὰ μέσου ἐστὶν ἴσας ἔχον;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν εἴη ἂν τοιοῦτον χωρίον καὶ μεῖζον καὶ ἔλαττον;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Εἰ οὖν εἴη αὕτη ἡ πλευρὰ δυοῖν ποδοῖν καὶ αὕτη δυοῖν, πόσων ἂν εἴη ποδῶν τὸ ὅλον; ὧδε δὲ σκόπει· εἰ ἦν ταύτῃ δυοῖν ποδοῖν, ταύτῃ δὲ ἑνὸς ποδὸς μόνον, ἄλλο τι ἅπαξ ἂν ἦν δυοῖν ποδοῖν τὸ χωρίον;—ΠΑΙ. d Ναί.—ΣΩ. Ἐπειδὴ δὲ δυοῖν ποδοῖν καὶ ταύτῃ, ἄλλο τι ἢ δὶς δυοῖν γίγνεται;—ΠΑΙ. Γίγνεται.—ΣΩ. Δυοῖν ἄρα δὶς γίγνεται ποδῶν;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσοι οὖν εἰσιν οἱ δύο δὶς πόδες; λογισάμενος εἰπέ.—ΠΑΙ. Τέτταρες, ὦ Σώκρατες. —ΣΩ. Οὐκοῦν γένοιτ' ἂν τούτου τοῦ χωρίου ἕτερον διπλάσιον, τοιοῦτον δέ, ἴσας ἔχον πάσας τὰς γραμμὰς ὥσπερ τοῦτο;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσων οὖν ἔσται ποδῶν;—ΠΑΙ. Ὀκτώ.—ΣΩ. Φέρε δή, πειρῶ μοι εἰπεῖν πηλίκη τις ἔσται e ἐκείνου ἡ γραμμὴ ἑκάστη. ἡ μὲν γὰρ τοῦδε δυοῖν ποδοῖν· τί δὲ ἡ ἐκείνου τοῦ διπλασίου;—ΠΑΙ. Δῆλον δή, ὦ Σώκρατες, ὅτι διπλασία.

ΣΩ. Ὁρᾷς, ὦ Μένων, ὡς ἐγὼ τοῦτον οὐδὲν διδάσκω, ἀλλ' ἐρωτῶ πάντα; καὶ νῦν οὗτος οἴεται εἰδέναι ὁποία ἐστὶν ἀφ' ἧς τὸ ὀκτώπουν χωρίον γενήσεται· ἢ οὐ δοκεῖ σοι;

MEN. Ἔμοιγε.

ΣΩ. Οἶδεν οὖν;

b 6 ἢ] εἰ Ast c 7 ἦν F (coniecerat F. A. Wolf): ἐν BTW ποδοῖν· BTW: om. F d 3 γίγνεται ποδῶν BTW: ποδοῖν γίγνεται F d 6 τοιοῦτον BTW: τοῦτον F d 8 τις BTF: τί W ἔσται BTW: ἐστιν F e 4 τοῦτον BF: τούτων TW e 6 ἧς BTW: ἧς που F ὀκτώπουν BTF: ὀκτάπουν W

SO. Presta pois atenção para ver qual das duas coisas ele se revela a ti <como fazendo>: rememorando ou aprendendo comigo.

MEN. Pois prestarei.

SO. Dize-me aí, menino: reconheces que uma superfície quadrada é desse tipo?[4] —ESC. Reconheço. —SO. A superfície quadrada então é <uma superfície> que tem iguais todas estas linhas, que são quatro?[5] —ESC. Perfeitamente. —SO. E também não é <uma superfície> que tem iguais estas <linhas> aqui, que atravessam pelo meio?[6] —ESC. Sim. —SO. E não é verdade que pode haver uma superfície desse tipo tanto maior quanto menor? —ESC. Perfeitamente. —SO. Se então este lado for de dois pés e este de dois, de quantos pés será o todo? Examina da seguinte maneira. Se <por este lado> fosse de dois e por este de um só pé, a superfície não seria de uma vez dois pés? —ESC. Sim. —SO. Mas, uma vez que por este também é de dois pés, <a superfície> não vem a ser de duas vezes dois? —ESC. Vem a ser. —SO. Logo, ela vem a ser de duas vezes dois pés. —ESC. Sim. —SO. Quanto é então duas vezes dois pés? Faz o cálculo e diz. —ESC. Quatro, Sócrates. —SO. E não é verdade que pode haver outra superfície deste tipo, que seja o dobro desta, que tenha todas as linhas iguais como <as tem> esta? —ESC. Sim. —SO. De quantos pés então será? —ESC. Oito. —SO. Vê lá, tenta dizer-me de que tamanho será cada linha dessa superfície. A <linha> desta <superfície> aqui é, com efeito, de dois pés. E a <linha> daquela <superfície> que é o dobro? —ESC. Mas é evidente, Sócrates, que será o dobro.

SO. Vês, Mênon, que eu não estou ensinando isso absolutamente, e sim estou perguntando tudo? Neste momento, ele pensa que sabe qual é a linha da qual se formará a superfície de oito pés. Ou não te parece <que ele pensa que sabe>?

MEN. Sim, parece-me que sim.

SO. E sabe?

MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Οἴεται δέ γε ἀπὸ τῆς διπλασίας;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Θεῶ δὴ αὐτὸν ἀναμιμνῃσκόμενον ἐφεξῆς, ὡς δεῖ ἀναμιμνῄσκεσθαι.

Σὺ δέ μοι λέγε· ἀπὸ τῆς διπλασίας γραμμῆς φῂς τὸ 83 διπλάσιον χωρίον γίγνεσθαι; τοιόνδε λέγω, μὴ ταύτῃ μὲν μακρόν, τῇ δὲ βραχύ, ἀλλὰ ἴσον πανταχῇ ἔστω ὥσπερ τουτί, διπλάσιον δὲ τούτου, ὀκτώπουν· ἀλλ' ὅρα εἰ ἔτι σοι ἀπὸ τῆς διπλασίας δοκεῖ ἔσεσθαι.—ΠΑΙ. Ἔμοιγε.—ΣΩ. Οὐκοῦν διπλασία αὕτη ταύτης γίγνεται, ἂν ἑτέραν τοσαύτην προσθῶμεν ἐνθένδε;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Ἀπὸ ταύτης δή, φῄς, ἔσται τὸ ὀκτώπουν χωρίον, ἂν τέτταρες τοσαῦται b γένωνται;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Ἀναγραψώμεθα δὴ ἀπ' αὐτῆς ἴσας τέτταρας. ἄλλο τι ἢ τουτὶ ἂν εἴη ὃ φῂς τὸ ὀκτώπουν εἶναι;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἐν αὐτῷ ἐστιν ταυτὶ τέτταρα, ὧν ἕκαστον ἴσον τούτῳ ἐστὶν τῷ τετράποδι;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσον οὖν γίγνεται; οὐ τετράκις τοσοῦτον;—ΠΑΙ. Πῶς δ' οὔ;—ΣΩ. Διπλάσιον οὖν ἐστιν τὸ τετράκις τοσοῦτον;—ΠΑΙ. Οὐ μὰ Δία.—ΣΩ. Ἀλλὰ ποσαπλάσιον;—ΠΑΙ. Τετραπλάσιον.—ΣΩ. Ἀπὸ τῆς διπλασίας c ἄρα, ὦ παῖ, οὐ διπλάσιον ἀλλὰ τετραπλάσιον γίγνεται χωρίον.—ΠΑΙ. Ἀληθῆ λέγεις.—ΣΩ. Τεττάρων γὰρ τετράκις ἐστὶν ἑκκαίδεκα. οὐχί;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Ὀκτώπουν δ' ἀπὸ ποίας γραμμῆς; οὐχὶ ἀπὸ μὲν ταύτης τετραπλάσιον;—ΠΑΙ. Φημί.—ΣΩ. Τετράπουν δὲ ἀπὸ τῆς ἡμισέας ταυτησὶ τουτί;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Εἶεν· τὸ δὲ ὀκτώπουν οὐ τοῦδε μὲν διπλάσιόν ἐστιν, τούτου δὲ ἥμισυ;—⟨ΠΑΙ. Ναί.⟩—ΣΩ. Οὐκ ἀπὸ μὲν μείζονος ἔσται ἢ τοσαύτης γραμμῆς, ἀπὸ ἐλάττονος δὲ ἢ

e 12 ἀναμιμνῃσκόμενον B T W : ἀναμιμνησκόμενος F   a 1 ταύτῃ B T W : ταύτην F   a 3 ὀκτώπουν B T F : ὀκτάπουν W (et mox a 7, b 2, c 3, c 6)   b 4 τούτῳ ἐστὶν T W : τούτῳ ᾧ ἐστιν B : ἐστὶ τούτω F   c 3 οὐχί B T W : ἢ οὐχί F   c 5 τετράπουν Cornarius : τέταρτον B T W F   ἡμισέας B T F : ἡμισείας B² W   c 7 ναί add. corr. Par. 1812 : om. B T W F

MEN. Certamente não.

SO. Mas acredita, sim, que <a superfície será formada> a partir da linha que é o dobro <desta>.

MEN. Sim.

Sócrates leva o escravo à aporia.

SO. Contempla-o, pois, como vai rememorando progressivamente, tal como é preciso rememorar.

Tu, pois, dize-me. Afirmas que é a partir da linha que é o dobro <desta> que se forma a superfície que é o dobro <desta>? 83 Quero dizer <uma superfície> do seguinte tipo: não que seja longa quanto a esta <linha> e curta quanto a esta, mas sim que seja igual por toda a parte, como esta aqui, porém o dobro desta, <isto é,> de oito pés. Mas vê se ainda te parece que, <formada> a partir da <linha> que é o dobro ela vai ser <assim>. —ESC. A mim, parece-me. —SO. Não é verdade que esta linha se torna o dobro desta, se lhe acrescentamos outra deste tamanho, a partir daqui?[7] —ESC. Perfeitamente. —SO. A partir desta, pois, afirmas, formar-se-á a superfície de oito pés, se houver quatro linhas deste mesmo tamanho. —ESC. Sim. —SO. Tracemos pois, a b partir desta, quatro linhas iguais. Não seria esta aqui a superfície que afirmas ser de oito pés?[8] —ESC. Perfeitamente. —SO. Não é verdade que nesta <superfície> há estas quatro <superfícies> aqui, cada uma das quais é igual a esta que é de quatro pés?[9] —ESC. Sim. —SO. De que tamanho então vem a ser ela? Não é de quatro vezes o tamanho desta? —ESC. Como não? —SO. Então, a superfície que é quatro vezes maior que esta é o dobro desta? —ESC. Não, por Zeus! —SO. É, antes, quantas vezes esse tamanho? —ESC. O quádruplo. —SO. Logo, menino, a partir da li- c nha que é o dobro não se forma uma superfície que é o dobro, mas sim que é o quádruplo. —ESC. Dizes a verdade. —SO. Com efeito, quatro vezes <uma superfície de> quatro <pés> é <uma superfície de> dezesseis <pés>, não é? —ESC. Sim. —SO. E a <superfície> de oito pés se forma a partir de uma linha de que tamanho? Não é a partir desta[10] <que se forma> a <superfície> que é o quádruplo? —ESC. Concordo. —SO. E esta aqui que tem quatro pés, a partir desta aqui, que é a metade?[11] —ESC. Sim. —SO. Pois seja. E a superfície de oito pés não é o dobro desta aqui, e metade desta? —ESC. Sim. —SO. E não será formada a partir de uma linha maior que uma deste

d τοσησδί; ἢ οὔ;—ΠΑΙ. Ἔμοιγε δοκεῖ οὕτω.—ΣΩ. Καλῶς· τὸ γάρ σοι δοκοῦν τοῦτο ἀποκρίνου. καί μοι λέγε· οὐχ ἥδε μὲν δυοῖν ποδοῖν ἦν, ἡ δὲ τεττάρων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Δεῖ ἄρα τὴν τοῦ ὀκτώποδος χωρίου γραμμὴν μείζω μὲν εἶναι τῆσδε τῆς δίποδος, ἐλάττω δὲ τῆς τετράποδος.—ΠΑΙ. Δεῖ.
e —ΣΩ. Πειρῶ δὴ λέγειν πηλίκην τινὰ φῂς αὐτὴν εἶναι.—ΠΑΙ. Τρίποδα.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἄνπερ τρίπους ᾖ, τὸ ἥμισυ ταύτης προσληψόμεθα καὶ ἔσται τρίπους; δύο μὲν γὰρ οἵδε, ὁ δὲ εἷς· καὶ ἐνθένδε ὡσαύτως δύο μὲν οἵδε, ὁ δὲ εἷς· καὶ γίγνεται τοῦτο τὸ χωρίον ὃ φῄς.—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν ἂν ᾖ τῇδε τριῶν καὶ τῇδε τριῶν, τὸ ὅλον χωρίον τριῶν τρὶς ποδῶν γίγνεται;—ΠΑΙ. Φαίνεται.—ΣΩ. Τρεῖς δὲ τρὶς πόσοι εἰσὶ πόδες;—ΠΑΙ. Ἐννέα.—ΣΩ. Ἔδει δὲ τὸ διπλάσιον πόσων εἶναι ποδῶν;—ΠΑΙ. Ὀκτώ.—ΣΩ. Οὐδ' ἄρ' ἀπὸ τῆς τρίποδός πω τὸ ὀκτώπουν χωρίον γίγνεται.—ΠΑΙ. Οὐ δῆτα. —ΣΩ. Ἀλλ' ἀπὸ ποίας; πειρῶ ἡμῖν εἰπεῖν ἀκριβῶς· καὶ
84 εἰ μὴ βούλει ἀριθμεῖν, ἀλλὰ δεῖξον ἀπὸ ποίας.—ΠΑΙ. Ἀλλὰ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἔγωγε οὐκ οἶδα.

ΣΩ. Ἐννοεῖς αὖ, ὦ Μένων, οὗ ἐστιν ἤδη βαδίζων ὅδε τοῦ ἀναμιμνῄσκεσθαι; ὅτι τὸ μὲν πρῶτον ᾔδει μὲν οὔ, ἥτις ἐστὶν ἡ τοῦ ὀκτώποδος χωρίου γραμμή, ὥσπερ οὐδὲ νῦν πω οἶδεν, ἀλλ' οὖν ᾤετό γ' αὐτὴν τότε εἰδέναι, καὶ θαρραλέως ἀπεκρίνετο ὡς εἰδώς, καὶ οὐχ ἡγεῖτο ἀπορεῖν· νῦν δὲ ἡγεῖται
b ἀπορεῖν ἤδη, καὶ ὥσπερ οὐκ οἶδεν, οὐδ' οἴεται εἰδέναι.

ΜΕΝ. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Οὐκοῦν νῦν βέλτιον ἔχει περὶ τὸ πρᾶγμα ὃ οὐκ ᾔδει;

ΜΕΝ. Καὶ τοῦτό μοι δοκεῖ.

ΣΩ. Ἀπορεῖν οὖν αὐτὸν ποιήσαντες καὶ ναρκᾶν ὥσπερ ἡ νάρκη, μῶν τι ἐβλάψαμεν;

d 1 τοσησδί BTWf: τοσῆσδε F d 3 ἦν BTW: om. F e 4 ὁ δὲ (bis) BTW: ὅδε δὲ F e 6 τρὶς TWF: τρεῖς B e 7 τρεῖς BTW: τρὶς F e 11 ἀπὸ ποίας BTW: ἀποίας F a 4 οὗ BTW: οὖν F a 6 γ' αὐτὴν B: ταύτην TWF a 7 ἀπεκρίνετο BTWf: ἀπεκρίνατο F ὡς BTWf: om. F

tamanho, mas menor que uma deste tamanho aqui?[12] Ou não? — ESC. Assim me parece. —SO. Ótimo. Responde, com efeito, aquilo que te parece. E dize-me. Esta <linha> aqui não é, como dissemos, de dois pés, e esta, de quatro?[13] —ESC. Sim. —SO. Logo, é preciso que a linha da superfície de oito pés seja maior que esta de dois pés, mas menor que a de quatro. —ESC. É preciso. —SO. Tenta pois dizer: uma <linha> de que tamanho afirmas que ela é. —ESC. Três pés. —SO. Então, se realmente for de três pés, tomaremos a metade desta <linha>[14] em acréscimo e terá três pés, não é? Pois estes aqui são dois pés e este, um. E a partir daqui, da mesma maneira, estes aqui são dois, e este, um; e forma-se esta superfície de que falas.[15] —ESC. Sim. —SO. E não é verdade que, se for de três pés quanto a esta <linha> aqui, e de três quanto a esta, a superfície total vem a ser de três vezes três pés? —ESC. É evidente que sim. —SO. E três vezes três pés são quantos pés? —ESC. Nove. —SO. E <a superfície que é> o dobro devia ser de quantos pés? —ESC. Oito. —SO. Logo, não é ainda tampouco a partir da linha de três pés que se forma a superfície de oito pés. —ESC. Certamente não. —SO. Mas a partir de qual? Tenta dizer-nos exatamente; e se não queres calcular, mostra ao menos a partir de qual. —ESC. Mas, por Zeus, Sócrates, eu não sei!

Sócrates faz ver que a aporia é essencial para que se possa começar a adquirir o conhecimento.

SO. Estás te dando conta mais uma vez, Mênon, do ponto de rememoração em que já está este menino, fazendo sua caminhada? <Estás te dando conta> de que no início não sabia qual era a linha da superfície de oito pés, como tampouco agora ainda sabe. Mas o fato é que então acreditava, pelo menos, que sabia, e respondia de maneira confiante, como quem sabe, e não julgava estar em aporia. Agora porém já julga estar em aporia, e, assim como não sabe, tampouco acredita que sabe.

MEN. Dizes a verdade.

SO. E não é verdade que agora está melhor a respeito do assunto que não conhecia?

MEN. Também isso me parece.

SO. Tendo-o então feito cair em aporia e entorpecer-se como <faria> uma raia, será que lhe causamos algum dano?

ΜΕΝ. Οὐκ ἔμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Προὔργου γοῦν τι πεποιήκαμεν, ὡς ἔοικε, πρὸς τὸ ἐξευρεῖν ὅπῃ ἔχει· νῦν μὲν γὰρ καὶ ζητήσειεν ἂν ἡδέως οὐκ εἰδώς, τότε δὲ ῥᾳδίως ἂν καὶ πρὸς πολλοὺς καὶ πολλάκις c ᾤετ' ἂν εὖ λέγειν περὶ τοῦ διπλασίου χωρίου, ὡς δεῖ διπλασίαν τὴν γραμμὴν ἔχειν μήκει.

ΜΕΝ. Ἔοικεν.

ΣΩ. Οἴει οὖν ἂν αὐτὸν πρότερον ἐπιχειρῆσαι ζητεῖν ἢ μανθάνειν τοῦτο ὃ ᾤετο εἰδέναι οὐκ εἰδώς, πρὶν εἰς ἀπορίαν κατέπεσεν ἡγησάμενος μὴ εἰδέναι, καὶ ἐπόθησεν τὸ εἰδέναι;

ΜΕΝ. Οὔ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ὤνητο ἄρα ναρκήσας;

ΜΕΝ. Δοκεῖ μοι.

ΣΩ. Σκέψαι δὴ ἐκ ταύτης τῆς ἀπορίας ὅτι καὶ ἀνευρήσει ζητῶν μετ' ἐμοῦ, οὐδὲν ἀλλ' ἢ ἐρωτῶντος ἐμοῦ καὶ οὐ διδά- d σκοντος· φύλαττε δὲ ἄν που εὕρῃς με διδάσκοντα καὶ διεξιόντα αὐτῷ, ἀλλὰ μὴ τὰς τούτου δόξας ἀνερωτῶντα.

Λέγε γάρ μοι σύ· οὐ τὸ μὲν τετράπουν τοῦτο ἡμῖν ἐστι χωρίον; μανθάνεις;—ΠΑΙ. Ἔγωγε.—ΣΩ. Ἕτερον δὲ αὐτῷ προσθεῖμεν ἂν τουτὶ ἴσον;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Καὶ τρίτον τόδε ἴσον ἑκατέρῳ τούτων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν προσαναπληρωσαίμεθ' ἂν τὸ ἐν τῇ γωνίᾳ τόδε;—ΠΑΙ. Πάνυ γε.—ΣΩ. Ἄλλο τι οὖν γένοιτ' ἂν τέτταρα ἴσα χωρία e τάδε;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Τί οὖν; τὸ ὅλον τόδε ποσαπλάσιον τοῦδε γίγνεται;—ΠΑΙ. Τετραπλάσιον.—ΣΩ. Ἔδει δέ γε διπλάσιον ἡμῖν γενέσθαι· ἢ οὐ μέμνησαι;—ΠΑΙ. Πάνυ γε. —ΣΩ. Οὐκοῦν ἔστιν αὕτη γραμμὴ ἐκ γωνίας εἰς γωνίαν 85 [τινὰ] τέμνουσα δίχα ἕκαστον τούτων τῶν χωρίων;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν τέτταρες αὗται γίγνονται γραμμαὶ ἴσαι,

b 10 ἡδέως B T W f: ἤδη F c 6 τὸ B T f et supra versum W: τῶ F c 11 οὐ B T W: om. F d 2 τούτου W F (sed ων suprascr. f): τούτων B T e 2 τοῦδε B T W: τούτου F γε F: om. B T W a 1 τινὰ B T W F: secl. Schleiermacher: τείνουσα corr. Par. 1811 Cornarius (cf. 85 b 4): ἀντίαν Wex

MEN. Não, não me parece.

SO. De qualquer forma, fizemos algo de proveitoso, ao que parece, em relação a ele descobrir de que maneira são <as coisas de que tratamos>. Pois agora, ciente de que não sabe, terá, quem sabe, prazer em, de fato, procurar, ao passo que, antes, era facilmente que acreditava, tanto diante de muitas pessoas quanto em muitas ocasiões, estar falando com propriedade, sobre a superfí- c cie que é o dobro, que é preciso que ela tenha a linha que é o dobro em comprimento.

MEN. Parece.

SO. Sendo assim, acreditas que ele trataria de procurar ou aprender aquilo que acreditava saber, embora não sabendo, antes de ter caído em aporia — ao ter chegado ao julgamento de que não sabe — e de ter sentido um anseio por saber?

MEN. Não me parece, Sócrates.

SO. Logo, ele tirou proveito de ter-se entorpecido?

MEN. Parece-me <que ele tirou>.

SO. Examina pois a partir dessa aporia o que ele vai certamente descobrir, procurando comigo, que nada <estarei fazendo> senão perguntando, e não ensinando. Vigia pois para ver se por d acaso me encontras ensinando e explicando para ele, e não interrogando sobre as suas opiniões.

O escravo "rememora" a solução do problema.

Pois dize-me tu. Não temos esta superfície aqui de quatro pés?[16] Estás entendendo? —ESC. Sim, estou. —SO. E poderíamos acrescentar-lhe esta outra aqui, igual?[17] —ESC. Sim. —SO. E esta terceira aqui, igual a cada uma dessas duas?[18] —ESC. Sim. —SO. E não deveríamos completar com esta aqui o <espaço> no canto?[19] —ESC. Perfeitamente. —SO. Então, não é assim que ficariam estas quatro superfícies iguais? —ESC. Sim. — e SO. E então? Este todo vem a ser quantas vezes maior que esta <superfície> aqui? —ESC. Quatro vezes. —SO. Mas era-nos preciso uma que fosse o dobro; ou não te lembras? —ESC. Perfeitamente. —SO. E esta, que se estende de canto a canto, não é uma linha que corta em dois cada uma das superfícies?[20] —ESC. 85 Sim. —SO. E estas quatro[21], não são linhas iguais, que

περιέχουσαι τουτὶ τὸ χωρίον;—ΠΑΙ. Γίγνονται γάρ.—ΣΩ. Σκόπει δή· πηλίκον τί ἐστιν τοῦτο τὸ χωρίον;—ΠΑΙ. Οὐ μανθάνω.—ΣΩ. Οὐχὶ τεττάρων ὄντων τούτων ἥμισυ ἑκάστου ἑκάστη ἡ γραμμὴ ἀποτέτμηκεν ἐντός; ἢ οὔ;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Πόσα οὖν τηλικαῦτα ἐν τούτῳ ἔνεστιν;—ΠΑΙ. Τέτταρα. —ΣΩ. Πόσα δὲ ἐν τῷδε;—ΠΑΙ. Δύο.—ΣΩ. Τὰ δὲ τέτταρα τοῖν δυοῖν τί ἐστιν;—ΠΑΙ. Διπλάσια.—ΣΩ. Τόδε οὖν
b ποσάπουν γίγνεται;—ΠΑΙ. Ὀκτώπουν.—ΣΩ. Ἀπὸ ποίας γραμμῆς;—ΠΑΙ. Ἀπὸ ταύτης.—ΣΩ. Ἀπὸ τῆς ἐκ γωνίας εἰς γωνίαν τεινούσης τοῦ τετράποδος;—ΠΑΙ. Ναί.—ΣΩ. Καλοῦσιν δέ γε ταύτην διάμετρον οἱ σοφισταί· ὥστ' εἰ ταύτῃ διάμετρος ὄνομα, ἀπὸ τῆς διαμέτρου ἄν, ὡς σὺ φῄς, ὦ παῖ Μένωνος, γίγνοιτ' ἂν τὸ διπλάσιον χωρίον.—ΠΑΙ. Πάνυ μὲν οὖν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Τί σοι δοκεῖ, ὦ Μένων; ἔστιν ἥντινα δόξαν οὐχ αὑτοῦ οὗτος ἀπεκρίνατο;

c MEN. Οὔκ, ἀλλ' ἑαυτοῦ.

ΣΩ. Καὶ μὴν οὐκ ᾔδει γε, ὡς ἔφαμεν ὀλίγον πρότερον.

MEN. Ἀληθῆ λέγεις.

ΣΩ. Ἐνῆσαν δέ γε αὐτῷ αὗται αἱ δόξαι· ἢ οὔ;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Τῷ οὐκ εἰδότι ἄρα περὶ ὧν ἂν μὴ εἰδῇ ἔνεισιν ἀληθεῖς δόξαι περὶ τούτων ὧν οὐκ οἶδε;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Καὶ νῦν μέν γε αὐτῷ ὥσπερ ὄναρ ἄρτι ἀνακεκίνηνται αἱ δόξαι αὗται· εἰ δὲ αὐτόν τις ἀνερήσεται πολλάκις τὰ αὐτὰ ταῦτα καὶ πολλαχῇ, οἶσθ' ὅτι τελευτῶν οὐδενὸς ἧττον ἀκριβῶς
d ἐπιστήσεται περὶ τούτων.

MEN. Ἔοικεν.

a 3 γάρ F: om. B T W   b 3 τοῦ B T W F: τῆς f   b 4 ὥστ' εἰ B T W f: ὥστε F   b 6 γίγνοιτ' ἂν B T (sed post ἂν ras. in B): γίγνετ' ἂν W: γίγνοιτο F   c 6 εἰδῇ ἔνεισιν B T W f: εἰδεῖεν εἰσὶν F   c 7 περὶ . . . οἶδε secl. Schleiermacher: ὧν . . . οἶδε secl. Schanz   c 10 αὗται B T W f: om. F   ἀνερήσεται T W: ἂν ἐρήσεται B F

circunscrevem esta superfície? —ESC. Com efeito, são. —SO. Examina pois. De que tamanho é esta superfície? —ESC. Não estou compreendendo. —SO. Estando aqui estas quatro superfícies, cada linha não separou uma metade dentro de cada uma delas?[22] Ou não? —ESC. Sim, separou. —SO. Então, quantas superfícies desse tamanho há dentro desta?[23] —ESC. Quatro.[24] — SO. E quantas nesta aqui? —ESC. Duas.[25] —SO. E quatro <superfícies> são o quê de duas? —ESC. O dobro. —SO. Então, de quantos pés é esta superfície aqui? —ESC. De oito pés. —SO. A b partir de qual linha é formada? —ESC. A partir desta. —SO. Desta que se estende de canto a canto da <superfície> de quatro pés? —ESC. Sim. —SO. Ora, esta linha, chamam os sofistas[26] de diagonal. De modo que, se o nome dela é diagonal, é a partir da diagonal, como afirmas, escravo de Mênon, que se formaria a superfície que é o dobro. —ESC. Perfeitamente, Sócrates.

Retorno ao diálogo com Mênon.

SO. Que te parece, Mênon? Há uma opinião que não seja dele que este <menino> deu como resposta?

MEN. Não, mas sim dele.

SO. E no entanto, ele não sabia, como dizíamos um pouco antes. c

MEN. Dizes a verdade.

SO. Mas estavam nele, essas opiniões; ou não?

MEN. Sim, estavam.

SO. Logo, naquele que não sabe, sobre as coisas que por ventura não saiba, existem opiniões verdadeiras — sobre estas coisas que não sabe?

MEN. Parece que sim.

SO. E agora, justamente, como num sonho, essas opiniões acabam de erguer-se nele. E se alguém lhe puser essas mesmas questões freqüentemente e de diversas maneiras, bem sabes que ele acabará por ter ciência sobre estas coisas não menos exatamente que ninguém. d

MEN. Parece.

ΣΩ. Οὐκοῦν οὐδενὸς διδάξαντος ἀλλ' ἐρωτήσαντος ἐπιστήσεται, ἀναλαβὼν αὐτὸς ἐξ αὑτοῦ τὴν ἐπιστήμην;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Τὸ δὲ ἀναλαμβάνειν αὐτὸν ἐν αὑτῷ ἐπιστήμην οὐκ ἀναμιμνῄσκεσθαί ἐστιν;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἆρ' οὖν οὐ τὴν ἐπιστήμην, ἣν νῦν οὗτος ἔχει, ἤτοι ἔλαβέν ποτε ἢ ἀεὶ εἶχεν;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὲν ἀεὶ εἶχεν, ἀεὶ καὶ ἦν ἐπιστήμων· εἰ δὲ ἔλαβέν ποτε, οὐκ ἂν ἔν γε τῷ νῦν βίῳ εἰληφὼς εἴη. ἢ

e δεδίδαχέν τις τοῦτον γεωμετρεῖν; οὗτος γὰρ ποιήσει περὶ πάσης γεωμετρίας ταὐτὰ ταῦτα, καὶ τῶν ἄλλων μαθημάτων ἁπάντων. ἔστιν οὖν ὅστις τοῦτον πάντα δεδίδαχεν; δίκαιος γάρ που εἶ εἰδέναι, ἄλλως τε ἐπειδὴ ἐν τῇ σῇ οἰκίᾳ γέγονεν καὶ τέθραπται.

MEN. Ἀλλ' οἶδα ἔγωγε ὅτι οὐδεὶς πώποτε ἐδίδαξεν.

ΣΩ. Ἔχει δὲ ταύτας τὰς δόξας, ἢ οὐχί;

MEN. Ἀνάγκη, ὦ Σώκρατες, φαίνεται.

ΣΩ. Εἰ δὲ μὴ ἐν τῷ νῦν βίῳ λαβών, οὐκ ἤδη τοῦτο

86 δῆλον, ὅτι ἐν ἄλλῳ τινὶ χρόνῳ εἶχε καὶ ἐμεμαθήκει;

MEN. Φαίνεται.

ΣΩ. Οὐκοῦν οὗτός γέ ἐστιν ὁ χρόνος ὅτ' οὐκ ἦν ἄνθρωπος;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Εἰ οὖν ὅν τ' ἂν ᾖ χρόνον καὶ ὃν ἂν μὴ ᾖ ἄνθρωπος, ἐνέσονται αὐτῷ ἀληθεῖς δόξαι, αἳ ἐρωτήσει ἐπεγερθεῖσαι

d 6 ἀναλαμβάνειν B T W : ἀναλαβεῖν F d 9 οὐ B T F : om. W (sed post οὖν duarum litterarum rasura) d 13 τῷ νῦν B T F : των νῦ W (sed in ras.) εἴη B T W : ᾖ F e 1 δεδίδαχέ(ν) B T W f : δεδίχαμεν F οὗτος B T F : οὕτως W e 4 εἶ B T W : om. F τε B T F : τε καὶ W e 9 ἤδη scr. recc. : ᾔδει B F : ἤδει T W a 6 ὅν τ' ἂν Baiter (ὃν ἂν Cornarius) ὅτάν B : ὅτ' ἂν T W : ὅταν F ᾖ (bis) B T W f : om. (bis) F χρόνον] ex ν fecit η et suprascr. σ rec. f καὶ F : ἢ καὶ B T W a 7 αἳ ἐρωτήσει corr. Par. 1812 : αἱ ἐρωτήσεις B T W F

SO. E ele terá ciência, sem que ninguém lhe tenha ensinado, mas sim interrogado, recuperando ele mesmo, de si mesmo, a ciência, não é?

MEN. Sim.

SO. Mas, recuperar alguém a ciência, ele mesmo em si mesmo, não é rememorar?

MEN. Perfeitamente.

Quando a alma adquire a ciência.

SO. E não é verdade ainda que a ciência que ele tem agora, ou bem ele adquiriu em algum momento ou bem sempre teve?

MEN. Sim.

SO. Ora, se sempre teve, ele sempre foi alguém que sabe; mas, se adquiriu em algum momento, não seria pelo menos na vida atual que adquiriu, não é? Ou alguém lhe ensinou a geometria? <Pergunto> porque ele fará estas mesmas <descobertas> a respeito de toda a geometria e mesmo de todos os outros conhecimentos sem exceção. Ora, há quem lhe tenha ensinado todas estas coisas? <Pergunto-te> porque estás, penso, em condição de saber, quanto mais não seja porque ele nasceu e foi criado na tua casa. e

MEN. Mas eu bem sei que ninguém jamais <lhe> ensinou.

SO. Mas ele tem ou não essas opiniões?

MEN. Necessariamente <tem>, Sócrates, é evidente.

SO. Mas se não é por ter adquirido na vida atual <que as tem>, não é evidente, a partir daí, que em outro tempo as possuía e as tinha aprendido? 86

MEN. É evidente.

SO. E não é verdade que esse tempo é quando ele não era um ser humano?

MEN. Sim.

SO. Se, então, tanto durante o tempo em que ele for quanto durante o tempo em que não for um ser humano, deve haver nele opiniões verdadeiras, que, sendo despertadas pelo questionamento, se tornam ciências, não é por todo o sempre que sua alma será

ἐπιστῆμαι γίγνονται, ἆρ' οὖν τὸν ἀεὶ χρόνον μεμαθηκυῖα ἔσται ἡ ψυχὴ αὐτοῦ; δῆλον γὰρ ὅτι τὸν πάντα χρόνον ἔστιν ἢ οὐκ ἔστιν ἄνθρωπος.

MEN. Φαίνεται.

b ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ ἀεὶ ἡ ἀλήθεια ἡμῖν τῶν ὄντων ἐστὶν ἐν τῇ ψυχῇ, ἀθάνατος ἂν ἡ ψυχὴ εἴη, ὥστε θαρροῦντα χρὴ ὃ μὴ τυγχάνεις ἐπιστάμενος νῦν—τοῦτο δ' ἐστὶν ὃ μὴ μεμνημένος—ἐπιχειρεῖν ζητεῖν καὶ ἀναμιμνῄσκεσθαι;

MEN. Εὖ μοι δοκεῖς λέγειν, ὦ Σώκρατες, οὐκ οἶδ' ὅπως.

ΣΩ. Καὶ γὰρ ἐγὼ ἐμοί, ὦ Μένων. καὶ τὰ μέν γε ἄλλα οὐκ ἂν πάνυ ὑπὲρ τοῦ λόγου διισχυρισαίμην· ὅτι δ' οἰόμενοι δεῖν ζητεῖν ἃ μή τις οἶδεν βελτίους ἂν εἶμεν καὶ ἀνδρικώτεροι καὶ ἧττον ἀργοὶ ἢ εἰ οἰοίμεθα ἃ μὴ ἐπιστάμεθα μηδὲ c δυνατὸν εἶναι εὑρεῖν μηδὲ δεῖν ζητεῖν, περὶ τούτου πάνυ ἂν διαμαχοίμην, εἰ οἷός τε εἴην, καὶ λόγῳ καὶ ἔργῳ.

MEN. Καὶ τοῦτο μέν γε δοκεῖς μοι εὖ λέγειν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Βούλει οὖν, ἐπειδὴ ὁμονοοῦμεν ὅτι ζητητέον περὶ οὗ μή τις οἶδεν, ἐπιχειρήσωμεν κοινῇ ζητεῖν τί ποτ' ἐστὶν ἀρετή;

MEN. Πάνυ μὲν οὖν. οὐ μέντοι, ὦ Σώκρατες, ἀλλ' ἔγωγε ἐκεῖνο ἂν ἥδιστα, ὅπερ ἠρόμην τὸ πρῶτον, καὶ σκεψαίμην καὶ ἀκούσαιμι, πότερον ὡς διδακτῷ ὄντι αὐτῷ δεῖ ἐπι- d χειρεῖν, ἢ ὡς φύσει ἢ ὡς τίνι ποτὲ τρόπῳ παραγιγνομένης τοῖς ἀνθρώποις τῆς ἀρετῆς.

ΣΩ. Ἀλλ' εἰ μὲν ἐγὼ ἦρχον, ὦ Μένων, μὴ μόνον ἐμαυτοῦ ἀλλὰ καὶ σοῦ, οὐκ ἂν ἐσκεψάμεθα πρότερον εἴτε διδακτὸν εἴτε οὐ διδακτὸν ἡ ἀρετή, πρὶν ὅτι ἐστὶν πρῶτον ἐζητήσαμεν αὐτό· ἐπειδὴ δὲ σὺ σαυτοῦ μὲν οὐδ' ἐπιχειρεῖς ἄρχειν, ἵνα

a 8 οὖν] οὐ Stallbaum b 6 ἐγὼ ἐμοί B T W : ἐγῶμαι F καὶ B T W f : om. F b 8 οἶδεν B T W f : οὐδὲν F εἶμεν B T : ἦμεν W : ἧμεν F b 9 ἢ εἰ B T w f : ἢ W : εἰ F οἰοίμεθα T (sed οἰ ex emend.) W F : οἰόμεθα B ἃ B T W : ἂν F c 2 εἴην B T W : ἦν F c 7 ἀλλ' ἔγωγε F : ἂν λέγω γε B T : ἂν λέγω W c 8 ἠρόμην B T W f : ἠρώμην F d 5 ἢ B T W : om. F

<uma alma> que <já> tinha aprendido? Pois é evidente que é por todo o tempo que ele existe ou não existe como ser humano.

MEN. É evidente.

b SO. E se a verdade das coisas que são está sempre na nossa alma, a alma deve ser imortal, não é?, de modo que aquilo que acontece não saberes agora — e isto é aquilo de que não te lembras — é necessário, tomando coragem, tratares de procurar e de rememorar.

MEN. Parece-me que tens razão, Sócrates, não sei como.

SO. Pois a mim também, Mênon <parece-me que tenho razão>. Alguns outros pontos desse argumento, claro, eu não afirmaria com grande convicção. Mas que, acreditando que é preciso procurar as coisas que não se sabem, seríamos melhores, bem como mais corajosos e menos preguiçosos do que se acreditássemos que, as coisas que não conhecemos, nem é possível encon- c trar nem é preciso procurar — sobre isso lutaria muito se fosse capaz, tanto por palavras quanto por obras.

MEN. Também quanto a isso parece-me que tens razão, Sócrates.

SO. Queres então, já que estamos de acordo em que é preciso procurar aquilo que não se conhece, que tratemos conjuntamente de procurar o que é afinal a virtude?

> *Mênon faz Sócrates voltar à questão original: a virtude é coisa que se ensina? Sócrates aceita examinar a questão "por meio de hipótese".*

MEN. Perfeitamente. Entretanto, Sócrates, eu, de minha parte, teria o máximo prazer em examinar e ouvir sobre aquilo que primeiro perguntei: se é como coisa que se ensina que é preciso tratá-la, ou como <coisa que advém> por natureza, ou como d <coisa que advém> de que maneira afinal, quando advém aos homens, a virtude.

SO. Ora, Mênon, se eu comandasse não somente a mim mas também a ti, não examinaríamos antecipadamente se a virtude é coisa que se ensina ou que não se ensina, antes de primeiro ter procurado o que ela é, em si mesma. Mas, já que tu não tratas de comandar-te a ti mesmo, para que sejas livre, enquanto a mim

δὴ ἐλεύθερος ᾖς, ἐμοῦ δὲ ἐπιχειρεῖς τε ἄρχειν καὶ ἄρχεις, συγχωρήσομαί σοι—τί γὰρ χρὴ ποιεῖν;—ἔοικεν οὖν σκεπτέον
e εἶναι ποῖόν τί ἐστιν ὃ μήπω ἴσμεν ὅτι ἐστίν. εἰ μή τι οὖν ἀλλὰ σμικρόν γέ μοι τῆς ἀρχῆς χάλασον, καὶ συγχώρησον ἐξ ὑποθέσεως αὐτὸ σκοπεῖσθαι, εἴτε διδακτόν ἐστιν εἴτε ὁπωσοῦν. λέγω δὲ τὸ ἐξ ὑποθέσεως ὧδε, ὥσπερ οἱ γεωμέτραι πολλάκις σκοποῦνται, ἐπειδάν τις ἔρηται αὐτούς, οἷον περὶ χωρίου, εἰ οἷόν τε ἐς τόνδε τὸν κύκλον τόδε τὸ χωρίον
87 τρίγωνον ἐνταθῆναι, εἴποι ἄν τις ὅτι "Οὔπω οἶδα εἰ ἔστιν τοῦτο τοιοῦτον, ἀλλ' ὥσπερ μέν τινα ὑπόθεσιν προὔργου οἶμαι ἔχειν πρὸς τὸ πρᾶγμα τοιάνδε· εἰ μέν ἐστιν τοῦτο τὸ χωρίον τοιοῦτον οἷον παρὰ τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμὴν παρατείναντα ἐλλείπειν τοιούτῳ χωρίῳ οἷον ἂν αὐτὸ τὸ παρατεταμένον ᾖ, ἄλλο τι συμβαίνειν μοι δοκεῖ, καὶ ἄλλο αὖ, εἰ ἀδύνατόν ἐστιν ταῦτα παθεῖν. ὑποθέμενος οὖν ἐθέλω
b εἰπεῖν σοι τὸ συμβαῖνον περὶ τῆς ἐντάσεως αὐτοῦ εἰς τὸν κύκλον, εἴτε ἀδύνατον εἴτε μή." οὕτω δὴ καὶ περὶ ἀρετῆς ἡμεῖς, ἐπειδὴ οὐκ ἴσμεν οὔθ' ὅτι ἐστὶν οὔθ' ὁποῖόν τι, ὑποθέμενοι αὐτὸ σκοπῶμεν εἴτε διδακτὸν εἴτε οὐ διδακτόν ἐστιν, ὧδε λέγοντες· Εἰ ποῖόν τί ἐστιν τῶν περὶ τὴν ψυχὴν ὄντων ἀρετή, διδακτὸν ἂν εἴη ἢ οὐ διδακτόν; πρῶτον μὲν δὴ εἰ ἔστιν ἀλλοῖον ἢ οἷον ἐπιστήμη, ἆρα διδακτὸν ἢ οὔ, ἢ ὃ νυνδὴ ἐλέγομεν, ἀναμνηστόν—διαφερέτω δὲ μηδὲν ἡμῖν
c ὁποτέρῳ ἂν τῷ ὀνόματι χρώμεθα—ἀλλ' ἆρα διδακτόν; ἢ τοῦτό γε παντὶ δῆλον, ὅτι οὐδὲν ἄλλο διδάσκεται ἄνθρωπος ἢ ἐπιστήμην;

ΜΕΝ. Ἔμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Εἰ δέ γ' ἐστὶν ἐπιστήμη τις ἡ ἀρετή, δῆλον ὅτι διδακτὸν ἂν εἴη.

ΜΕΝ. Πῶς γὰρ οὔ;

a 5 παρατείναντα B T W : παρατείνοντα F   ἐλλείπειν T W F : ἐλλίπειν B : ἐλλιπεῖν B²   b 1 ἐντάσεως B T W : ἐνστάσεως F   b 6 μὲν δὴ F : μὲν B T W   b 7 ἀλλοῖον T W F : ἀλλ' οἷον B   ἢ οὔ B T W F : που Schanz   c 1 ἢ B T W : εἰ ἢ F

tratas de comandar e comandas, ceder-te-ei — pois que se pode fazer? Parece então que é preciso examinar que tipo de coisa é aquilo que não sabemos ainda o que é. Se mais não <fizeres>, **e** então, pelo menos relaxa um pouco o comando sobre mim e consente que se examine a partir de uma hipótese se ela é coisa que se ensina ou se <é> como quer que seja. Por "a partir de uma hipótese" quero dizer a maneira como os geômetras freqüentemente conduzem suas investigações. Quando alguém lhes pergunta, por exemplo sobre uma superfície, se é possível *esta superfície aqui* ser inscrita *como triângulo* neste círculo aqui, um geômetra diria: "Ainda não sei se isso é assim, mas creio ter para essa **87** questão como que uma hipótese útil, qual seja: se *esta superfície* for tal que, *aplicando*-a[27] alguém sobre uma dada *linha* do círculo, ela *fique em falta*[28] de uma superfície *tal como* for aquela que foi aplicada, parece-me resultar uma certa conseqüência, e, por outro lado, outra <conseqüência>, se é impossível que <a superfície> seja passível disso. Fazendo então uma hipótese, estou disposto a dizer-te o que resulta a propósito de sua inscrição no círculo: se é impossível ou não."[29] **b**

Aplicação ao caso da virtude: se a virtude é ciência, é coisa que se ensina, se não, não".

Assim também, sobre a virtude, já que não sabemos nós o que é nem como é, façamos uma hipótese e examinemos se é coisa que se ensina ou que não se ensina, dizendo o seguinte: se for que tipo de coisa, entre as que se referem à alma, será a virtude coisa que se ensina, ou coisa que não se ensina? Em primeiro lugar, se ela é um tipo de coisa diferente do tipo de coisa que é a ciência, é, ou não, coisa que se ensina, ou, como dizíamos há pouco, coisa que pode ser rememorada? Que não nos importe absolutamente que nome utilizemos, mas sim: é coisa que se ensina? Ou me- **c** lhor: não é evidente para todo o mundo que nada se ensina ao homem a não ser a ciência?

MEN. Parece-me que sim.

SO. E se é uma ciência, a virtude, é evidente que pode ser ensinada.

MEN. Como não seria?

ΣΩ. Τούτου μὲν ἄρα ταχὺ ἀπηλλάγμεθα, ὅτι τοιοῦδε μὲν ὄντος διδακτόν, τοιοῦδε δ' οὔ.

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Τὸ δὴ μετὰ τοῦτο, ὡς ἔοικε, δεῖ σκέψασθαι πότερόν ἐστιν ἐπιστήμη ἡ ἀρετὴ ἢ ἀλλοῖον ἐπιστήμης.

d MEN. Ἔμοιγε δοκεῖ τοῦτο μετὰ τοῦτο σκεπτέον εἶναι.

ΣΩ. Τί δὲ δή; ἄλλο τι ἢ ἀγαθὸν αὐτό φαμεν εἶναι τὴν ἀρετήν, καὶ αὕτη ἡ ὑπόθεσις μένει ἡμῖν, ἀγαθὸν αὐτὸ εἶναι; —MEN. Πάνυ μὲν οὖν.—ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μέν τί ἐστιν ἀγαθὸν καὶ ἄλλο χωριζόμενον ἐπιστήμης, τάχ' ἂν εἴη ἡ ἀρετὴ οὐκ ἐπιστήμη τις· εἰ δὲ μηδέν ἐστιν ἀγαθὸν ὃ οὐκ ἐπιστήμη περιέχει, ἐπιστήμην ἄν τιν' αὐτὸ ὑποπτεύοντες εἶναι ὀρθῶς ὑποπτεύοιμεν.—MEN. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Καὶ μὴν e ἀρετῇ γ' ἐσμὲν ἀγαθοί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Εἰ δὲ ἀγαθοί, ὠφέλιμοι· πάντα γὰρ τἀγαθὰ ὠφέλιμα. οὐχί;—MEN. Ναί. —ΣΩ. Καὶ ἡ ἀρετὴ δὴ ὠφέλιμόν ἐστιν;—MEN. Ἀνάγκη ἐκ τῶν ὡμολογημένων.

ΣΩ. Σκεψώμεθα δὴ καθ' ἕκαστον ἀναλαμβάνοντες ποῖά ἐστιν ἃ ἡμᾶς ὠφελεῖ. ὑγίεια, φαμέν, καὶ ἰσχὺς καὶ κάλλος καὶ πλοῦτος δή· ταῦτα λέγομεν καὶ τὰ τοιαῦτα ὠφέλιμα. 88 οὐχί;—MEN. Ναί.—ΣΩ. Ταὐτὰ δὲ ταῦτά φαμεν ἐνίοτε καὶ βλάπτειν· ἢ σὺ ἄλλως φῂς ἢ οὕτως;—MEN. Οὔκ, ἀλλ' οὕτως.—ΣΩ. Σκόπει δή, ὅταν τί ἑκάστου τούτων ἡγῆται, ὠφελεῖ ἡμᾶς, καὶ ὅταν τί, βλάπτει; ἆρ' οὐχ ὅταν μὲν ὀρθὴ χρῆσις, ὠφελεῖ, ὅταν δὲ μή, βλάπτει;—MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἔτι τοίνυν καὶ τὰ κατὰ τὴν ψυχὴν σκεψώμεθα. σωφροσύνην τι καλεῖς καὶ δικαιοσύνην καὶ ἀνδρείαν καὶ

c9 μὲν ὄντος B T W: μένοντος οὐδὲ F d4 μέν τί B T W: μέντοι F d6 ὃ B T W: om. F d7 τιν' scr. recc.: τι B T W F αὐτὸ B T W f: αὐτοῦ F e2 πάντα γὰρ τἀγαθὰ T W F: πάντα | τὰ γὰρ ἀγαθὰ B e3 ἡ B T W: om. F e5 ἀναλαμβάνοντες B T W: ἀναλαβόντες F e6 φαμέν B T F: μέν W a1 δὲ W: δὴ B T F a3 ἡγῆται B T W: ἡγεῖται F a4 βλάπτει B T (sed ει in ras. T): βλάπτῃ W F a5 ὠφελῇ . . . βλάπτῃ F a7 τὶ B T W: γάρ τί F

SO. Dessa questão, vejo, desvencilhamo-nos depressa: se for uma coisa desse tipo [*sc.* ciência], é coisa que se ensina, se for de outro tipo, não.

MEN. Perfeitamente.

Verificação da condição "se virtude é ciência". Primeira evidência: sendo a virtude um bem, deve ser ciência, uma vez que a ciência é a única coisa que é sempre um bem.

SO. Depois disso, segundo parece, é preciso examinar se a virtude é ciência ou algo de tipo diferente da ciência.

MEN. Parece-me, a mim, que esta é a questão a examinar depois daquela. d

SO. E então? Não dizemos que ela, a virtude, é um bem, e não nos fica esta hipótese: que ela é um bem? —MEN. Perfeitamente. —SO. Então, não é?, se, por um lado, algo há que é um bem e que é algo outro, distinto da ciência, talvez a virtude seja uma coisa que não ciência. Mas, se, por outro lado, não há nenhum bem que a ciência não englobe, estaríamos corretos em suspeitar que ela é uma ciência. —MEN. Assim é. —SO. Ora, é por causa da virtude que somos bons? —MEN. Sim. —SO. E, se e somos bons, somos proveitosos; com efeito, todas as coisas boas são proveitosas, não é? —MEN. Sim. —SO. Também a virtude então é proveitosa? —MEN. Necessariamente, a partir do que foi admitido.

SO. Tomando <-as> então uma a uma, examinemos de que tipo são as coisas que nos trazem proveito. A saúde, afirmamos, e também a força, a beleza, e até a riqueza — são essas coisas e as desse tipo que dizemos que são proveitosas; não é? —MEN. Sim. —SO. Mas essas mesmas coisas, dizemos às vezes que tam- 88 bém causam dano. Ou afirmas que são de outra maneira que não assim? —MEN. Não, mas que são assim. —SO. Examina pois: quando o que? dirige cada uma dessas coisas ela nos é proveitosa, e quando o que? <a dirige> ela nos causa dano? Não é o caso que quando o correto uso <a dirige> ela é útil e, quando não, causa dano? —MEN. Perfeitamente.

SO. E agora, examinemos também as coisas referentes à alma. Há algo que chamas prudência, e também <coisas que

εὐμαθίαν καὶ μνήμην καὶ μεγαλοπρέπειαν καὶ πάντα τὰ
b τοιαῦτα;—ΜΕΝ. Ἔγωγε.—ΣΩ. Σκόπει δή, τούτων ἅττα σοι δοκεῖ μὴ ἐπιστήμη εἶναι ἀλλ' ἄλλο ἐπιστήμης, εἰ οὐχὶ τοτὲ μὲν βλάπτει, τοτὲ δὲ ὠφελεῖ; οἷον ἀνδρεία, εἰ μὴ ἔστι φρόνησις ἡ ἀνδρεία ἀλλ' οἷον θάρρος τι· οὐχ ὅταν μὲν ἄνευ νοῦ θαρρῇ ἄνθρωπος, βλάπτεται, ὅταν δὲ σὺν νῷ, ὠφελεῖται;—ΜΕΝ. Ναί.—ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ σωφροσύνη ὡσαύτως καὶ εὐμαθία· μετὰ μὲν νοῦ καὶ μανθανόμενα καὶ καταρτυόμενα ὠφέλιμα, ἄνευ δὲ νοῦ βλαβερά;—ΜΕΝ. Πάνυ
c σφόδρα.—ΣΩ. Οὐκοῦν συλλήβδην πάντα τὰ τῆς ψυχῆς ἐπιχειρήματα καὶ καρτερήματα ἡγουμένης μὲν φρονήσεως εἰς εὐδαιμονίαν τελευτᾷ, ἀφροσύνης δ' εἰς τοὐναντίον;—ΜΕΝ. Ἔοικεν.—ΣΩ. Εἰ ἄρα ἀρετὴ τῶν ἐν τῇ ψυχῇ τί ἐστιν καὶ ἀναγκαῖον αὐτῷ ὠφελίμῳ εἶναι, φρόνησιν αὐτὸ δεῖ εἶναι, ἐπειδήπερ πάντα τὰ κατὰ τὴν ψυχὴν αὐτὰ μὲν καθ' αὑτὰ οὔτε ὠφέλιμα οὔτε βλαβερά ἐστιν, προσγενομένης δὲ φρο-
d νήσεως ἢ ἀφροσύνης βλαβερά τε καὶ ὠφέλιμα γίγνεται. κατὰ δὴ τοῦτον τὸν λόγον ὠφέλιμόν γε οὖσαν τὴν ἀρετὴν φρόνησιν δεῖ τιν' εἶναι.—ΜΕΝ. Ἔμοιγε δοκεῖ.

ΣΩ. Καὶ μὲν δὴ καὶ τἆλλα ἃ νυνδὴ ἐλέγομεν, πλοῦτόν τε καὶ τὰ τοιαῦτα, τοτὲ μὲν ἀγαθὰ τοτὲ δὲ βλαβερὰ εἶναι, ἆρα οὐχ ὥσπερ τῇ ἄλλῃ ψυχῇ ἡ φρόνησις ἡγουμένη ὠφέλιμα τὰ τῆς ψυχῆς ἐποίει, ἡ δὲ ἀφροσύνη βλαβερά, οὕτως αὖ
e καὶ τούτοις ἡ ψυχὴ ὀρθῶς μὲν χρωμένη καὶ ἡγουμένη ὠφέλιμα αὐτὰ ποιεῖ, μὴ ὀρθῶς δὲ βλαβερά;—ΜΕΝ. Πάνυ γε. —ΣΩ. Ὀρθῶς δέ γε ἡ ἔμφρων ἡγεῖται, ἡμαρτημένως δ' ἡ ἄφρων;—ΜΕΝ. Ἔστι ταῦτα.—ΣΩ. Οὐκοῦν οὕτω δὴ κατὰ πάντων εἰπεῖν ἔστιν, τῷ ἀνθρώπῳ τὰ μὲν ἄλλα πάντα εἰς τὴν

a 8 εὐμαθίαν B T F : εὐμάθειαν W b 2 εἰ suprascr. W : ἢ B : ἦ T : ἢ W F οὐχὶ τοτὲ] οὐχὶ ποτὲ B T W : οὐχ ὅτι F b 4 τι B T W f : om. F b 7 εὐμαθία B T F : εὐμάθεια W μανθανόμενα B T W f : μανθάνομεν F c 5 αὐτὸ B T F : αὐτῷ W c 6 ἐπειδήπερ B T W f : ἐπειδὴ περὶ F d 1 ἢ B T F : καὶ W d 2 γε B T F : τε W d 3 δεῖ τιν' B T : δὴ τιν' W : τινὰ δεῖ F e 3 ὀρθῶς δέ γε T F et in marg. w : ὀρθῶς λέγε B : om. W prius ἡ T W F : εἰ B

chamas> justiça, coragem, facilidade de aprender, memória, liberalidade e todas as coisas desse tipo? —MEN. Sim, há. —SO. b Entre essas, aquelas que te parecem não ser ciência, mas outra coisa que a ciência, examina pois se não é o caso que às vezes causam dano, outras vezes trazem proveito; a coragem, por exemplo; se não é uma compreensão, a coragem, mas uma espécie de ousadia cega, não é o caso que, quando o homem ousa sem razão, isso lhe causa dano, e quando ousa usando a razão isso lhe traz proveito? —MEN. Sim. —SO. E não é assim também com a prudência, e com a facilidade de aprender: acompanhadas de razão, tanto as coisas que são aprendidas quanto as que são exercitadas são coisas proveitosas, desacompanhadas de razão, nocivas? —MEN. Absolutamente certo. —SO. E, em suma, c todas as coisas que a alma empreende e todas as que ela suporta, não é verdade que, se é a compreensão que dirige, levam à felicidade, se é a incompreensão, levam ao contrário disso? —MEN. Parece. —SO. Se por conseguinte a virtude é alguma coisa entre as que estão na alma, e se lhe é necessário ser <algo> proveitoso, é preciso que ela seja compreensão, uma vez precisamente que todas as coisas referentes à alma, em si mesmas, não são proveitosas nem nocivas, mas tornam-se proveitosas ou nocivas conforme d as acompanhe a compreensão ou a incompreensão. Segundo esse argumento, sendo a virtude certamente proveitosa, é preciso que seja uma certa compreensão. —MEN. Parece-me que sim.

SO. E com respeito às outras coisas — a riqueza e outras desse tipo — que dissemos ainda agora que são às vezes boas às vezes nocivas, não é verdade que, assim como a compreensão, guiando o resto da alma, torna, como vimos, proveitosas as coisas da alma, e a incompreensão <,guiando,> torna-as nocivas, assim também a alma, usando e guiando aquelas coisas corretamente, e torna-as proveitosas, e <usando e guiando> não corretamente, torna-as nocivas? —MEN. Perfeitamente. —SO. E é corretamente que a alma racional conduz, e a irracional, erradamente? — MEN. Assim é. —SO. Então, não é verdade que, com referência a todas as coisas, é possível dizer assim: que para o homem todas as outras coisas dependem da alma, enquanto que as coisas da

ψυχὴν ἀνηρτῆσθαι, τὰ δὲ τῆς ψυχῆς αὐτῆς εἰς φρόνησιν, εἰ
89 μέλλει ἀγαθὰ εἶναι· καὶ τούτῳ τῷ λόγῳ φρόνησις ἂν εἴη
τὸ ὠφέλιμον· φαμὲν δὲ τὴν ἀρετὴν ὠφέλιμον εἶναι;—
MEN. Πάνυ γε.—ΣΩ. Φρόνησιν ἄρα φαμὲν ἀρετὴν εἶναι,
ἤτοι σύμπασαν ἢ μέρος τι;—MEN. Δοκεῖ μοι καλῶς λέγε-
σθαι, ὦ Σώκρατες, τὰ λεγόμενα.—ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ ταῦτα
οὕτως ἔχει, οὐκ ἂν εἶεν φύσει οἱ ἀγαθοί.—MEN. Οὔ μοι
δοκεῖ.

b ΣΩ. Καὶ γὰρ ἄν που καὶ τόδ' ἦν· εἰ φύσει οἱ ἀγαθοὶ
ἐγίγνοντο, ἦσάν που ἂν ἡμῖν οἳ ἐγίγνωσκον τῶν νέων τοὺς
ἀγαθοὺς τὰς φύσεις, οὓς ἡμεῖς ἂν παραλαβόντες ἐκείνων
ἀποφηνάντων ἐφυλάττομεν ἂν ἐν ἀκροπόλει, κατασημηνά-
μενοι πολὺ μᾶλλον ἢ τὸ χρυσίον, ἵνα μηδεὶς αὐτοὺς διέ-
φθειρεν, ἀλλ' ἐπειδὴ ἀφίκοιντο εἰς τὴν ἡλικίαν, χρήσιμοι
γίγνοιντο ταῖς πόλεσι.

MEN. Εἰκός γέ τοι, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ἆρ' οὖν ἐπειδὴ οὐ φύσει οἱ ἀγαθοὶ ἀγαθοὶ γίγνον-
c ται, ἆρα μαθήσει;

MEN. Δοκεῖ μοι ἤδη ἀναγκαῖον εἶναι· καὶ δῆλον, ὦ
Σώκρατες, κατὰ τὴν ὑπόθεσιν, εἴπερ ἐπιστήμη ἐστὶν ἀρετή,
ὅτι διδακτόν ἐστιν.

ΣΩ. Ἴσως νὴ Δία· ἀλλὰ μὴ τοῦτο οὐ καλῶς ὡμολογή-
σαμεν;

MEN. Καὶ μὴν ἐδόκει γε ἄρτι καλῶς λέγεσθαι.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴ οὐκ ἐν τῷ ἄρτι μόνον δέῃ αὐτὸ δοκεῖν
καλῶς λέγεσθαι, ἀλλὰ καὶ ἐν τῷ νῦν καὶ ἐν τῷ ἔπειτα, εἰ
μέλλει τι αὐτοῦ ὑγιὲς εἶναι.

d MEN. Τί οὖν δή; πρὸς τί βλέπων δυσχεραίνεις αὐτὸ
καὶ ἀπιστεῖς μὴ οὐκ ἐπιστήμη ᾖ ἡ ἀρετή;

a 2 δὲ B T W: δὴ F a 6 ἀγαθοί B T W: ἀγαθοὶ ἀγαθοί F
b 1 οἱ B T W f: om. F b 3 οὓς B T W f: om. F b 4 ἂν
F: om. B T W et punctis notavit f b 5 διέφθειρεν B T W F
διαφθείρειεν Madvig c 7 γε F: μὲν B T W c 8 μὴ B T W:
μὴν F d 2 ἀπιστεῖς B T W: ἀπιστεῖ F: ἀπιστοίης f ᾖ B T
W f: om. F

própria alma <dependem> da compreensão, se devem ser boas?
E por esse raciocínio, o proveitoso seria compreensão; ora, afir- 89
mamos ser proveitosa a virtude? —MEN. Perfeitamente. —SO.
Logo, é compreensão que afirmamos ser a virtude, seja o todo
<da compreensão> seja uma parte <dela>? —MEN. Parece-me
bem dito o que foi dito, Sócrates. —SO. Se é assim, não é por
natureza que os bons seriam <bons>, não é? —MEN. Parece-me
que não.

Segundo argumento para confirmar que virtude é ciência: se os bons fossem bons "por natureza", a cidade teria cuidados especiais com eles; ora, isso não acontece.

SO. Com efeito, penso, dar-se-ia o seguinte: se os bons se tor- b
nassem <bons> por natureza, teríamos, penso, pessoas que reco-
nheceriam, entre os jovens, aqueles que são bons por sua nature-
za, e, tendo<-os>, essas pessoas, designado, nós os tomaríamos e,
tendo-os selado mais bem que o ouro, mantê-los-íamos sob guar-
da na acrópole, para que ninguém os corrompesse, mas sim, ao
contrário, <para que> assim que atinjam a idade, se tornem úteis
à cidade.

MEN. É bem provável, Sócrates.

SO. Então, já que não é por natureza que os bons se tornam
bons, será que é por aprendizado? c

MEN. Já me parece que é necessário que sim. E é evidente,
Sócrates, que, segundo a hipótese, "se realmente a virtude é ciên-
cia", ela é coisa que se ensina.

Mas há também evidências contra o fato de ser a virtude ciência. Toda ciência, sendo coisa que se ensina, tem mestres e alunos; mas quem são eles, no caso da virtude?

SO. Talvez, por Zeus! Mas quem sabe não admitimos isso er-
radamente?

MEN. Entretanto, pareceu-me há pouco ser dito com acerto
<o que dizíamos>.

SO. Mas temo que seja preciso que não apenas há pouco isso
pareça ser dito acertadamente, mas também neste momento e em
seguida, se algo disso deve ser válido.

MEN. Como assim? Considerando que aspecto implicas com d
ela e desconfias que a virtude talvez não seja ciência?

ΣΩ. Ἐγώ σοι ἐρῶ, ὦ Μένων. τὸ μὲν γὰρ διδακτὸν αὐτὸ εἶναι, εἴπερ ἐπιστήμη ἐστίν, οὐκ ἀνατίθεμαι μὴ οὐ καλῶς λέγεσθαι· ὅτι δὲ οὐκ ἔστιν ἐπιστήμη, σκέψαι ἐάν σοι δοκῶ εἰκότως ἀπιστεῖν. τόδε γάρ μοι εἰπέ· εἰ ἔστιν διδακτὸν ὁτιοῦν πρᾶγμα, μὴ μόνον ἀρετή, οὐκ ἀναγκαῖον αὐτοῦ καὶ διδασκάλους καὶ μαθητὰς εἶναι;

ΜΕΝ. Ἔμοιγε δοκεῖ.

e ΣΩ. Οὐκοῦν τοὐναντίον αὖ, οὗ μήτε διδάσκαλοι μήτε μαθηταὶ εἶεν, καλῶς ἂν αὐτὸ εἰκάζοντες εἰκάζοιμεν μὴ διδακτὸν εἶναι;

ΜΕΝ. Ἔστι ταῦτα· ἀλλ' ἀρετῆς διδάσκαλοι οὐ δοκοῦσί σοι εἶναι;

ΣΩ. Πολλάκις γοῦν ζητῶν εἴ τινες εἶεν αὐτῆς διδάσκαλοι, πάντα ποιῶν οὐ δύναμαι εὑρεῖν. καίτοι μετὰ πολλῶν γε ζητῶ, καὶ τούτων μάλιστα οὓς ἂν οἴωμαι ἐμπειροτάτους εἶναι τοῦ πράγματος. καὶ δὴ καὶ νῦν, ὦ Μένων, εἰς καλὸν ἡμῖν Ἄνυτος ὅδε παρεκαθέζετο, ᾧ μεταδῶμεν τῆς ζητήσεως.

90 εἰκότως δ' ἂν μεταδοῖμεν· Ἄνυτος γὰρ ὅδε πρῶτον μέν ἐστι πατρὸς πλουσίου τε καὶ σοφοῦ Ἀνθεμίωνος, ὃς ἐγένετο πλούσιος οὐκ ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου οὐδὲ δόντος τινός, ὥσπερ ὁ νῦν νεωστὶ εἰληφὼς τὰ Πολυκράτους χρήματα Ἰσμηνίας ὁ Θηβαῖος, ἀλλὰ τῇ αὑτοῦ σοφίᾳ κτησάμενος καὶ ἐπιμελείᾳ, ἔπειτα καὶ τὰ ἄλλα οὐχ ὑπερήφανος δοκῶν εἶναι πολίτης οὐδὲ ὀγκώδης τε καὶ ἐπαχθής, ἀλλὰ κόσμιος καὶ εὐσταλὴς

b ἀνήρ· ἔπειτα τοῦτον εὖ ἔθρεψεν καὶ ἐπαίδευσεν, ὡς δοκεῖ Ἀθηναίων τῷ πλήθει· αἱροῦνται γοῦν αὐτὸν ἐπὶ τὰς μεγίστας ἀρχάς. δίκαιον δὴ μετὰ τοιούτων ζητεῖν ἀρετῆς πέρι διδασκάλους, εἴτ' εἰσὶν εἴτε μή, καὶ οἵτινες. σὺ οὖν ἡμῖν, ὦ Ἄνυτε, συζήτησον, ἐμοί τε καὶ τῷ σαυτοῦ ξένῳ Μένωνι

e 6 πολλάκις B T F : οὐ πολλάκις W εἴ τινες B T W : οἵτινες F αὐτῆς διδάσκαλοι B T W : διδάσκαλοι αὐτῆς F e 8 τούτων B T F : τῶν W e 10 ἡμῖν B T W f : ὁ F ἄνυτος F : αὐτὸς B T W f a 1 δ' ἂν B F : δ' αὖ T W ἄνυτος F : ἄν· αὐτὸς B T W a 7 in marg. ὁ πρ δηλαδή W b 3 δὴ B T W : δὴ τὸ F b 5 σαυτοῦ B T W f : ἑαυτοῦ F

SO. Dir-te-ei, Mênon. Isto é, o ser ela coisa que se ensina, se é realmente ciência, <isso> não retiro ser dito com justeza. Mas que ela seja ciência, verifica se te pareço desacreditar com razão. Pois dize-me o seguinte. Se uma coisa qualquer, não somente a virtude, é coisa que se ensina, não é necessário que haja dela mestres e discípulos?

MEN. A mim parece que sim.

SO. E, por outro lado, inversamente, aquilo de que não haja nem mestres nem discípulos, não faríamos bem em conjecturar que não é coisa que se ensina? e

MEN. Assim é. Mas te parece não haver mestres de virtude?

Seriam os sofistas os mestres da virtude? Ânito, associado à pesquisa, responde enfaticamente que não.

SO. O certo pelo menos é que, tendo eu freqüentemente procurado se haveria mestres de virtude, fazendo de tudo, não consigo encontrar. E no entanto realizo essa pesquisa juntamente com muitos, e, entre esses, sobretudo com aqueles que creio serem os mais experientes nessa questão. E justamente, Mênon, também agora, bem a propósito, eis Ânito que veio assentar-se junto a nós; façamo-lo participar de nossa pesquisa. E seria razoável fazê-lo participar. Pois Ânito, que aqui está, em primeiro lugar é <filho> de um pai rico e sábio, Antemíon, que se tornou rico não por acaso, nem por ter-lhe alguém feito uma doação, como esse Ismênias de Tebas, que recentemente recebeu a fortuna de Polícrates, mas sim <tornou-se rico> adquirindo <fortuna> por sua própria sabedoria e esforço; em seguida, no que respeita a suas outras características, <é alguém que> não parece ser um cidadão arrogante nem cheio de empáfia e execrável, mas um homem afável e de boas maneiras; além disso, criou e educou bem este aqui, segundo o parecer do povo ateniense; pelo menos, elegem-no para as mais importantes magistraturas. É justo pois com tais homens procurar, a respeito da virtude, se há ou não mestres dela, e quem são eles. Tu pois, Ânito, junta-te a nós, a mim e a teu hóspede Mênon aqui presente, para pesquisar, relativamente a 90 b

τῷδε, περὶ τούτου τοῦ πράγματος τίνες ἂν εἶεν διδάσκαλοι. ὧδε δὲ σκέψαι· εἰ βουλοίμεθα Μένωνα τόνδε ἀγαθὸν ἰατρὸν
c γενέσθαι, παρὰ τίνας ἂν αὐτὸν πέμποιμεν διδασκάλους; ἆρ' οὐ παρὰ τοὺς ἰατρούς;

ΑΝ. Πάνυ γε.

ΣΩ. Τί δ' εἰ σκυτοτόμον ἀγαθὸν βουλοίμεθα γενέσθαι, ἆρ' οὐ παρὰ τοὺς σκυτοτόμους;

ΑΝ. Ναί.

ΣΩ. Καὶ τἆλλα οὕτως;

ΑΝ. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ὧδε δή μοι πάλιν περὶ τῶν αὐτῶν εἰπέ. παρὰ τοὺς ἰατρούς, φαμέν, πέμποντες τόνδε καλῶς ἂν ἐπέμπομεν, βουλόμενοι ἰατρὸν γενέσθαι· ἆρ' ὅταν τοῦτο λέγωμεν, τόδε
d λέγομεν, ὅτι παρὰ τούτους πέμποντες αὐτὸν σωφρονοῖμεν ἄν, τοὺς ἀντιποιουμένους τε τῆς τέχνης μᾶλλον ἢ τοὺς μή, καὶ τοὺς μισθὸν πραττομένους ἐπ' αὐτῷ τούτῳ, ἀποφήναντας αὑτοὺς διδασκάλους τοῦ βουλομένου ἰέναι τε καὶ μανθάνειν; ἆρ' οὐ πρὸς ταῦτα βλέψαντες καλῶς ἂν πέμποιμεν;

ΑΝ. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ περὶ αὐλήσεως καὶ τῶν ἄλλων τὰ αὐτὰ
e ταῦτα; πολλὴ ἄνοιά ἐστι βουλομένους αὐλητήν τινα ποιῆσαι παρὰ μὲν τοὺς ὑπισχνουμένους διδάξειν τὴν τέχνην καὶ μισθὸν πραττομένους μὴ ἐθέλειν πέμπειν, ἄλλοις δέ τισιν πράγματα παρέχειν, ζητοῦντα μανθάνειν παρὰ τούτων, οἳ μήτε προσποιοῦνται διδάσκαλοι εἶναι μήτ' ἔστιν αὐτῶν μαθητὴς μηδεὶς τούτου τοῦ μαθήματος ὃ ἡμεῖς ἀξιοῦμεν μανθάνειν παρ' αὐτῶν ὃν ἂν πέμπωμεν. οὐ πολλή σοι δοκεῖ ἀλογία εἶναι;

ΑΝ. Ναὶ μὰ Δία ἔμοιγε, καὶ ἀμαθία γε πρός.

ΣΩ. Καλῶς λέγεις. νῦν τοίνυν ἔξεστί σε μετ' ἐμοῦ

c 9 παρὰ B T F : πρὸς W   c 10 ἐπέμπομεν B T F : ἐκπέμπομεν W   d 2 τῆς B T W : om. F   ἢ τοὺς μή B T W : ἡμᾶς F   d 4 τοῦ βουλομένου B T W : τοὺς βουλομένους F   e 4 ζητοῦντα . . . τούτων secl. Naber   e 9 ἔμοιγε B T W : ἔμοιγε δοκεῖ F   e 10 σε B T W : σοι F

essa matéria, quem seriam os mestres. Examina da seguinte maneira. Se quiséssemos que Mênon que aqui está se tornasse um bom médico, para que mestres o encaminharíamos? Não seria c para os médicos?

AN. Perfeitamente.

SO. E se quiséssemos que se tornasse um bom sapateiro, não seria para os sapateiros?

AN. Sim.

SO. E assim também nos demais casos?

AN. Perfeitamente.

SO. A respeito da mesma questão, de novo, <abordando-a> da seguinte maneira, dize-me. Afirmamos que é para os médicos que faríamos bem de encaminhá-lo, se quisermos que se torne médico; quando dizemos isso, é isto que queremos dizer: que agiríamos sensatamente encaminhando-o para aqueles que reivin- d dicam para si essa arte, de preferência àqueles que não <o fazem>, e que recebem um salário em troca justamente disso, apresentando-se abertamente como professores de quem quiser ir até eles e aprender? Não é considerando essas coisas que faríamos bem de encaminhá-lo?

AN. Sim.

SO. E o mesmo se passa em relação à arte da flauta e às demais artes, não é verdade? É grande tolice, querendo fazer de al- e guém um flautista, não nos dispormos a encaminhá-lo àqueles que professam ensinar essa arte e que recebem um salário para isso, e, ao invés, incomodarmos outras pessoas, <enviando-o> para procurar aprender com aqueles que nem se pretendem mestres nem têm nenhum discípulo daquele ensinamento que julgamos bom que aprenda junto a eles aquele que lhes estaríamos encaminhando. Não te parece ser um grande absurdo?

AN. Sim, por Zeus, parece-me, e ignorância além disso.

SO. Falas com acerto. Agora então, é possível deliberares em

91 κοινῇ βουλεύεσθαι περὶ τοῦ ξένου τουτουὶ Μένωνος. οὗτος γάρ, ὦ Ἄνυτε, πάλαι λέγει πρός με ὅτι ἐπιθυμεῖ ταύτης τῆς σοφίας καὶ ἀρετῆς ᾗ οἱ ἄνθρωποι τάς τε οἰκίας καὶ τὰς πόλεις καλῶς διοικοῦσι, καὶ τοὺς γονέας τοὺς αὑτῶν θεραπεύουσι, καὶ πολίτας καὶ ξένους ὑποδέξασθαί τε καὶ ἀποπέμψαι ἐπίστανται ἀξίως ἀνδρὸς ἀγαθοῦ. ταύτην οὖν τὴν
b ἀρετὴν σκόπει παρὰ τίνας ἂν πέμποντες αὐτὸν ὀρθῶς πέμποιμεν. ἢ δῆλον δὴ κατὰ τὸν ἄρτι λόγον ὅτι παρὰ τούτους τοὺς ὑπισχνουμένους ἀρετῆς διδασκάλους εἶναι καὶ ἀποφήναντας αὑτοὺς κοινοὺς τῶν Ἑλλήνων τῷ βουλομένῳ μανθάνειν, μισθὸν τούτου ταξαμένους τε καὶ πραττομένους;

ΑΝ. Καὶ τίνας λέγεις τούτους, ὦ Σώκρατες;

ΣΩ. Οἶσθα δήπου καὶ σὺ ὅτι οὗτοί εἰσιν οὓς οἱ ἄνθρωποι καλοῦσι σοφιστάς.

c ΑΝ. Ἡράκλεις, εὐφήμει, ὦ Σώκρατες. μηδένα τῶν γ' ἐμῶν μήτε οἰκείων μήτε φίλων, μήτε ἀστὸν μήτε ξένον, τοιαύτη μανία λάβοι, ὥστε παρὰ τούτους ἐλθόντα λωβηθῆναι, ἐπεὶ οὗτοί γε φανερά ἐστι λώβη τε καὶ διαφθορὰ τῶν συγγιγνομένων.

ΣΩ. Πῶς λέγεις, ὦ Ἄνυτε; οὗτοι ἄρα μόνοι τῶν ἀντιποιουμένων τι ἐπίστασθαι εὐεργετεῖν τοσοῦτον τῶν ἄλλων διαφέρουσιν, ὅσον οὐ μόνον οὐκ ὠφελοῦσιν, ὥσπερ οἱ ἄλλοι, ὅτι ἄν τις αὐτοῖς παραδῷ, ἀλλὰ καὶ τὸ ἐναντίον διαφθεί-
d ρουσιν; καὶ τούτων φανερῶς χρήματα ἀξιοῦσι πράττεσθαι; ἐγὼ μὲν οὖν οὐκ ἔχω ὅπως σοι πιστεύσω· οἶδα γὰρ ἄνδρα ἕνα Πρωταγόραν πλείω χρήματα κτησάμενον ἀπὸ ταύτης τῆς σοφίας ἢ Φειδίαν τε, ὃς οὕτω περιφανῶς καλὰ ἔργα

a 1 τουτουὶ B T W: τούτου F a 6 ἀνδρὸς B T W: ἂν ἀνδρὸς F b 1 post ἀρετὴν lacunam statuit Cobet, μαθησόμενον vel βουλόμενοι αὐτὸν σοφὸν γενέσθαι intercidisse ratus b 2 δῆλον δὴ B T W: δηλαδὴ F b 4 τῷ βουλομένῳ τῶν ἑλλήνων F b 6 τίνας et mox τούτους om. F: ante λέγεις in lac. add. f b 7 οὓς W F: οἵους B T c 1 γ' ἐμῶν scripsi: γεμῶν F: συγγενῶν B T W c 2 μήτε ... μήτε ... μήτε ... μήτε B T F: μηδὲ ... μηδὲ ... μήτε ... μήτε W ἀστὸν ... ξένον B F: ἀστῶν ... ξένων T W c 4 οὗτοι T W F: οὔτοι B c 9 τις B T W f: τι F d 4 τε F: γε B T W

comum comigo a respeito de teu hóspede aqui, Mênon. Pois ele, **91** há muito tempo, Ânito, me diz que deseja essa sabedoria e virtude por meio da qual os homens administram bem suas casas e suas cidades, bem como cuidam de seus pais, e sabem receber concidadãos e estrangeiros e deles despedir-se de maneira digna de um homem de bem. Essa virtude, então, examina para quem **b** faríamos bem de encaminhá-lo <para que ele aprenda>. Não é evidente, conforme o que acaba de ser dito, que é para aqueles que professam ser mestres de virtude e se apresentam como disponíveis para ensinar a quem dos gregos deseje aprender, tendo fixado um salário para isso, e recebendo-o?

AN. E quem queres dizer com esses, Sócrates?

SO. Sabes sem dúvida, também tu, que esses são os que os homens chamam sofistas.

AN. Por Hércules, Sócrates, não blasfemes! Que nenhum dos **c** meus, quer amigos íntimos quer conhecidos, quer concidadão quer estrangeiro, seja acometido de loucura tal que vá para junto desses e <assim> se deixe cobrir de ignomínia, uma vez que eles são uma manifesta ignomínia e uma ruína para os que os freqüentam.

SO. Que queres dizer, Ânito? Então, pelo visto, entre os que reivindicam para si mesmos o saber produzir um benefício, somente esses diferem tanto dos outros, que não só não são de nenhum proveito como os outros <são>, naquilo que alguém lhes confia, mas ainda, ao contrário, arruínam <isso>? E abertamente **d** pretendem fazer dinheiro em troca disso? Eu decididamente não consigo acreditar em ti. Pois sei de um único homem, Protágoras, que adquiriu mais dinheiro com sua sabedoria do que Fídias, que tão brilhantemente produziu obras-primas, e mais outros dez escultores. E certamente dizes coisas monstruosas, se, por um lado,

ἠργάζετο, καὶ ἄλλους δέκα τῶν ἀνδριαντοποιῶν. καίτοι τέρας λέγεις εἰ οἱ μὲν τὰ ὑποδήματα ἐργαζόμενοι τὰ παλαιὰ καὶ τὰ ἱμάτια ἐξακούμενοι οὐκ ἂν δύναιντο λαθεῖν τριάκονθ' e ἡμέρας μοχθηρότερα ἀποδιδόντες ἢ παρέλαβον τὰ ἱμάτιά τε καὶ ὑποδήματα, ἀλλ' εἰ τοιαῦτα ποιοῖεν, ταχὺ ἂν τῷ λιμῷ ἀποθάνοιεν, Πρωταγόρας δὲ ἄρα ὅλην τὴν Ἑλλάδα ἐλάνθανεν διαφθείρων τοὺς συγγιγνομένους καὶ μοχθηροτέρους ἀποπέμπων ἢ παρελάμβανεν πλέον ἢ τετταράκοντα ἔτη—οἶμαι γὰρ αὐτὸν ἀποθανεῖν ἐγγὺς καὶ ἑβδομήκοντα ἔτη γεγονότα, τετταράκοντα δὲ ἐν τῇ τέχνῃ ὄντα—καὶ ἐν ἅπαντι τῷ χρόνῳ τούτῳ ἔτι εἰς τὴν ἡμέραν ταυτηνὶ εὐδοκιμῶν οὐδὲν πέπαυται, καὶ οὐ μόνον Πρωταγόρας, ἀλλὰ καὶ 92 ἄλλοι πάμπολλοι, οἱ μὲν πρότερον γεγονότες ἐκείνου, οἱ δὲ καὶ νῦν ἔτι ὄντες. πότερον δὴ οὖν φῶμεν κατὰ τὸν σὸν λόγον εἰδότας αὐτοὺς ἐξαπατᾶν καὶ λωβᾶσθαι τοὺς νέους, ἢ λεληθέναι καὶ ἑαυτούς; καὶ οὕτω μαίνεσθαι ἀξιώσομεν τούτους, οὓς ἔνιοί φασι σοφωτάτους ἀνθρώπων εἶναι;

ΑΝ. Πολλοῦ γε δέουσι μαίνεσθαι, ὦ Σώκρατες, ἀλλὰ πολὺ μᾶλλον οἱ τούτοις διδόντες ἀργύριον τῶν νέων, τούτων b δ' ἔτι μᾶλλον οἱ τούτοις ἐπιτρέποντες, οἱ προσήκοντες, πολὺ δὲ μάλιστα πάντων αἱ πόλεις, ἐῶσαι αὐτοὺς εἰσαφικνεῖσθαι καὶ οὐκ ἐξελαύνουσαι, εἴτε τις ξένος ἐπιχειρεῖ τοιοῦτόν τι ποιεῖν εἴτε ἀστός.

ΣΩ. Πότερον δέ, ὦ Ἄνυτε, ἠδίκηκέ τίς σε τῶν σοφιστῶν, ἢ τί οὕτως αὐτοῖς χαλεπὸς εἶ;

d 5 ἠργάζετο T : εἰργάζετο B W F d 6 ἐργαζόμενοι secl. Cobet e 1 παρέλαβον B W : παρέλαβόν τε T F τὰ . . . ὑποδήματα secl. Hirschig τε καὶ B T W : καὶ F e 2 εἰ τοιαῦτα ποιοῖεν secl. Cobet e 3 ἄρα ὅλην B T W : ὅλην ἄρα F e 7 δὲ B T W : δὲ ἔτη F ἐν τῇ B T W : ἀνῖῃ F e 8 ταυτηνὶ B T W : ταύτην F a 2 καὶ B T W f : om. F a 4 καὶ ante ἑαυτούς B T W : om. F οὕτω T W F : οὐ τῷ B a 5 ἀξιώσομεν W : ἀξιώσωμεν B T F a 8 τούτοις B T F (et mox b 1) : τούτους W (et mox b 1) b 1 μᾶλλον B T W : πολὺ μᾶλλον F οἱ προσήκοντες B T W : om. F b 2 πάντων B T W : τούτων F

aqueles que reparam sapatos velhos e consertam velhas roupas não pudessem devolver as roupas e os sapatos em estado pior do que receberam sem que o fato fosse notado em trinta dias — mas sim, se fizessem tal coisa, rapidamente morreriam de fome — e enquanto, por outro lado, a toda a Grécia escapou que Protágoras, pelo visto, corrompeu os que o freqüentavam, e que os devolvia em estado pior do que os havia recebido, durante mais de quarenta anos. Com efeito, creio que ele morreu quando tinha por volta de setenta anos, ficando quarenta anos no exercício de sua arte. E por todo esse tempo, e ainda até o dia de hoje, não cessou absolutamente de ter excelente reputação. E não somente Protágoras, mas muitos outros, alguns que viveram antes dele, 92 outros que ainda agora estão aí. Devemos então dizer que eles enganam e cobrem de ignomínia os jovens, conforme tuas palavras, sabendo o que estão fazendo, ou esse fato escapa também a eles? Estimaremos que estão loucos a esse ponto, estes que alguns afirmam serem os mais sábios dos homens?

AN. Estão longe de ser loucos, Sócrates; muito mais loucos são, sim, aqueles dos jovens que lhes dão dinheiro, e, ainda mais que esses, aqueles que lhes permitem isso, seus parentes; mas b muito mais que todos, <loucas são> as cidades que permitem que eles as adentrem, ao invés de expulsá-los, quer seja um estrangeiro quer seja um cidadão que empreenda fazer tal coisa.

SO. Mas, Ânito, será que algum sofista te fez algum mal? Senão, por que estás tão agressivo contra eles?

AN. Οὐδὲ μὰ Δία ἔγωγε συγγέγονα πώποτε αὐτῶν οὐδενί, οὐδ' ἂν ἄλλον ἐάσαιμι τῶν ἐμῶν οὐδένα.

ΣΩ. Ἄπειρος ἄρ' εἶ παντάπασι τῶν ἀνδρῶν;

AN. Καὶ εἴην γε.

c ΣΩ. Πῶς οὖν ἄν, ὦ δαιμόνιε, εἰδείης περὶ τούτου τοῦ πράγματος, εἴτε τι ἀγαθὸν ἔχει ἐν αὐτῷ εἴτε φλαῦρον, οὗ παντάπασιν ἄπειρος εἴης;

AN. Ῥᾳδίως· τούτους γοῦν οἶδα οἵ εἰσιν, εἴτ' οὖν ἄπειρος αὐτῶν εἰμι εἴτε μή.

ΣΩ. Μάντις εἶ ἴσως, ὦ Ἄνυτε· ἐπεὶ ὅπως γε ἄλλως οἶσθα τούτων πέρι, ἐξ ὧν αὐτὸς λέγεις θαυμάζοιμ' ἄν. ἀλλὰ γὰρ οὐ τούτους ἐπιζητοῦμεν τίνες εἰσίν, παρ' οὓς ἂν
d Μένων ἀφικόμενος μοχθηρὸς γένοιτο—οὗτοι μὲν γάρ, εἰ σὺ βούλει, ἔστων οἱ σοφισταί—ἀλλὰ δὴ ἐκείνους εἰπὲ ἡμῖν, καὶ τὸν πατρικὸν τόνδε ἑταῖρον εὐεργέτησον φράσας αὐτῷ παρὰ τίνας ἀφικόμενος ἐν τοσαύτῃ πόλει τὴν ἀρετὴν ἣν νυνδὴ ἐγὼ διῆλθον γένοιτ' ἂν ἄξιος λόγου.

AN. Τί δὲ αὐτῷ οὐ σὺ ἔφρασας;

ΣΩ. Ἀλλ' οὓς μὲν ἐγὼ ᾤμην διδασκάλους τούτων εἶναι, εἶπον, ἀλλὰ τυγχάνω οὐδὲν λέγων, ὡς σὺ φῄς· καὶ ἴσως τὶ
e λέγεις. ἀλλὰ σὺ δὴ ἐν τῷ μέρει αὐτῷ εἰπὲ παρὰ τίνας ἔλθῃ Ἀθηναίων· εἰπὲ ὄνομα ὅτου βούλει.

AN. Τί δὲ ἑνὸς ἀνθρώπου ὄνομα δεῖ ἀκοῦσαι; ὅτῳ γὰρ ἂν ἐντύχῃ Ἀθηναίων τῶν καλῶν κἀγαθῶν, οὐδεὶς ἔστιν ὃς οὐ βελτίω αὐτὸν ποιήσει ἢ οἱ σοφισταί, ἐάνπερ ἐθέλῃ πείθεσθαι.

ΣΩ. Πότερον δὲ οὗτοι οἱ καλοὶ κἀγαθοὶ ἀπὸ τοῦ αὐτομάτου ἐγένοντο τοιοῦτοι, παρ' οὐδενὸς μαθόντες ὅμως

b 10 καὶ] καὶ ἀεὶ Heindorf   c 2 ἐν αὐτῷ F : ἑαυτῷ B T W   οὗ B T W f : εἰ F   c 3 ἄπειρος B T W : ἄπειρον F   c 3, 4 εἴης; ῥᾳδίως B T W F : εἶ; AN. Ἦ ῥᾳδίως Schanz   c 4 οἵ B T W : οἷοι F   c 6 μάντις B² T W F : μάντης B   c 8 ἐπιζητοῦμεν F (ἐπεζητοῦμεν f) : ἐζητοῦμεν B T : ζητοῦμεν W   d 2 ἔστων οἱ Schanz : ἔστωσαν οἱ B T W : ἔστωσαν F   d 6 αὐτῷ οὐ B T F : αὐτοῦ W   e 1 δὴ F : δὲ B T W f

AN. Por Zeus! Jamais até hoje me aproximei de nenhum deles, e tampouco permitiria que nenhum dos meus <o fizesse>.

SO. Quer dizer, pelo visto, que és totalmente desprovido de experiência com esses homens!

AN. E oxalá seja mesmo!

SO. Como então, ó bem-aventurado, saberias, a propósito dessa questão, se tem em si algo bom ou ruim aquilo de que és totalmente desprovido de experiência? c

AN. É fácil. Esses, pelo menos, sei quem eles são, quer de fato eu seja desprovido de experiência com eles, quer não.

SO. És talvez adivinho, Ânito. Já que de outra forma espantar-me-ia como sabes sobre eles, pelo que tu mesmo dizes. Mas deixemos isso de lado, não estamos à procura de quem são aqueles junto aos quais Mênon se tornaria pior se a eles se dirigisse d — isto é, sejam estes os sofistas, se queres. Mas dize-nos <quem são> esses <outros>, e faze um benefício a este amigo teu, de família, explicando-lhe a quem, dirigindo-se ele nesta grande cidade, tornar-se-ia digno de uma reputação pela virtude que acabo de descrever.

AN. E por que não lhe explicas tu mesmo?

SO. Mas eu disse quem eu acreditava serem mestres dessas coisas, mas acontece não estar eu dizendo nada <que faça sentido>, pelo que tu dizes; e nisso talvez estejas dizendo algo <que faz sentido>. Mas tu mesmo, por tua vez, dize-lhe a quais e atenienses deveria dirigir-se; dize o nome de quem quiseres.

Ânito afirma que a virtude tem mestres, que são os próprios cidadãos virtuosos.

AN. E por que é preciso que se ouça o nome de um homem? Pois encontre ele quem quer que seja dos atenienses, entre os que são homens de bem — não há nenhum que não o fará melhor do que os sofistas o fariam, contanto que ele esteja disposto a aceitar o que eles dizem.

SO. Mas esses homens de bem tornaram-se tais espontaneamente? — não tendo aprendido de ninguém, sendo no

μέντοι ἄλλους διδάσκειν οἷοί τε ὄντες ταῦτα ἃ αὐτοὶ οὐκ
93 ἔμαθον;

ΑΝ. Καὶ τούτους ἔγωγε ἀξιῶ παρὰ τῶν προτέρων μαθεῖν, ὄντων καλῶν κἀγαθῶν· ἢ οὐ δοκοῦσί σοι πολλοὶ καὶ ἀγαθοὶ γεγονέναι ἐν τῇδε τῇ πόλει ἄνδρες;

ΣΩ. Ἔμοιγε, ὦ Ἄνυτε, καὶ εἶναι δοκοῦσιν ἐνθάδε ἀγαθοὶ τὰ πολιτικά, καὶ γεγονέναι ἔτι οὐχ ἧττον ἢ εἶναι· ἀλλὰ μῶν καὶ διδάσκαλοι ἀγαθοὶ γεγόνασιν τῆς αὑτῶν ἀρετῆς; τοῦτο γάρ ἐστιν περὶ οὗ ὁ λόγος ἡμῖν τυγχάνει ὤν· οὐκ εἰ εἰσὶν ἀγαθοὶ ἢ μὴ ἄνδρες ἐνθάδε, οὐδ' εἰ γεγόνασιν ἐν τῷ
b πρόσθεν, ἀλλ' εἰ διδακτόν ἐστιν ἀρετὴ πάλαι σκοποῦμεν. τοῦτο δὲ σκοποῦντες τόδε σκοποῦμεν, ἆρα οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες καὶ τῶν νῦν καὶ τῶν προτέρων ταύτην τὴν ἀρετὴν ἣν αὐτοὶ ἀγαθοὶ ἦσαν ἠπίσταντο καὶ ἄλλῳ παραδοῦναι, ἢ οὐ παραδοτὸν τοῦτο ἀνθρώπῳ οὐδὲ παραληπτὸν ἄλλῳ παρ' ἄλλου· τοῦτ' ἔστιν ὃ πάλαι ζητοῦμεν ἐγώ τε καὶ Μένων. ὧδε οὖν σκόπει ἐκ τοῦ σαυτοῦ λόγου· Θεμιστοκλέα οὐκ ἀγαθὸν ἂν
c φαίης ἄνδρα γεγονέναι;

ΑΝ. Ἔγωγε, πάντων γε μάλιστα.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ διδάσκαλον ἀγαθόν, εἴπερ τις ἄλλος τῆς αὑτοῦ ἀρετῆς διδάσκαλος ἦν, κἀκεῖνον εἶναι;

ΑΝ. Οἶμαι ἔγωγε, εἴπερ ἐβούλετό γε.

ΣΩ. Ἀλλ', οἴει, οὐκ ἂν ἐβουλήθη ἄλλους τέ τινας καλοὺς κἀγαθοὺς γενέσθαι, μάλιστα δέ που τὸν ὑὸν τὸν αὑτοῦ; ἢ οἴει αὐτὸν φθονεῖν αὐτῷ καὶ ἐξεπίτηδες οὐ παρα-
d διδόναι τὴν ἀρετὴν ἣν αὐτὸς ἀγαθὸς ἦν; ἢ οὐκ ἀκήκοας ὅτι Θεμιστοκλῆς Κλεόφαντον τὸν ὑὸν ἱππέα μὲν ἐδιδάξατο ἀγαθόν; ἐπέμενεν γοῦν ἐπὶ τῶν ἵππων ὀρθὸς ἑστηκώς, καὶ

e 9 ὄντες B T W : ἔσονται F   a 1 ἔμαθον B T F : ἐξέμαθον W   a 8 εἰ B T W : om. F   a 9 οὐδ' εἰ B T W f : om. F   b 4 ἀγαθοὶ B W t f (ἀρετὴν . . . ἦσαν in lacuna textus suppl. f) : οἱ ἀγαθοὶ T   ἢ οὐ παραδοτὸν B T W f : ἢ ** οὐδὲ τὸν F   b 5 παραληπτὸν B T W f : γὰρ αληπτὸν F   ἄλλῳ B T W f : ἀλλὰ F   c 4 εἶναι B T W f : om. F   c 6 ἐβουλήθην F   c 7 που B T et refingens f : om. W : quid pr. F habuerit incertum   d 3 ἐπέμενεν B T W : ἐπέμεινε F   ὀρθὸς B T W : ὀρθῶς F (sed mox ὀρθὸς d 4)

entanto capazes de ensinar a outros aquelas coisas que eles não
aprenderam? 93

AN. Também esses estimo eu que aprenderam dos <seus> predecessores, que foram também homens de bem. Ou não te parece que houve muitos homens bons nesta cidade?

Sócrates argumenta contra Ânito: os bons não parecem ser capazes de ensinar a outrem sua virtude.

SO. A mim, Ânito, parece tanto haver por aqui homens bons em matéria de política, como ainda ter havido, não menos do que há. Mas será que foram também bons mestres de sua virtude? Pois é sobre isso que acontece ser nossa discussão: não se aqui há ou não homens bons, nem se houve no passado, mas sim se a virtude é coisa que se ensina <é o que> há muito examinamos. Ao examinarmos isso, estamos examinando o seguinte: será que b os homens bons, tanto entre os <homens> de agora quanto entre os <seus> predecessores, souberam transmitir também a outrem essa virtude na qual eram bons, ou isso não pode ser transmitido de um para outro homem, nem recebido por um de outro? É isso o que procuramos há tempo, eu e Mênon. Examina então da forma seguinte, a partir do que tu próprio dizes. Não dirias que Temístocles foi um homem bom? c

AN. Diria sim, e mais que todos!

SO. Então, <dirias> que foi também um bom mestre, este, se realmente alguém foi mestre de sua virtude?

AN. Creio que sim, se realmente ele o quis, pelo menos.

SO. Mas ele não teria querido, crês, que se tornassem homens de bem também outras pessoas, e sobretudo, penso, seu próprio filho? Ou crês que ele teve má vontade contra ele, e deliberadamente não lhe transmitiu a virtude em que ele era d bom? Não ouviste dizer que Temístocles fez ensinar a seu filho Cleofanto a ser um bom cavaleiro? Segundo consta, pelo menos, ele ficava de pé, ereto, em cima dos cavalos e, de sobre os

ἠκόντιζεν ἀπὸ τῶν ἵππων ὀρθός, καὶ ἄλλα πολλὰ καὶ θαυμαστὰ ἠργάζετο ἃ ἐκεῖνος αὐτὸν ἐπαιδεύσατο καὶ ἐποίησε σοφόν, ὅσα διδασκάλων ἀγαθῶν εἴχετο· ἢ ταῦτα οὐκ ἀκήκοας τῶν πρεσβυτέρων;

AN. Ἀκήκοα.

ΣΩ. Οὐκ ἂν ἄρα τήν γε φύσιν τοῦ ὑέος αὐτοῦ ᾐτιάσατ' ἄν τις εἶναι κακήν.

e AN. Ἴσως οὐκ ἄν.

ΣΩ. Τί δὲ τόδε; ὡς Κλεόφαντος ὁ Θεμιστοκλέους ἀνὴρ ἀγαθὸς καὶ σοφὸς ἐγένετο ἅπερ ὁ πατὴρ αὐτοῦ, ἤδη του ἀκήκοας ἢ νεωτέρου ἢ πρεσβυτέρου;

AN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἆρ' οὖν ταῦτα μὲν οἰόμεθα βούλεσθαι αὐτὸν τὸν αὑτοῦ ὑὸν παιδεῦσαι, ἣν δὲ αὐτὸς σοφίαν ἦν σοφός, οὐδὲν τῶν γειτόνων βελτίω ποιῆσαι, εἴπερ ἦν γε διδακτὸν ἡ ἀρετή;

AN. Ἴσως μὰ Δί' οὔ.

ΣΩ. Οὗτος μὲν δή σοι τοιοῦτος διδάσκαλος ἀρετῆς, ὃν καὶ σὺ ὁμολογεῖς ἐν τοῖς ἄριστον τῶν προτέρων εἶναι· ἄλλον
94 δὲ δὴ σκεψώμεθα, Ἀριστείδην τὸν Λυσιμάχου· ἢ τοῦτον οὐχ ὁμολογεῖς ἀγαθὸν γεγονέναι;

AN. Ἔγωγε, πάντως δήπου.

ΣΩ. Οὐκοῦν καὶ οὗτος τὸν ὑὸν τὸν αὑτοῦ Λυσίμαχον, ὅσα μὲν διδασκάλων εἴχετο, κάλλιστα Ἀθηναίων ἐπαίδευσε, ἄνδρα δὲ βελτίω δοκεῖ σοι ὁτουοῦν πεποιηκέναι; τούτῳ γάρ που καὶ συγγέγονας καὶ ὁρᾷς οἷός ἐστιν. εἰ δὲ βούλει,
b Περικλέα, οὕτως μεγαλοπρεπῶς σοφὸν ἄνδρα, οἶσθ' ὅτι δύο ὑεῖς ἔθρεψε, Πάραλον καὶ Ξάνθιππον;

AN. Ἔγωγε.

ΣΩ. Τούτους μέντοι, ὡς οἶσθα καὶ σύ, ἱππέας μὲν ἐδί-

d 9 ᾐτιάσατ'] αἰτιάσαιτ' de virtute 377 c e 3 του T: τοῦ B W: τοῦτ' F e 6 βούλεσθαι B T F: βούλεσθε W e 7 οὐδὲν B T W f: μηδὲ F e 10 διδάσκαλος τοιοῦτος F e 11 καὶ B T W: om. F ἄριστον B F: ἀρίστοις T W a 6 δοκεῖ σοι T W F: δοκεῖς σοι B

cavalos, ereto, atirava a lança, e muitas outras coisas realmente fantásticas realizava, que aquele [*sc.* Temístocles] fez ensinar-lhe e <nas quais> o fez sábio, todas as que dependiam de bons mestres. Ou não ouviste, dos mais velhos, essas coisas?

AN. Ouvi sim.

SO. Logo, ninguém acusaria de ser ruim a natureza de seu filho.

AN. Talvez não. e

SO. E que dizer disto aqui: que Cleofanto, filho de Temístocles, se tenha tornado homem bom e sábio nas coisas precisamente em que seu pai <o era> — já ouviste de alguém, jovem ou velho?

AN. Certamente não.

SO. Mas acreditamos de fato que ele quis educar seu filho nessas coisas <que mencionamos>, ao passo que, no tocante ao saber em que ele próprio primava, não quis fazê-lo melhor que seus vizinhos, se realmente fosse coisa que se ensina, a virtude?

AN. Provavelmente não, por Zeus!

SO. Está aí pois para ti um mestre de virtude tal que tu mesmo concordas que está entre os melhores dos <nossos> predecessores; mas examinemos outro, Aristides, filho de Lisímaco. Ou 94
não concordas que ele foi bom?

AN. Concordo sim, com toda a certeza!

SO. Não é verdade que também ele educou seu filho Lisímaco mais perfeitamente que qualquer dos atenienses, em tudo aquilo que dependia de mestres? Mas parece-te que fez dele um homem melhor que qualquer outro? <Pergunto-te> porque tu o freqüentaste, penso, e vês como ele é. E, se queres <outro exemplo>, Péricles, um homem tão magnificamente sábio, sabes b
que criou dois filhos, Páralo e Xantipo?

AN. Sei.

SO. A estes, decididamente, como sabes também tu, fez ensiná-los a ser cavaleiros inferiores a nenhum dos atenienses; e

δαξεν οὐδενὸς χείρους Ἀθηναίων, καὶ μουσικὴν καὶ ἀγωνίαν καὶ τἆλλα ἐπαίδευσεν ὅσα τέχνης ἔχεται οὐδενὸς χείρους· ἀγαθοὺς δὲ ἄρα ἄνδρας οὐκ ἐβούλετο ποιῆσαι; δοκῶ μέν, ἐβούλετο, ἀλλὰ μὴ οὐκ ᾖ διδακτόν. ἵνα δὲ μὴ ὀλίγους οἴῃ καὶ τοὺς φαυλοτάτους Ἀθηναίων ἀδυνάτους γεγονέναι τοῦτο c τὸ πρᾶγμα, ἐνθυμήθητι ὅτι Θουκυδίδης αὖ δύο ὑεῖς ἔθρεψεν, Μελησίαν καὶ Στέφανον, καὶ τούτους ἐπαίδευσεν τά τε ἄλλα εὖ καὶ ἐπάλαισαν κάλλιστα Ἀθηναίων—τὸν μὲν γὰρ Ξανθίᾳ ἔδωκε, τὸν δὲ Εὐδώρῳ· οὗτοι δέ που ἐδόκουν τῶν τότε κάλλιστα παλαίειν—ἢ οὐ μέμνησαι;

ΑΝ. Ἔγωγε, ἀκοῇ.

ΣΩ. Οὐκοῦν δῆλον ὅτι οὗτος οὐκ ἄν ποτε, οὗ μὲν ἔδει d δαπανώμενον διδάσκειν, ταῦτα μὲν ἐδίδαξε τοὺς παῖδας τοὺς αὑτοῦ, οὗ δὲ οὐδὲν ἔδει ἀναλώσαντα ἀγαθοὺς ἄνδρας ποιῆσαι, ταῦτα δὲ οὐκ ἐδίδαξεν, εἰ διδακτὸν ἦν; ἀλλὰ γὰρ ἴσως ὁ Θουκυδίδης φαῦλος ἦν, καὶ οὐκ ἦσαν αὐτῷ πλεῖστοι φίλοι Ἀθηναίων καὶ τῶν συμμάχων; καὶ οἰκίας μεγάλης ἦν καὶ ἐδύνατο μέγα ἐν τῇ πόλει καὶ ἐν τοῖς ἄλλοις Ἕλλησιν, ὥστε εἴπερ ἦν τοῦτο διδακτόν, ἐξευρεῖν ἂν ὅστις ἔμελλεν αὐτοῦ τοὺς ὑεῖς ἀγαθοὺς ποιήσειν, ἢ τῶν ἐπιχωρίων τις ἢ τῶν e ξένων, εἰ αὐτὸς μὴ ἐσχόλαζεν διὰ τὴν τῆς πόλεως ἐπιμέλειαν. ἀλλὰ γάρ, ὦ ἑταῖρε Ἄνυτε, μὴ οὐκ ᾖ διδακτὸν ἀρετή.

ΑΝ. Ὦ Σώκρατες, ῥᾳδίως μοι δοκεῖς κακῶς λέγειν ἀνθρώπους. ἐγὼ μὲν οὖν ἂν σοι συμβουλεύσαιμι, εἰ ἐθέλεις ἐμοὶ πείθεσθαι, εὐλαβεῖσθαι· ὡς ἴσως μὲν καὶ ἐν ἄλλῃ πόλει

b 7 ἄρα ἄνδρας B T W : ἄνδρας ἄρα F   δοκῶ μέν T W F : δοκῶμεν B   b 8 δὲ B T W f : om. F   b 9 τοὺς B T W F : ⟨οὐ⟩ τοὺς ci. Stallbaum : ἢ τοὺς Vermehren   ἀδυνάτους B W F : δυνατοὺς T   c 1 ὅτι B T W : ὅτι ὁ F   c 3 τὸν μὲν B T F : τὸ μὲν W   ξανθίᾳ B T W f : ξανθίαν F   c 4 εὐδώρῳ B F : ἐοδώρῳ W : εὐοδώρῳ T   που B T W : πω F   c 6 ἀκοῇ B T W f : ἀκήκοα F   c 7 οὗτος B T W : ὁ τοιοῦτος F   οὗ B T W F (et mox d 2) : οἷ de virtute 378 b (probavit Schanz)   d 3 ταῦτα B T W F : τοῦτο de virtute l. c. (probavit Schanz)   d 4 φίλοι T W F : om. re vera B   d 6 καὶ ἐν B T W : καὶ F   d 7 ἐξευρεῖν B T W F : ἐξεῦρεν de virtute l. c.   e 2 ἀρετή B T W : ἡ ἀρετή F   e 3 κακῶς λέγειν B T W : λέγειν κακῶς F

na música, na luta e no mais, em todas as coisas que dependem de uma arte, educou-os <de modo que fossem> inferiores a ninguém. Mas bons homens, pelo visto, não os quis fazer? Parece-me que quis, sim, mas talvez, temo, <isso> não seja coisa que se ensina. E para que não creias que são poucos e os mais humildes dos atenienses que são impotentes nessa questão, reflete que Tucídides, por sua vez, criou dois filhos, Melésias e Estéfano, e c educou-os bem em tudo o mais e, especialmente, lutavam melhor que qualquer dos atenienses. Assim é que um deles confiou a Xântias, outro a Eudoro; e estes, penso, passavam por ser os melhores lutadores de então — ou não te lembras disso?

AN. Sim, por ouvir dizer.

SO. E não é evidente que ele jamais teria feito ensinar a seus filhos aquelas coisas em que era preciso despender <dinheiro> d para fazer ensinar, sem ter feito ensinar-lhes aquelas em que não era preciso gastar nada — fazer homens bons — se isso fosse coisa que se ensina? Mas, dir-se-á, talvez Tucídides fosse de condição humilde e não fosse a pessoa que mais tivesse amigos, entre atenienses e aliados? <Ora,> tanto era de uma ilustre família quanto era muito poderoso nesta cidade e no resto da Grécia, de modo que, se a virtude fosse coisa que se ensina, encontraria alguém, seja entre compatriotas, seja entre estrangeiros, que se poderia esperar que fizesse de seus filhos bons homens, se ele próprio não tivesse tempo para isso devido aos cuidados com a cida- e de. Mas deixemos isso de lado, amigo Ânito, pois é de temer que não seja coisa que se ensina, a virtude.

AN. Sócrates, parece-me que levianamente falas mal das pessoas. Em realidade, eu te aconselharia, se te dispões a dar-me ouvidos, que tenhas cuidado. Pois talvez em qualquer outra cidade também é mais fácil fazer mal aos homens do que bem, mas

ῥᾷόν ἐστιν κακῶς ποιεῖν ἀνθρώπους ἢ εὖ, ἐν τῇδε δὲ καὶ
95 πάνυ· οἶμαι δὲ σὲ καὶ αὐτὸν εἰδέναι.

ΣΩ. Ὦ Μένων, Ἄνυτος μέν μοι δοκεῖ χαλεπαίνειν, καὶ οὐδὲν θαυμάζω· οἴεται γάρ με πρῶτον μὲν κακηγορεῖν τούτους τοὺς ἄνδρας, ἔπειτα ἡγεῖται καὶ αὐτὸς εἶναι εἷς τούτων. ἀλλ' οὗτος μὲν ἐάν ποτε γνῷ οἷόν ἐστιν τὸ κακῶς λέγειν, παύσεται χαλεπαίνων, νῦν δὲ ἀγνοεῖ· σὺ δέ μοι εἰπέ, οὐ καὶ παρ' ὑμῖν εἰσιν καλοὶ κἀγαθοὶ ἄνδρες;

ΜΕΝ. Πάνυ γε.

b ΣΩ. Τί οὖν; ἐθέλουσιν οὗτοι παρέχειν αὑτοὺς διδασκάλους τοῖς νέοις, καὶ ὁμολογεῖν διδάσκαλοί τε εἶναι καὶ διδακτὸν ἀρετήν;

ΜΕΝ. Οὐ μὰ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἀλλὰ τοτὲ μὲν ἂν αὐτῶν ἀκούσαις ὡς διδακτόν, τοτὲ δὲ ὡς οὔ.

ΣΩ. Φῶμεν οὖν τούτους διδασκάλους εἶναι τούτου τοῦ πράγματος, οἷς μηδὲ αὐτὸ τοῦτο ὁμολογεῖται;

ΜΕΝ. Οὔ μοι δοκεῖ, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Τί δὲ δή; οἱ σοφισταί σοι οὗτοι, οἵπερ μόνοι ἐπαγγέλλονται, δοκοῦσι διδάσκαλοι εἶναι ἀρετῆς;

c ΜΕΝ. Καὶ Γοργίου μάλιστα, ὦ Σώκρατες, ταῦτα ἄγαμαι, ὅτι οὐκ ἄν ποτε αὐτοῦ τοῦτο ἀκούσαις ὑπισχνουμένου, ἀλλὰ καὶ τῶν ἄλλων καταγελᾷ, ὅταν ἀκούσῃ ὑπισχνουμένων· ἀλλὰ λέγειν οἴεται δεῖν ποιεῖν δεινούς.

ΣΩ. Οὐδ' ἄρα σοὶ δοκοῦσιν οἱ σοφισταὶ διδάσκαλοι εἶναι;

ΜΕΝ. Οὐκ ἔχω λέγειν, ὦ Σώκρατες. καὶ γὰρ αὐτὸς ὅπερ οἱ πολλοὶ πέπονθα· τοτὲ μέν μοι δοκοῦσιν, τοτὲ δὲ οὔ.

e 6 ῥᾷόν Buttmann: ῥᾴδιόν B T W F   ἀνθρώπους] ἀθηναίους suprascr. f   ἢ εὖ B T F: tres litterae perierunt in W   a 2 ἄνυτος B T F: ἄνυτον W   a 3 κακηγορεῖν B T W: κατηγορεῖν F   b 2 posterius καὶ F (coniecerat F. A. Wolf): ἢ B T (verbum periit in W)   b 6 τοῦ T W F: om. B   b 7 ὁμολογεῖται B T F: ὁμολογῆται W (sed suprascr. εῖ W)   c 2 αὐτοῦ B T W: αὐτὸ F   c 3 ὑπισχνουμένων B T W f: ὑπισχνημένων F: secl. Naber   c 5 οὐδ' ἄρα σοι B T W F: οὐδέ σοι suprascr. f   c 8 τότε (bis) B T W (et mox): ὅτε (bis) F

nesta aqui, decididamente <é assim>. E creio que tu mesmo também <o> sabes. 95

SO. Mênon, parece-me que Ânito está irritado, e não me admira nada! Pois crê que eu, em primeiro lugar, estou denegrindo esses homens, em segundo lugar, julga que também ele é um deles. Mas ele, se algum dia souber o que é falar mal, cessará de irritar-se, agora porém ele o ignora. Mas tu, dize-me: não há também em vossa terra homens de bem?

MEN. Perfeitamente.

SO. E então? Dispõem-se eles a oferecer-se a si mesmos como professores aos jovens, e concordam que são mestres e que a virtude é coisa que se ensina? b

MEN. Não, por Zeus, Sócrates! Antes, deles ouvirias ora que é coisa que se ensina, ora que não é.

SO. Devemos dizer então que são mestres nessa matéria, esses que nem sequer concordam sobre esse ponto mesmo?

MEN. Não me parece, Sócrates.

SO. Mas, e esses sofistas, os únicos precisamente que apregoam <isso>, a ti parecem ser mestres de virtude?

MEN. Bem, Sócrates, de Górgias, o que mais admiro é que jamais o ouvirias professando isso, mas ri-se mesmo dos outros quando os ouve professando <isso>. Antes, sim, acredita que é em falar que é preciso fazer hábeis os homens. c

SO. Então, pelo visto, não te parecem ser mestres <de virtude> os sofistas?

MEN. Não posso dizer, Sócrates. Pois também a mim sucede aquilo precisamente <que sucede> à maioria <dos homens>. Ora me parecem <ser>, ora não.

ΣΩ. Οἶσθα δὲ ὅτι οὐ μόνον σοί τε καὶ τοῖς ἄλλοις τοῖς πολιτικοῖς τοῦτο δοκεῖ τοτὲ μὲν εἶναι διδακτόν, τοτὲ δ' οὔ,
d ἀλλὰ καὶ Θέογνιν τὸν ποιητὴν οἶσθ' ὅτι ταὐτὰ ταῦτα λέγει;
ΜΕΝ. Ἐν ποίοις ἔπεσιν;
ΣΩ. Ἐν τοῖς ἐλεγείοις, οὗ λέγει—

καὶ παρὰ τοῖσιν πῖνε καὶ ἔσθιε, καὶ μετὰ τοῖσιν
ἷζε, καὶ ἅνδανε τοῖς, ὧν μεγάλη δύναμις.
ἐσθλῶν μὲν γὰρ ἄπ' ἐσθλὰ διδάξεαι· ἢν δὲ κακοῖσιν
e συμμίσγῃς, ἀπολεῖς καὶ τὸν ἐόντα νόον.

οἶσθ' ὅτι ἐν τούτοις μὲν ὡς διδακτοῦ οὔσης τῆς ἀρετῆς λέγει;
ΜΕΝ. Φαίνεταί γε.
ΣΩ. Ἐν ἄλλοις δέ γε ὀλίγον μεταβάς,—

εἰ δ' ἦν ποιητόν, φησί, καὶ ἔνθετον ἀνδρὶ νόημα,

λέγει πως ὅτι—

πολλοὺς ἂν μισθοὺς καὶ μεγάλους ἔφερον

οἱ δυνάμενοι τοῦτο ποιεῖν, καὶ—

οὔ ποτ' ἂν ἐξ ἀγαθοῦ πατρὸς ἔγεντο κακός,
96 πειθόμενος μύθοισι σαόφροσιν. ἀλλὰ διδάσκων
οὔ ποτε ποιήσεις τὸν κακὸν ἄνδρ' ἀγαθόν.

ἐννοεῖς ὅτι αὐτὸς αὑτῷ πάλιν περὶ τῶν αὐτῶν τἀναντία λέγει;
ΜΕΝ. Φαίνεται.
ΣΩ. Ἔχεις οὖν εἰπεῖν ἄλλου ὁτουοῦν πράγματος, οὗ οἱ μὲν φάσκοντες διδάσκαλοι εἶναι οὐχ ὅπως ἄλλων διδάσκαλοι ὁμολογοῦνται, ἀλλ' οὐδὲ αὐτοὶ ἐπίστασθαι, ἀλλὰ πονηροὶ
b εἶναι περὶ αὐτὸ τοῦτο τὸ πρᾶγμα οὗ φασι διδάσκαλοι εἶναι, οἱ δὲ ὁμολογούμενοι αὐτοὶ καλοὶ κἀγαθοὶ τοτὲ μέν φασιν αὐτὸ διδακτὸν εἶναι, τοτὲ δὲ οὔ; τοὺς οὖν οὕτω τεταραγμένους περὶ ὁτουοῦν φαίης ἂν σὺ κυρίως διδασκάλους εἶναι;

d 3 οὗ T W F : οὐ B   d 4 prius τοῖσιν B T W : τισι F (suprascr. οι f)   d 6 διδάξεαι B T F : διδάξεται W   κακοῖσιν B : κακοῖσι T W : κακοῖς F   e 1 συμμίσγῃς ex ἐμμίσγῃς fecit F : συμμιγῇς B T W   e 9 ἐγένετο B T W F   a 6 ἄλλου B T F : om. W

SO. Mas sabes que não somente a ti e aos outros políticos isso parece ora ser coisa que se ensina ora não ser, mas, também o poeta Teógnis, sabes que diz as mesmas coisas? d
MEN. Em quais versos?
SO. Nas suas elegias, onde diz:

Bebe e come junto com aqueles
e senta-te com aqueles e agrada àqueles cujo poder é grande,
pois dos bons aprenderás coisas boas, mas se
te mesclares aos maus, perderás até o bom senso que tens. e

Sabes que nestes versos ele fala da virtude como sendo coisa que se ensina?
MEN. É evidente sim.
SO. E, em outros versos, mudando um pouco de perspectiva diz ele mais ou menos:

Se o pensamento fosse algo que pudesse ser produzido e implantado no homem,
numerosos e imensos salários conseguiriam

aqueles capazes de fazer isso, e

jamais um filho de bom pai se tornaria mau
se obedecesse a sábias palavras. Mas, ensinando, 96
jamais farás um homem mau <tornar-se> bom.

Compreendes que ele, retornando sobre as mesmas coisas, se contradiz a si mesmo?
MEN. É evidente.
SO. Podes então mencionar qualquer outra coisa <tal que> aqueles que afirmam ser mestres dela não somente não são reconhecidos como mestres de outros mas tampouco <são reconhecidos> como pessoas que conhecem <essa coisa> e sim como sendo ruins sobre aquela coisa mesma da qual afirmam ser mestres, b ao passo que outros, que são reconhecidos eles mesmos como sendo homens de bem, ora afirmam que isso se ensina, ora que não? Pessoas tão confusas acerca do que quer que seja, afirmarias a rigor que disso são mestres?

MEN. Μὰ Δί' οὐκ ἔγωγε.

ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μήτε οἱ σοφισταὶ μήτε οἱ αὐτοὶ καλοὶ κἀγαθοὶ ὄντες διδάσκαλοί εἰσι τοῦ πράγματος, δῆλον ὅτι οὐκ ἂν ἄλλοι γε;

MEN. Οὔ μοι δοκεῖ.

c ΣΩ. Εἰ δέ γε μὴ διδάσκαλοι, οὐδὲ μαθηταί;

MEN. Δοκεῖ μοι ἔχειν ὡς λέγεις.

ΣΩ. Ὡμολογήκαμεν δέ γε, πράγματος οὗ μήτε διδάσκαλοι μήτε μαθηταὶ εἶεν, τοῦτο μηδὲ διδακτὸν εἶναι;

MEN. Ὡμολογήκαμεν.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἀρετῆς οὐδαμοῦ φαίνονται διδάσκαλοι;

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Εἰ δέ γε μὴ διδάσκαλοι, οὐδὲ μαθηταί;

MEN. Φαίνεται οὕτως.

ΣΩ. Ἀρετὴ ἄρα οὐκ ἂν εἴη διδακτόν;

d MEN. Οὐκ ἔοικεν, εἴπερ ὀρθῶς ἡμεῖς ἐσκέμμεθα. ὥστε καὶ θαυμάζω δή, ὦ Σώκρατες, πότερόν ποτε οὐδ' εἰσὶν ἀγαθοὶ ἄνδρες, ἢ τίς ἂν εἴη τρόπος τῆς γενέσεως τῶν ἀγαθῶν γιγνομένων.

ΣΩ. Κινδυνεύομεν, ὦ Μένων, ἐγώ τε καὶ σὺ φαῦλοί τινες εἶναι ἄνδρες, καὶ σέ τε Γοργίας οὐχ ἱκανῶς πεπαιδευκέναι καὶ ἐμὲ Πρόδικος. παντὸς μᾶλλον οὖν προσεκτέον τὸν νοῦν ἡμῖν αὐτοῖς, καὶ ζητητέον ὅστις ἡμᾶς ἐνί γέ τῳ τρόπῳ βελτίους e ποιήσει· λέγω δὲ ταῦτα ἀποβλέψας πρὸς τὴν ἄρτι ζήτησιν, ὡς ἡμᾶς ἔλαθεν καταγελάστως ὅτι οὐ μόνον ἐπιστήμης ἡγουμένης ὀρθῶς τε καὶ εὖ τοῖς ἀνθρώποις πράττεται τὰ πράγματα, ᾗ ἴσως καὶ διαφεύγει ἡμᾶς τὸ γνῶναι τίνα ποτὲ τρόπον γίγνονται οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες.

MEN. Πῶς τοῦτο λέγεις, ὦ Σώκρατες;

b 6 εἰ B F : οἱ W : om. T   c 4 μηδὲ Bekker : μήτε B T W : μὴ F   d 8 ἐνί γε B T W : εὖ γε F   e 2 καταγελάστως B T W f : κατα γέλαστος F   e 3 ἡγουμένης ὀρθῶς τε B T W : ὀρθῶς ἡγουμένης F (ὀρθῶς τε ἡγουμένης f)   εὖ B T F : ἐν W   e 4 ᾗ Madvig : ἡ B T W F   διαφεύγει F (coniecerat Madvig) : διαφεύγειν B T W

MEN. Por Zeus, eu não!

SO. E se nem os sofistas nem os que são, eles próprios, homens de bem são mestres dessa matéria, não é evidente que não haverá outros?

MEN. Parece-me que não.

SO. E se não há mestres, tampouco há alunos? c

MEN. Parece-me que é como dizes.

SO. Mas concordamos que uma coisa da qual não houvesse nem mestres nem alunos, essa coisa tampouco seria coisa que se ensina?

MEN. Concordamos.

SO. E mestres de virtude em lugar nenhum estão aparecendo, não é verdade?

MEN. É assim.

SO. E se não há mestres, tampouco há alunos?

MEN. É evidente que é assim.

SO. Logo, a virtude não seria coisa que se ensina?

MEN. Parece que não, se realmente nós examinamos corretamente. De modo que também me pergunto precisamente, Sócrates, se afinal nem sequer há homens bons, ou, se há os bons, qual seria a maneira de tornar-se <tal>. d

Sócrates se retrata sobre a afirmação de que só a ciência pode dirigir a ação correta. A opinião correta também o faz; logo, talvez a virtude seja opinião correta, não ciência.

SO. Há o risco, Mênon, de que sejamos, eu e tu, homens medíocres, e de que a ti Górgias não tenha educado suficientemente, nem Pródico a mim. Assim sendo, mais que tudo é preciso prestar atenção a nós mesmos, e procurar quem nos fará melhores, de uma maneira ou de outra. E digo essas coisas, considerando a e pesquisa de ainda agora — como nos escapou de maneira ridícula que, não somente se a ciência guiar, os homens fazem suas ações bem e corretamente; por onde provavelmente nos escapou também o saber de que maneira afinal se tornam <bons> os homens bons.

MEN. Que queres dizer com isso, Sócrates?

ΣΩ. Ὧδε· ὅτι μὲν τοὺς ἀγαθοὺς ἄνδρας δεῖ ὠφελίμους εἶναι,
97 ὀρθῶς ὡμολογήκαμεν τοῦτό γε ὅτι οὐκ ἂν ἄλλως ἔχοι· ἦ γάρ;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Καὶ ὅτι γε ὠφέλιμοι ἔσονται, ἂν ὀρθῶς ἡμῖν ἡγῶνται τῶν πραγμάτων, καὶ τοῦτό που καλῶς ὡμολογοῦμεν;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Ὅτι δ' οὐκ ἔστιν ὀρθῶς ἡγεῖσθαι, ἐὰν μὴ φρόνιμος ᾖ, τοῦτο ὅμοιοί ἐσμεν οὐκ ὀρθῶς ὡμολογηκόσιν.

MEN. Πῶς δὴ [ὀρθῶς] λέγεις;

ΣΩ. Ἐγὼ ἐρῶ. ⟨εἰ⟩ εἰδὼς τὴν ὁδὸν τὴν εἰς Λάρισαν ἢ ὅποι βούλει ἄλλοσε βαδίζοι καὶ ἄλλοις ἡγοῖτο, ἄλλο τι ὀρθῶς ἂν καὶ εὖ ἡγοῖτο;

MEN. Πάνυ γε.

b ΣΩ. Τί δ' εἴ τις ὀρθῶς μὲν δοξάζων ἥτις ἐστὶν ἡ ὁδός, ἐληλυθὼς δὲ μὴ μηδ' ἐπιστάμενος, οὐ καὶ οὗτος ἂν ὀρθῶς ἡγοῖτο;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Καὶ ἕως γ' ἄν που ὀρθὴν δόξαν ἔχῃ περὶ ὧν ὁ ἕτερος ἐπιστήμην, οὐδὲν χείρων ἡγεμὼν ἔσται, οἰόμενος μὲν ἀληθῆ, φρονῶν δὲ μή, τοῦ τοῦτο φρονοῦντος.

MEN. Οὐδὲν γάρ.

ΣΩ. Δόξα ἄρα ἀληθὴς πρὸς ὀρθότητα πράξεως οὐδὲν χείρων ἡγεμὼν φρονήσεως· καὶ τοῦτό ἐστιν ὃ νυνδὴ παρελείπομεν ἐν τῇ περὶ τῆς ἀρετῆς σκέψει ὁποῖόν τι εἴη, λέγοντες
c ὅτι φρόνησις μόνον ἡγεῖται τοῦ ὀρθῶς πράττειν· τὸ δὲ ἄρα καὶ δόξα ἦν ἀληθής.

a 1 ὡμολογήκαμεν B T W f: ὡμολογήσαμεν F   a 4 ὡμολογοῦμεν B T W: ὁμολογοῦμεν F   a 8 ὀρθῶς B T W f: αὐτοῦ F: secl. Schanz: fort. αὖ τοῦτο   a 9 εἰ εἰδὼς scripsi: τις εἰδὼς B T f (quid pro τις pr. F habuerit incertum): τις δ' εἰδὼς W: εἴ τις εἰδὼς Ven. 189   λάρισαν T W F: λάρισα B   b 1 τί δ' εἴ τις B T W f: τι τις F   b 2 ἂν B T W f: om. F   b 3 ἡγοῖτο B T W f: ἡγεῖτο F   b 5 ἕως γ' B T W f: τῆς F   b 7 τοῦτο B T W f: om. F   b 10 παρελείπομεν B T F: παρελίπομεν W   c 1 τὸ δὲ B T W f: τόδε δὲ F   c 2 ἀληθής T W F: ἀληθές B

SO. O seguinte. Que, por um lado, realmente é preciso que os homens bons sejam proveitosos, que não poderia ser diferente, nisso pelo menos concordamos corretamente, não é assim? 97

MEN. Sim.

SO. E que serão proveitosos se guiarem corretamente nossos assuntos, sobre isso, penso, estávamos certos em concordar?

MEN. Sim.

SO. Mas que, por ouro lado, não é possível guiar corretamente se <aquele que guia> não for ciente, nisso temos a aparência de não estarmos certos em concordar.

MEN. Que queres dizer?

SO. Direi. Se alguém que sabe o caminho para Larissa, ou para onde quer que queiras, para lá partisse e guiasse outros, não os estaria guiando bem e corretamente?

MEN. Perfeitamente.

SO. Mas se alguém, tendo uma opinião correta sobre qual é o caminho, mas jamais o tendo percorrido nem tendo dele a ciência, <partisse e guiasse outros>, este também não guiaria corretamente? b

MEN. Perfeitamente.

SO. E, penso, pelo menos enquanto tiver a opinião correta sobre as coisas de que o outro tem a ciência, acreditando com verdade embora não comprendendo, não será em nada um guia inferior àquele que compreende isso.

MEN. Em nada, com efeito.

SO. Logo, a opinião verdadeira, em relação à correção da ação, não é em nada um guia inferior à compreensão. E isso é o que agora mesmo negligenciamos no exame sobre que tipo de coisa era a virtude, dizendo que somente a compreensão dirige o agir corretamente, ao passo que, vejo agora, também a opinião verdadeira era <assim>. c

MEN. Ἔοικέ γε.

ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα ἧττον ὠφέλιμόν ἐστιν ὀρθὴ δόξα ἐπιστήμης.

MEN. Τοσούτῳ γε, ὦ Σώκρατες, ὅτι ὁ μὲν τὴν ἐπιστήμην ἔχων ἀεὶ ἂν ἐπιτυγχάνοι, ὁ δὲ τὴν ὀρθὴν δόξαν τοτὲ μὲν ἂν τυγχάνοι, τοτὲ δ' οὔ.

ΣΩ. Πῶς λέγεις; ὁ ἀεὶ ἔχων ὀρθὴν δόξαν οὐκ ἀεὶ ἂν τυγχάνοι, ἕωσπερ ὀρθὰ δοξάζοι;

MEN. Ἀνάγκη μοι φαίνεται· ὥστε θαυμάζω, ὦ Σώκρατες, τούτου οὕτως ἔχοντος, ὅτι δή ποτε πολὺ τιμιωτέρα (d) ἡ ἐπιστήμη τῆς ὀρθῆς δόξης, καὶ δι' ὅτι τὸ μὲν ἕτερον, τὸ δὲ ἕτερόν ἐστιν αὐτῶν.

ΣΩ. Οἶσθα οὖν δι' ὅτι θαυμάζεις, ἢ ἐγώ σοι εἴπω;

MEN. Πάνυ γ' εἰπέ.

ΣΩ. Ὅτι τοῖς Δαιδάλου ἀγάλμασιν οὐ προσέσχηκας τὸν νοῦν· ἴσως δὲ οὐδ' ἔστιν παρ' ὑμῖν.

MEN. Πρὸς τί δὲ δὴ τοῦτο λέγεις;

ΣΩ. Ὅτι καὶ ταῦτα, ἐὰν μὲν μὴ δεδεμένα ᾖ, ἀποδιδράσκει καὶ δραπετεύει, ἐὰν δὲ δεδεμένα, παραμένει.

(e) MEN. Τί οὖν δή;

ΣΩ. Τῶν ἐκείνου ποιημάτων λελυμένον μὲν ἐκτῆσθαι οὐ πολλῆς τινος ἄξιόν ἐστι τιμῆς, ὥσπερ δραπέτην ἄνθρωπον —οὐ γὰρ παραμένει—δεδεμένον δὲ πολλοῦ ἄξιον· πάνυ γὰρ καλὰ τὰ ἔργα ἐστίν. πρὸς τί οὖν δὴ λέγω ταῦτα; πρὸς τὰς δόξας τὰς ἀληθεῖς. καὶ γὰρ αἱ δόξαι αἱ ἀληθεῖς, ὅσον μὲν ἂν χρόνον παραμένωσιν, καλὸν τὸ χρῆμα καὶ πάντ' (98) ἀγαθὰ ἐργάζονται· πολὺν δὲ χρόνον οὐκ ἐθέλουσι παραμένειν, ἀλλὰ δραπετεύουσιν ἐκ τῆς ψυχῆς τοῦ ἀνθρώπου,

c 6 τοσούτῳ B T W f : τοσοῦτο F   c 8 τοτὲ . . . c 9 δόξαν om. W   c 9 ἀεὶ ἂν F : αἰεὶ B : ἀεὶ T W   d 1 δή ποτε B T W f : om. F   d 4 θαυμάζεις F : θαυμάζοις B T W   d 7 νοῦν T W F : νόον B   d 9 μὲν B T W f : om. F   d 10 δὲ B T W : om. F   e 2 μὲν B T W f : om. F   e 3 inter τινὸς et ἄξιον lacuna sex fere litterarum in F   e 5 καλὰ B T F : καλῶς W   e 7 πάντ' ἀγαθὰ W : πάντα ἀγαθὰ Stobaeus : πάντα τἀγαθὰ B T F   a 1 ἐργάζονται B T W F : ἀπεργάζονται Stobaeus

MEN. Parece pelo menos.

SO. Logo, em nada a opinião correta é menos proveitosa do que a ciência.

MEN. <É menos proveitosa> nesta medida, pelo menos, Sócrates: que aquele que tem a ciência sempre será bem sucedido, ao passo que aquele <que tem> a opinião correta às vezes acertará, às vezes não.

SO. Que queres dizer com isso? Aquele que sempre tem a opinião correta não acertará sempre, por tanto tempo quanto tiver opiniões corretas?

MEN. Necessariamente, é evidente. De modo que me pergunto espantado, Sócrates, sendo isso assim, por que afinal a ciência é (d) muito mais valorizada do que a opinião correta e em que uma é diferente da outra.

Diferença entre opinião correta e ciência.

SO. Sabes por que te espantas, ou devo dizer-te?

MEN. Dize, decididamente!

SO. Porque não prestaste atenção às estátuas de Dédalo. Mas provavelmente nem as há em vossa terra.

MEN. Mas a propósito de que dizes isso?

SO. Porque também elas, se não forem encadeadas, escapolem e fogem, ao passo que, se encadeadas, permanecem <no lugar>.

MEN. E então? (e)

SO. Possuir uma das obras desse <escultor>, que seja solta, não vale grande coisa, como <possuir> um escravo fujão; com efeito, ela não permanece no lugar. Encadeada porém vale muito, pois muito belas são as obras. Mas a que propósito digo essas coisas? A propósito das opiniões que são verdadeiras. Pois também as opiniões que são verdadeiras, por tanto tempo quanto permaneçam, são uma bela coisa e produzem todos os bens. Só (98) que não se dispõem a ficar muito tempo, mas fogem da alma do

ὥστε οὐ πολλοῦ ἄξιαί εἰσιν, ἕως ἄν τις αὐτὰς δήσῃ αἰτίας λογισμῷ. τοῦτο δ' ἐστίν, ὦ Μένων ἑταῖρε, ἀνάμνησις, ὡς ἐν τοῖς πρόσθεν ἡμῖν ὡμολόγηται. ἐπειδὰν δὲ δεθῶσιν, πρῶτον μὲν ἐπιστῆμαι γίγνονται, ἔπειτα μόνιμοι· καὶ διὰ ταῦτα δὴ τιμιώτερον ἐπιστήμη ὀρθῆς δόξης ἐστίν, καὶ διαφέρει δεσμῷ ἐπιστήμη ὀρθῆς δόξης.

ΜΕΝ. Νὴ τὸν Δία, ὦ Σώκρατες, ἔοικεν τοιούτῳ τινί.

b ΣΩ. Καὶ μὴν καὶ ἐγὼ ὡς οὐκ εἰδὼς λέγω, ἀλλὰ εἰκάζων· ὅτι δέ ἐστίν τι ἀλλοῖον ὀρθὴ δόξα καὶ ἐπιστήμη, οὐ πάνυ μοι δοκῶ τοῦτο εἰκάζειν, ἀλλ' εἴπερ τι ἄλλο φαίην ἂν εἰδέναι—ὀλίγα δ' ἂν φαίην—ἓν δ' οὖν καὶ τοῦτο ἐκείνων θείην ἂν ὧν οἶδα.

ΜΕΝ. Καὶ ὀρθῶς γε, ὦ Σώκρατες, λέγεις.

ΣΩ. Τί δέ; τόδε οὐκ ὀρθῶς, ὅτι ἀληθὴς δόξα ἡγουμένη τὸ ἔργον ἑκάστης τῆς πράξεως οὐδὲν χεῖρον ἀπεργάζεται ἢ ἐπιστήμη;

ΜΕΝ. Καὶ τοῦτο δοκεῖς μοι ἀληθῆ λέγειν.

c ΣΩ. Οὐδὲν ἄρα ὀρθὴ δόξα ἐπιστήμης χεῖρον οὐδὲ ἧττον ὠφελίμη ἔσται εἰς τὰς πράξεις, οὐδὲ ἁνὴρ ὁ ἔχων ὀρθὴν δόξαν ἢ ὁ ἐπιστήμην.

ΜΕΝ. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Καὶ μὴν ὅ γε ἀγαθὸς ἀνὴρ ὠφέλιμος ἡμῖν ὡμολόγηται εἶναι.

ΜΕΝ. Ναί.

ΣΩ. Ἐπειδὴ τοίνυν οὐ μόνον δι' ἐπιστήμην ἀγαθοὶ ἄνδρες ἂν εἶεν καὶ ὠφέλιμοι ταῖς πόλεσιν, εἴπερ εἶεν, ἀλλὰ καὶ δι' ὀρθὴν δόξαν, τούτοιν δὲ οὐδέτερον φύσει ἐστὶν τοῖς ἀνθρώ-

a 4 λογισμῷ B T W : λογισμῶν F ὦ F : om. B T W a 6 πρῶτον B T F : πρῶται W a 7 ὀρθῆς δόξης B T W Stobaeus : δόξης ὀρθῆς F ἐστί(ν) B T W f : om. F b 2 οὐ πάνυ F : πάνυ B T W b 4 τοῦτο ἐκείνων B T W : ἐκεῖνο F b 5 ἂν ὧν B T W f : ὧν ἂν F b 7 τόδε B T W f : ὅδε F c 2 ἁνὴρ Hirschig : ἀνὴρ B T W F c 5 ὡμολόγηται B T W f : ὡμολογεῖτο F c 7 ναί B T F : om. W c 8 ἀγαθοὶ ἄνδρες B T W : ἀνδρὸς ἀγαθοῦ F c 9 ὠφέλιμοι B T W : ὠφέλιμον F

homem, de modo que não são de muito valor, até que alguém as encadeie por um cálculo de causa. E isso, amigo Mênon, é a reminiscência, como foi acordado entre nós nas coisas <ditas> anteriormente. E quando são encadeadas, em primeiro lugar, tornam-se ciências, em segundo lugar, estáveis. E é por isso que a ciência é de mais valor que a opinião correta, e é pelo encadeamento que a ciência difere da opinião correta.

MEN. Por Zeus, Sócrates, isso semelha a algo assim!

SO. E no entanto também eu falo como quem não sabe, e sim como quem conjectura. Mas que a opinião correta é algo de tipo diferente da ciência, certamente não me parece que conjecture; antes, se há uma coisa que eu afirmaria saber — e são poucas as que afirmaria <saber> — uma, de qualquer forma, esta justamente, eu colocaria entre as coisas que eu sei. b

MEN. E dizes isso corretamente, Sócrates.

SO. E não <digo> corretamente isto: que, quando a opinião verdadeira guia, ela realiza o trabalho de cada ação de maneira nada inferior à ciência?

MEN. Também quanto a isso parece-me que dizes a verdade.

SO. Logo, a opinião correta não será em nada inferior à ciência nem menos proveitosa em vista das <nossas> ações, e tampouco um homem que tem opinião correta, inferior ao que tem ciência ou menos proveitoso que ele. c

MEN. Assim é.

Recapitulação: a) o homem é virtuoso por ciência ou por opinião correta, nenhuma das quais é "por natureza". Logo o homem não é virtuoso por natureza.

SO. Por outro lado, foi acordado entre nós que o homem bom é proveitoso.

MEN. Sim.

SO. Assim pois, já que não somente por conta da ciência seriam os homens bons e proveitosos para as cidades, se realmente os há, mas também por conta da opinião correta, e se nenhuma dessas duas pertence aos homens por natureza, nem ciência nem

d ποις, οὔτε ἐπιστήμη οὔτε δόξα ἀληθής, †οὔτ' ἐπίκτητα—ἢ δοκεῖ σοι φύσει ὁποτερονοῦν αὐτοῖν εἶναι;

MEN. Οὐκ ἔμοιγε.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἐπειδὴ οὐ φύσει, οὐδὲ οἱ ἀγαθοὶ φύσει εἶεν ἄν.

MEN. Οὐ δῆτα.

ΣΩ. Ἐπειδὴ δέ γε οὐ φύσει, ἐσκοποῦμεν τὸ μετὰ τοῦτο εἰ διδακτόν ἐστιν.

MEN. Ναί.

ΣΩ. Οὐκοῦν διδακτὸν ἔδοξεν εἶναι, εἰ φρόνησις ἡ ἀρετή;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Κἂν εἴ γε διδακτὸν εἴη, φρόνησις ἂν εἶναι;

MEN. Πάνυ γε.

e ΣΩ. Καὶ εἰ μέν γε διδάσκαλοι εἶεν, διδακτὸν ἂν εἶναι, μὴ ὄντων δὲ οὐ διδακτόν;

MEN. Οὕτω.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ὡμολογήκαμεν μὴ εἶναι αὐτοῦ διδασκάλους;

MEN. Ἔστι ταῦτα.

ΣΩ. Ὡμολογήκαμεν ἄρα μήτε διδακτὸν αὐτὸ μήτε φρόνησιν εἶναι;

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ἀλλὰ μὴν ἀγαθόν γε αὐτὸ ὁμολογοῦμεν εἶναι;

MEN. Ναί.

ΣΩ. Ὠφέλιμον δὲ καὶ ἀγαθὸν εἶναι τὸ ὀρθῶς ἡγούμενον;

MEN. Πάνυ γε.

99 ΣΩ. Ὀρθῶς δέ γε ἡγεῖσθαι δύο ὄντα ταῦτα μόνα, δόξαν τε ἀληθῆ καὶ ἐπιστήμην, ἃ ἔχων ἄνθρωπος ὀρθῶς ἡγεῖται—

d 1 οὔτ' ἐπίκτητα B T W f : ἐπίκτηται F : secl. Cornarius : ὄντ' ἐπίκτητα Apelt   d 2 ὁποτερονοῦν B T F : ὁπότερον W (sed suprascr. οὖν)   αὐτοῖν B T W f : αὐτὴν F   d 7 γε B T W : om. F   d 10 εἰ] ἡ suprascr. F   ἡ] εἰ, ἡ suprascr. F   d 12 κἂν B W F : καὶ (compendio) T   e 7 αὐτὸ B² T W et post φρόνησιν transp. F (sed ὸ in ras. f) : αὐτὸν B   e 10 εἶναι B T W : om. F

opinião verdadeira — ou parece-te que qualquer das duas seja por natureza? d

MEN. Não, a mim não.

SO. E já que elas não são por natureza, tampouco os bons seriam <bons> por natureza, não é?

MEN. Certamente não.

SO. Mas já que não é por natureza, examinamos em seguida se é coisa que se ensina <a virtude>.

MEN. Sim.

b) se a virtude fosse ciência, seria coisa que se ensina; mas, se fosse coisa que se ensina, haveria mestres que a ensinassem; como parece que não os há, a virtude parece não ser ciência.

SO. E pareceu-nos ser coisa que se ensina, se fosse compreensão, a virtude, não é?

MEN. Sim.

SO. E que se fosse coisa que se ensina seria uma compreensão?

MEN. Perfeitamente.

SO. E que se houvesse mestres <dela> seria coisa que se ensina e, não os havendo, não seria coisa que se ensina? e

MEN. Assim é.

SO. Entretanto, concordamos que não há mestres disso?

MEN. Isso mesmo.

SO. Logo, concordamos que ela não é nem coisa que se ensina nem uma compreensão.

MEN. Perfeitamente.

c) mas a virtude é um bem; como só há duas coisas capazes de guiar o homem corretamente — a ciência e a opinião verdadeira — se a virtude não é ciência, é uma feliz opinião.

SO. Entretanto, concordamos que ela é um bem.

MEN. Sim.

SO. E que é uma coisa proveitosa e boa aquilo que nos guia corretamente?

MEN. Perfeitamente.

SO. Mas <concordamos> que, corretamente, somente estas coisas, que são duas, nos guiam, a opinião verdadeira e a ciência, as quais, tendo, o homem guia corretamente. Com efeito, as 99

τὰ γὰρ ἀπὸ τύχης τινὸς ὀρθῶς γιγνόμενα οὐκ ἀνθρωπίνῃ ἡγεμονίᾳ γίγνεται—ὧν δὲ ἄνθρωπος ἡγεμών ἐστιν ἐπὶ τὸ ὀρθόν, δύο ταῦτα, δόξα ἀληθὴς καὶ ἐπιστήμη.

ΜΕΝ. Δοκεῖ μοι οὕτω.

ΣΩ. Οὐκοῦν ἐπειδὴ οὐ διδακτόν ἐστιν, οὐδ' ἐπιστήμη δὴ ἔτι γίγνεται ἡ ἀρετή;

ΜΕΝ. Οὐ φαίνεται.

b ΣΩ. Δυοῖν ἄρα ὄντοιν ἀγαθοῖν καὶ ὠφελίμοιν τὸ μὲν ἕτερον ἀπολέλυται, καὶ οὐκ ἂν εἴη ἐν πολιτικῇ πράξει ἐπιστήμη ἡγεμών.

ΜΕΝ. Οὔ μοι δοκεῖ.

ΣΩ. Οὐκ ἄρα σοφίᾳ τινὶ οὐδὲ σοφοὶ ὄντες οἱ τοιοῦτοι ἄνδρες ἡγοῦντο ταῖς πόλεσιν, οἱ ἀμφὶ Θεμιστοκλέα τε καὶ οὓς ἄρτι Ἄνυτος ὅδε ἔλεγεν· διὸ δὴ καὶ οὐχ οἷοί τε ἄλλους ποιεῖν τοιούτους οἷοι αὐτοί εἰσι, ἅτε οὐ δι' ἐπιστήμην ὄντες τοιοῦτοι.

ΜΕΝ. Ἔοικεν οὕτως ἔχειν, ὦ Σώκρατες, ὡς λέγεις.

ΣΩ. Οὐκοῦν εἰ μὴ ἐπιστήμῃ, εὐδοξίᾳ δὴ τὸ λοιπὸν
c γίγνεται· ᾗ οἱ πολιτικοὶ ἄνδρες χρώμενοι τὰς πόλεις ὀρθοῦσιν, οὐδὲν διαφερόντως ἔχοντες πρὸς τὸ φρονεῖν ἢ οἱ χρησμῳδοί τε καὶ οἱ θεομάντεις· καὶ γὰρ οὗτοι ἐνθουσιῶντες λέγουσιν μὲν ἀληθῆ καὶ πολλά, ἴσασι δὲ οὐδὲν ὧν λέγουσιν.

ΜΕΝ. Κινδυνεύει οὕτως ἔχειν.

ΣΩ. Οὐκοῦν, ὦ Μένων, ἄξιον τούτους θείους καλεῖν τοὺς ἄνδρας, οἵτινες νοῦν μὴ ἔχοντες πολλὰ καὶ μεγάλα κατορθοῦσιν ὧν πράττουσι καὶ λέγουσι;

a 3 τινὸς ὀρθῶς F: om. B T W a 4 ἡγεμονίᾳ B² T W: ἡγεμονείᾳ B: ει ex ι inter scribendum fecit F ὧν F Stobaeus: ᾧ B T W a 8 ἔτι γίγνεται F: ἐπιγίγνεται B T W b 3 ἐπιστήμη ἡγεμών B T W: ἡγεμὼν ἐπιστήμη F b 7 δὴ F: om. B T W b 8 οὐ δι' ἐπιστήμην B T W: οὐκ ἐπιστήμῃ F b 10 ἔοικεν B T W f: om. F οὕτως ἔχειν B T W: ἔχειν οὕτως F c 3 ἐνθουσιῶντες F: om. B T W c 8 μὴ B T W f: om. F πολλὰ καὶ B T W: πολλάκις F

coisas que ocorrem corretamente por obra de um acaso não ocorrem pelo guiar humano —mas no caso das coisas em que o homem é guia para o que é correto, essas duas coisas <guiam>, opinião verdadeira e ciência.

MEN. Assim me parece.

SO. Não é verdade que, já que não é coisa que se ensina, não mais, tampouco, <podemos dizer> que vem a ser uma ciência, a virtude?

MEN. É evidente que não.

SO. Logo, das duas coisas que são boas e proveitosas, uma delas é descartada, e não haveria na ação política a ciência como guia. b

MEN. Parece-me que não.

SO. Logo, não é por causa de uma sabedoria, nem por terem sido sábios, que tais homens guiaram as cidades, homens do gênero de Temístocles e aqueles que Ânito que aqui está acabou de mencionar. Por isso não são capazes de fazer outros tais como eles são, não sendo por causa da ciência que eles são tais.

MEN. Parece ser assim como dizes, Sócrates.

SO. Se não é graças à ciência, então, resta que é graças a uma feliz opinião? Servindo-se dela os políticos administram c corretamente as cidades, não sendo eles em nada diferentes, em relação ao compreender, dos pronunciadores de oráculos e dos adivinhos inspirados. Pois também estes, quando os deuses estão neles, falam com verdade, e mesmo muitas coisas, mas não sabem nada das coisas que dizem.

MEN. Há o risco de que seja assim.

SO. Não é verdade, Mênon, que é justo chamar divinos esses homens, esses que, não tendo disso a inteligência, realizam com sucesso muitas e importantes coisas, entre as que fazem e as que dizem?

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Ὀρθῶς ἄρ' ἂν καλοῖμεν θείους τε οὓς νυνδὴ ἐλέγομεν
d χρησμῳδοὺς καὶ μάντεις καὶ τοὺς ποιητικοὺς ἅπαντας· καὶ τοὺς πολιτικοὺς οὐχ ἥκιστα τούτων φαῖμεν ἂν θείους τε εἶναι καὶ ἐνθουσιάζειν, ἐπίπνους ὄντας καὶ κατεχομένους ἐκ τοῦ θεοῦ, ὅταν κατορθῶσι λέγοντες πολλὰ καὶ μεγάλα πράγματα, μηδὲν εἰδότες ὧν λέγουσιν.

MEN. Πάνυ γε.

ΣΩ. Καὶ αἵ γε γυναῖκες δήπου, ὦ Μένων, τοὺς ἀγαθοὺς ἄνδρας θείους καλοῦσι· καὶ οἱ Λάκωνες ὅταν τινὰ ἐγκωμιάζωσιν ἀγαθὸν ἄνδρα, "Θεῖος ἀνήρ," φασίν, "οὗτος."

e MEN. Καὶ φαίνονταί γε, ὦ Σώκρατες, ὀρθῶς λέγειν. καίτοι ἴσως Ἄνυτος ὅδε σοι ἄχθεται λέγοντι.

ΣΩ. Οὐδὲν μέλει ἔμοιγε. τούτῳ μέν, ὦ Μένων, καὶ αὖθις διαλεξόμεθα· εἰ δὲ νῦν ἡμεῖς ἐν παντὶ τῷ λόγῳ τούτῳ καλῶς ἐζητήσαμέν τε καὶ ἐλέγομεν, ἀρετὴ ἂν εἴη οὔτε φύσει οὔτε διδακτόν, ἀλλὰ θείᾳ μοίρᾳ παραγιγνομένη ἄνευ νοῦ οἷς ἂν
100 παραγίγνηται, εἰ μή τις εἴη τοιοῦτος τῶν πολιτικῶν ἀνδρῶν οἷος καὶ ἄλλον ποιῆσαι πολιτικόν. εἰ δὲ εἴη, σχεδὸν ἄν τι οὗτος λέγοιτο τοιοῦτος ἐν τοῖς ζῶσιν οἷον ἔφη Ὅμηρος ἐν τοῖς τεθνεῶσιν τὸν Τειρεσίαν εἶναι, λέγων περὶ αὐτοῦ, ὅτι οἶος πέπνυται τῶν ἐν Ἅιδου, τοὶ δὲ σκιαὶ ἀίσσουσι. ταὐτὸν ἂν καὶ ἐνθάδε ὁ τοιοῦτος ὥσπερ παρὰ σκιὰς ἀληθὲς ἂν πρᾶγμα εἴη πρὸς ἀρετήν.

b MEN. Κάλλιστα δοκεῖς μοι λέγειν, ὦ Σώκρατες.

ΣΩ. Ἐκ μὲν τοίνυν τούτου τοῦ λογισμοῦ, ὦ Μένων, θείᾳ μοίρᾳ ἡμῖν φαίνεται παραγιγνομένη ἡ ἀρετὴ οἷς ἂν παρα-

c 11 ἄρ' ἂν Stallbaum : ἄρα F : ἂν B T W d 2 φαῖμεν B T W f : φαμὲν F d 3 τοῦ θεοῦ] τοῦ θεῶν Cobet : τοῦ θεοῦ Schanz d 8 τινὰ B T W : om. F ἐγκωμιάζωσιν B T F : ἐγκωμιάζουσιν W d 9 θεῖος B T W F : σεῖος Casaubon e 3 τούτῳ B T W : τοῦτο F a 1 τις B T W f : πως F a 3 λέγοιτο ex γένοιτο ut videtur F a 5 τοὶ δὲ] οἵδε F : αἱ δὲ B T W a 6 ἐνθάδε ὁ F : εὐθὺς B T W b 2 μὲν τοίνυν T W F : μέντοι νῦν B b 3 ἡ B T W : om. F οἷς ἂν F : οἷς B T W παραγίγνηται W : παραγίγνεται B T F

MEN. Perfeitamente.

SO. Logo, chamaríamos corretamente divinos tanto aqueles que ainda agora mencionamos, pronunciadores de oráculos e adi- d vinhos inspirados, quanto todos, sem exceção, do gênero poético. E os políticos, não diríamos menos do que desses que são divinos e que os deuses estão neles, inspirados que são e possuídos pelo deus, quando, pela palavra, realizam com sucesso muitas e importantes coisas, sem nada saber das coisas que dizem.

MEN. Perfeitamente.

SO. E as mulheres, elas, é certo, Mênon, chamam divinos os homens bons. E os lacedemônios, quando elogiam alguém como homem bom, dizem: homem divino, este.

MEN. E bem parece, Sócrates, que falam corretamente. En- e tretanto, talvez Ânito aqui esteja se molestando com o que dizes.

SO. A mim não me importa absolutamente. Com ele, Mênon, conversaremos ainda outra vez. Mas se nós, agora, em toda essa discussão, pesquisamos e discorremos acertadamente, a virtude não seria nem por natureza nem coisa que se ensina, mas sim por concessão divina, que advém sem inteligência àqueles aos quais advenha. A não ser que, entre os políticos, algum houvesse tal 100 que fosse capaz de tornar outrem político. E, se o houvesse, quase que se poderia dizer ser ele entre os vivos tal como disse Homero ser Tirésias entre os mortos, dizendo sobre ele que *é como sábio entre os que estão no Hades, os outros são como sombras que se agitam.* Da mesma maneira, também aqui, um tal homem, por assim dizer, seria como uma coisa verdadeira ao lado de sombras, no que se refere à virtude.

MEN. Parece-me que falas perfeitamente, Sócrates. b

Retorno à questão socrática: a resposta final à questão de Mênon (a virtude é coisa que se ensina?) a rigor só poderia ser dada depois da resposta à questão socrática: que é, afinal a virtude?

SO. Assim sendo, seguindo esse raciocínio, Mênon, é por concessão divina que a virtude nos aparece como advindo,

γίγνηται· τὸ δὲ σαφὲς περὶ αὐτοῦ εἰσόμεθα τότε, ὅταν πρὶν ᾧτινι τρόπῳ τοῖς ἀνθρώποις παραγίγνεται ἀρετή, πρότερον ἐπιχειρήσωμεν αὐτὸ καθ' αὑτὸ ζητεῖν τί ποτ' ἔστιν ἀρετή. νῦν δ' ἐμοὶ μὲν ὥρα ποι ἰέναι, σὺ δὲ ταὐτὰ ταῦτα ἅπερ αὐτὸς πέπεισαι πεῖθε καὶ τὸν ξένον τόνδε Ἄνυτον, ἵνα
c πρᾳότερος ᾖ· ὡς ἐὰν πείσῃς τοῦτον, ἔστιν ὅτι καὶ Ἀθηναίους ὀνήσεις.

b 5 παραγίγνεται B T F : παραγίγνηται W b 6 ἐπιχειρήσωμεν B T F : ἐπιζητήσωμεν W b 7 ταὐτὰ ταῦτα F : ταῦτα B T W c 1 ὅτι B T W : ὅτε F

àqueles a quem advenha. Mas o que é certo sobre isso saberemos quando, antes de <empreendermos saber> de que maneira a virtude advém aos homens, primeiro empreendermos pesquisar o que é afinal a virtude em si e por si mesma. Mas agora, é hora para mim de ir a outra parte; tu, porém, destas coisas de que estás persuadido, persuade também este teu anfitrião, Ânito, para que fique mais calmo. Pois, se o persuadires, terás prestado um serviço também aos atenienses. c

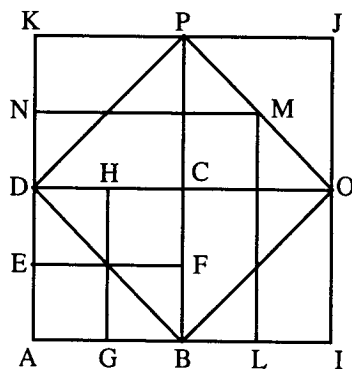
NOTAS

1. Foi conservada a tradução tradicional para a palavra grega *ἀρετή*, embora alguns comentadores atuais prefiram às vezes outros termos, como "excelência", pelo descomprometimento com a noção atual corrente de "virtude" impregnada de valores cristãos e outros, alheios ao espírito grego. Para o grego, *ἀρετή* não é, basicamente, valor "moral", ligado à noção de dever. A *ἀρετή*, se não é a própria *εὐδαιμονία*, é, no mínimo, a condição indispensável da vida eudaimônica, que poderíamos talvez entender, mais do que como a "vida feliz" (com nossas próprias conotações de "felicidade"), como a "vida plenamente realizada". A *ἀρετή* é, assim, sempre sumamente desejável, algo que seria impensável para um grego afirmar que não deseja ou que não está buscando, embora as qualidades associadas a essa condição da vida plena e realizada variem conforme a época, e que não seja absolutamente claro, conforme vai mostrar Sócrates, "o que é isso afinal".

2. No grego, *εἶδος*; uma da palavras que designam a idéia platônica. Traduz-se aqui por caráter, por se tratar, provavelmente, de um uso ainda não especificamente platônico do termo, que vai adquirir, em diálogos posteriores ao Mênon, um sentido técnico de realidade em si, por si, separada das coisas que dela participam. Aqui a palavra é usada no sentido que lhe dá provavelmente o próprio Sócrates histórico — é aquilo que é comum a todas as coisas chamadas (não por acaso) pelo mesmo nome (substantivo ou adjetivo, não importa: belo, justo, homem, etc.), mas que Sócrates não sugere que tenha uma realidade separada. (*Cf.* Aristóteles, *Metafísica* M4 1078b 25-30)

3. O sentido é provavelmente de "teatral", grandiloqüente.

4. Sócrates está certamente traçando na areia, com um ponteiro, as linhas e figuras que vai mencionando. Ele começa traçando um quadrado (ABCD). A figura 1 contém todas as linhas mencionadas no interrogatório do escravo (82c-85b).

(Fig. 1)

5. AB, BC, CD, DA.

6. EF, GH.

7. Linha AI, formada pelo acréscimo da linha BI de igual tamanho que AB, a partir do ponto B.

8. Superfície AIJK.

9. Superfícies ABCD, BIOC, COJP, DCPK, iguais a ABCD.

10. A partir de AI forma-se a superfície AIJK, quádruplo de ABCD.

11. A superfície ABCD forma-se a partir de AB, metade de AI.

12. A superfície de 8 pés deverá ser formada a partir de uma linha maior que AB e menor que AI.

13. Linhas AB (2 pés) e AI (4 pés).

14. AL, formada por acréscimo da metade de AB a partir de B.

15. Superfície ALMN.

16. ABCD.

17. BIOC.

18. DCPK.

19. COJP.

20. Linha DB.

21, DB, BO, OP, PD.

22. As quatro superfícies ABCD, BIOC, COJP, CPKD são cortadas pela metade respectivamente por DB, BO, OP, PD.

23. Dentro da superfície DBOP há quatro superfícies do tamanho de DBC.

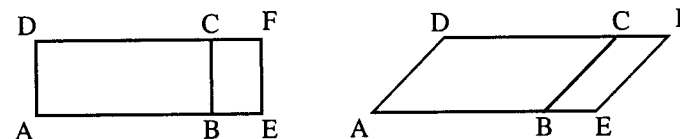
24. DBC, BOC, COP, CPD.

25. Duas superfícies do tamanho de DBC em ABCD: DBC e ADB.

26. A palavra não tem aqui sentido pejorativo. Indica um mestre, um professor; nesse caso, de geometria.

27. No grego, *παρατείναντα* (particípio aoristo, acusativo masculino de *παρατείνειν*). A forma do acusativo masculino é surpreendente, mas em geral mantida pelos comentadores. R. S. Bluck (*Plato's* Meno) parece inclinar-se por tomá-lo como um acusativo absoluto de verbo pessoal, invocando Tucídides VI, 24. O termo é amplamente usado no sentido matemático de "aplicar", isto é, construir sobre (por exemplo, uma figura sobre uma linha). Em uma das interpretações propostas (de Heijboer, que aqui não é discutida) é atribuído a *παρατείνει* um sentido mais específico de "estiramento": aplicado sobre uma reta (no caso, uma corda de igual tamanho que um dos lados do retângulo a ser inscrito no círculo), o retângulo seria "estirado" como triângulo do mesmo tamanho.

28. No grego, *ἐλλείπειν*. A palavra tem (para a maior parte dos comentadores) um sentido técnico preciso, fixo, que aparece em Euclides e que Proclo (*in Comm. in Eucl.*, I, 44) faz remontar aos primeiros pitagóricos:

(Fig. 2)

Se um retângulo ABCD é aplicado a uma linha AE, que é maior que a base do retângulo, diz-se que ele "fica em falta" (*ἐλλείπει*) da área compreendida quando CBE é completado como retângulo. O mesmo vale para qualquer paralelogramo.

29. A passagem apresenta diversas dificuldades de interpretação, não só no que se refere ao problema matemático apresentado, mas também ao sentido exato de "hipótese", e ao uso que dela se faz.

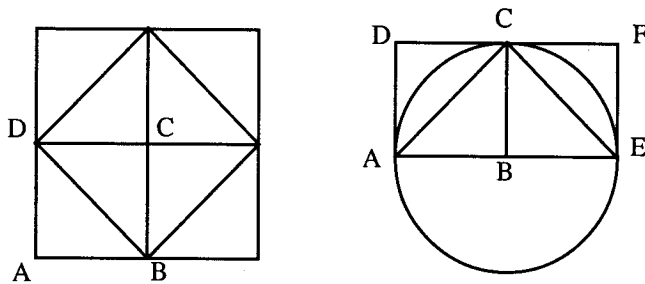
Não é evidente de qual problema matemático se trata, mas quase todos os comentadores estão de acordo em que não é importante identificá-lo. Só seria importante reconhecer a forma a que o reduz

o "uso de hipótese": "se tais condições se verificarem, então tais conseqüências seguirão; se não, não." Aliás, muitas traduções, entre as quais a de A. Croiset (Belles Lettres), fazem economia da passagem (*cf.* tradução: "Quando se pergunta, a propósito de uma superfície, por exemplo, se tal triângulo pode inscrever-se em tal círculo, um geômetra responderá: 'Eu não sei ainda se essa superfície se presta a isso; mas creio conveniente, para determiná-lo, raciocinar por hipótese da seguinte maneira: se tais condições se apresentam, o resultado será assim, e em tais outras condições será de outra modo.'")

Apesar disso, muitos eruditos e matemáticos se debruçaram sobre a questão de saber a que problema matemático Platão alude. R.S. Bluck, *(op. cit.)* apresenta, em apêndice de seu comentário, as soluções mais interessantes, com discussão de prós e contras.

As diferentes soluções vão depender do sentido ou referência que se atribuem a *τὴν δοθεῖσαν αὐτου γραμμήν, παρατείνειν, ἐλλείπειν, τοιούτῳ ...οἷον, τουτο τὸ χωρίον*. Em quase todas as interpretações, *ἐλλείπειν* e *παρατείνειν* têm o sentido técnico indicado nas notas acima.

A solução mais simples é a de Benecke.

(Fig. 3)

Benecke toma *χωρίον* como a figura já desenhada, i.e., o quadrado original de 4 pés; *τὴν δοθεῖσαν αὐτοῦ γραμμήν* como o diâmetro do círculo; e *τοιούτῳ ...οἷον* como uma figura exatamente igual a uma outra. Trata-se então de saber se o quadrado pode ser inscrito como triângulo em determinado círculo. Para resolver o problema "por meio de hipótese", o matemático diria: "se, ao se aplicar (*παρατείνειν*) esse quadrado ao diâmetro (*τὴν δοθεῖσαν αὐτου γραμμήν*) do círculo (*αὐτου*), "ficar faltando" um quadrado exatamente igual (*τοιούτῳ ...οἷον*) (BCEF), (o que acontece quando a base do primeiro quadrado coincide com metade do diâmetro) então é possível inscrever essa área (ABCD) como triângulo (ACE).

A fraqueza da solução de Benecke está em que se a condição suposta não se verificar (*i.e.*, se, ao se aplicar o quadrado ao diâmetro do círculo, não "ficar faltando" uma figura exatamente igual), não se pode concluir que a inscrição é impossível (ela poderá ou não ser possível). Ora, Platão parece estar pensando num caso em que, se a condição suposta não se verificar, resulta necessariamente uma conseqüência oposta.